

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 28 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 950 ANO 49.º PREÇO 1\$50

LOTARIA DA PÁSCOA
JOGUE NO
CAMPIÃO

A voz dos bancários na «Voz do Operário»

Debate. Interesse. Participação. Três ideias-força sob as quais decorreu ontem a assembleia geral do Sindicato dos Bancários de Lisboa. Cerca de 800 profissionais exprimiram, pela sua presença e pelas suas intervenções, a decisão com que se empenham na resolução dos problemas da classe. (Ler na página central)



ÁLBUM DE LISBOA

ÚLTIMO DIA da recepção de cadernetas

ATÉ às 20 horas de hoje, podem ainda os leitores que participaram no concurso «Álbum de Lisboa» entregar as suas cadernetas nos serviços administrativos do nosso Jornal — Rua Castilho, 185 —, recebendo o boletim de identificação que os habilitará ao sorteio de óptimos prémios.

O prazo de recepção não será revogado. Apenas até às 20 horas de hoje pode entregar as suas cadernetas.

REFORMA AGRÁRIA

DISCUTIDA EM COLÓQUIO

O desenvolvimento económico português exige ou não, a curto prazo, uma reforma agrária? Qual a reforma agrária necessária à manutenção e reforço das actuais estruturas sociopolíticas? É ou não ambíguo o conceito de «reforma agrária»? Há uma «Reforma Agrária» ou vários tipos de re-

forma agrária? Que interesses (de grupo de classe) podem servir a(s) reforma(s) agrária(s)? — eis algumas das questões abordadas no colóquio ontem efectuado no Instituto Superior de Agronomia.

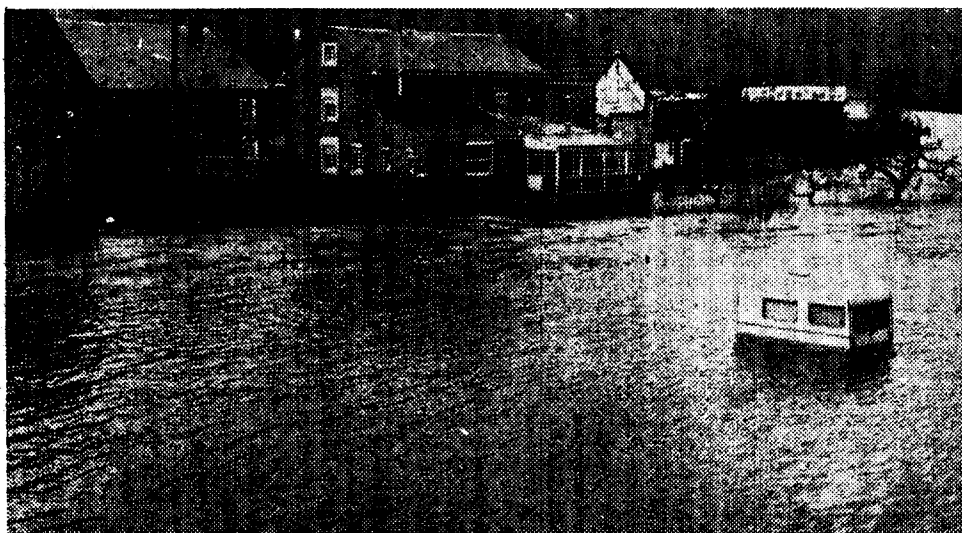
A sessão, organizada pela Associação de Estudantes, foi presidida pelo prof. Henrique de Barros, que apresentou os dois conferencistas: o eng.º Carlos Silva, chefe do Departamento de Sociologia do Centro de Estudos de Economia Agrária, e o eng.º Blasco Hufo Fernandes, publicista. Em contrapartida, foi lido, por um membro da direcção da Associação, o texto de um autor cujo nome não foi divulgado. (Continua na última página)

Luta no Sul da Tailândia

BANGKOK, 28 — (F. P.) — Tratava-se um violento empenhamento a sul da Tailândia entre 300 polícias e soldados tailandeses — apoiados pela aviação — e uns 400 insurrectos comunistas, entrancheados num campo em plena floresta, perto da fronteira com a Malásia.

Segundo as últimas informações chegadas a Bangkok, os combates que começaram ontem de manhã prosseguem nas imediações do campo que apesar dos ataques da aviação e dos helicópteros continua a resistir.

O sector onde se travam os combates é uma zona totalmente insegura.



INUNDAÇÕES NA EUROPA — Chuvas diluvianas têm provocado em vários países da Europa um curso anormal em rios e ribeiros, tendo uns e outros transposto o seu leito e dado origem a graves inundações. Na foto, um aspecto da margem inundada do rio Ourthe, na Bélgica

A FRANÇA VENDEU «MIRAGES» À CHINA — revela um jornal

HONG-KONG, 28 — (F. P.) — O jornal «The Star» desta cidade anuncia que a França vendeu secretamente à China Popular uns 48 Mirages do tipo caça-bombardeiro.

O jornal disse ter obtido esta informação das suas fontes na China e acres

(Continua na última página)

HOJE 44 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



O sr. Urbano Miranda, representante em Portugal da Microtécnica, S. A., quando saudava os seus convidados, na presença dos elementos da direcção daquela empresa espanhola

MICROTÉCNICA, S. A. JÁ TEM REPRESENTANTE EM PORTUGAL

Por iniciativa do seu representante em Portugal, Urbano C. Miranda, comerciantes e revendedores de relógios estiveram presentes numa reunião realizada no Hotel Mundial, onde se encontravam expostos os últimos modelos dos relógios «Micro», eléctricos e despertadores. Para o efeito, deslocaram-se expressamente a Lisboa os srs. José Miguel Garrigues e Manuel Muñoz, presidente do conselho de administração e conselheiro-delegado; Lopez Garrido e José Pereira Martinez, director-geral e director-técnico, da Microtécnica, S. A. e ainda Richard Alrich.

A empresa, constituída em 1953, tem presentemente o seu serviço 350 operários, sendo iniciado a exportação há dois anos e atingido nível de preferência nos mercados da Suíça (o que revela garantia de qualidade), Alemanha, Holanda, França, África do Sul (o melhor mercado dos seus relógios), Colômbia e Venezuela de um grupo de 17 países que importam directamente da organização relógios e válvulas eléctricas para fogões de gás, programadores para cozinhas eléctricas e máquinas de filmar.

Toda esta linha de produção da Microtécnica, S. A. é representada em Portugal

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Na sua reunião semanal, a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas iniciou o exame do problema do pagamento do trabalho extraordinário prestado ao sábado nas empresas que encerram, total ou parcialmente, nesse dia da semana, no sentido de firmar uma opinião sobre se deveriam, ou não, ser introduzidas alterações nesse sentido na lei vigente.

Foi também resolvido solicitar ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência a rápida integração na Corporação da representação do sector das pastas celulósicas, pondo-se assim fim à dificuldade desse importante sector da economia nacional se manifestar por via corporativa e aos inconvenientes vários dessa situação.

A integração pretendida, de que é pressuposta a criação de um organismo primário, aliás em fase avançada de constituição, é indispensável para facilitar os contactos do sector das pastas com o da indústria do papel, integrado na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas desde a criação desta.

AMÁLIA VOLTOU

Amália Rodrigues regressou hoje a Lisboa. A popular artista esteve duas semanas nos Estados Unidos e no Canadá, onde actuou para os núcleos de portugueses.

DE ONTEM PARA HOJE

ACTIVIDADE ESTATUTÁRIA

Foi há poucos dias que o VI Congresso da União Nacional resolveu mudar o nome à organização e o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, deu depois ao País, no seu discurso, a razão de passar de União Nacional a denominar-se Acção Nacional Popular. Mudam os tempos, os homens, as instituições também. Ontem à noite realizou-se na sede da organização, no Largo Trindade Coelho, o acto de posse do presidente e vogais da respectiva comissão central. A seguir, efectuou-se, sob a presidência do prof. Marcello Caetano a primeira reunião de trabalho.

Presentes os vogais prof. Afonso Rodrigues Queirós, dr. António Gonçalves Rapazote, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, eng.º Camilo de Mendonça, eng.º Carlos Monteiro do Amaral Neto, eng.º Fernando Santos e Castro, dr. Hermes Augusto dos Santos, prof. João Ruiz de Almeida Garrett, dr. Joaquim da Silva Pinto, prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha, dr. José Coelho de Almeida Cotta, dr. José Guilherme de Mello e Castro, Manuel Alberto de Andrade e Sousa, dr. Manuel Cotta Dias, conselheiro Miguel Bastos, dr. Gustavo Neto de Miranda e eng.º Manuel Monteiro Ribeiro Veloso. Assistiu também o presidente da Junta Consultiva, conselheiro Albino dos Reis, não tendo comparecido o vogal da Comissão Central dr. César Henrique Moreira Baptista por se encontrar na ilha da Madeira. No curso dos trabalhos foram versados problemas de organização referentes ao início da actividade estatutária.

PALMEIRAS LISBOA CLUBE

O dr. Afonso Marcheta, governador civil de Lisboa, foi ontem visitar o Palmeiras Lisboa Clube, que comemora agora o seu 13.º aniversário. Enalteceu a colectividade e a acção dos associados, muitos dos quais se encontram em serviço no Ultramar.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, o embaixador da Grã-Bretanha, acompanhado do sr. Peter Dawson, dr. Almeida Cota, «leader» da Assembleia Nacional, prof. André Navarro e dr. Jorge de Melo.

NOVOS OFICIAIS GERAIS

O Conselho Superior de Defesa Nacional, ontem reunido, em S. Bento, resolveu promover ao posto de contra-almirante os srs. comendadores António Garcia Braga, João de Arantes e Oliveira e Jaime de Azevedo Monteiro de Barros.

JOSÉ RÉGIO

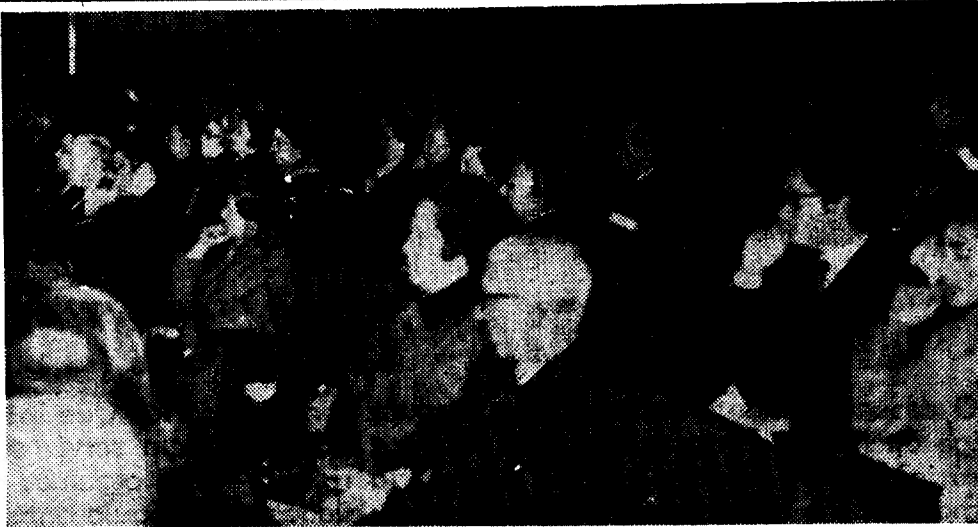
Anos e anos viveu em Portalegre esse poeta grande que há poucos meses se finou na casa de Vila do Conde onde nasceu. Viveu em Portalegre e cantou a cidade, do seu ambiente se deixando penetrar. Ontem Portalegre lembrou-o, numa sessão cultural, na Escola do Magistério Primário. Vários oradores enalteceram as múltiplas facetas da vida e obra do grande poeta que foi José Régio.

BOCADOS DE LUA

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, a direcção da Sociedade de Geografia, a quem entregou quatro pequenas amostras de rocha lunar, juntamente com uma bandeira nacional portuguesa, vindas da Lua e trazidas pelos astronautas que há dias estiveram em Lisboa. O sr. Presidente da República fez delas oferta à Sociedade de Geografia, tendo agradecido o presidente, prof. Adriano Moreira.

A CRIANÇA E O ELEVADOR

Ontem, à tarde, na Avenida Guerra Junqueiro, 28, 2.º D, o Miguel Nuno Santos da Silva Carvalho, de 8 anos, regressava da escola. Ele, a mãe e duas irmãs. A mãe, D. Maria Isabel da Silva Carvalho, mandou os filhos para casa, enquanto ia comprar uns livros. Atravessou a rua para o efeito. O Miguel e as irmãs entraram no elevador, mas este parou logo, porque o corpo do Miguel ficara entalado. Gritos de aflição. Vieram logo os bombeiros, mas o Miguel é que já não tinha nem alegria nem sequer vida quando foi retirado. Ao hospital chegava um cadáver.



Um aspecto da plateia do Império durante a sessão

Apresentação em Lisboa do órgão electrónico «Yamaha»

Ontem, no Império, a firma Valentim de Carvalho apresentou ao público o órgão electrónico «Yamaha», que possui grande flexibilidade de utilização e um nível de qualidade que corresponde aos anseios dos músicos mais evoluídos da actualidade.

Modelos daquela famosa marca (os «Electones») foram experimentados com grande sucesso, em combinações de tons sensacionais. Nos «Yamaha», os tradicionais tubos são substituídos por um complexo sistema electrónico onde se produzem sons de excelente timbre.

O órgão electrónico «Yamaha 3» proporciona, a um intérprete escurecido e com vasta experiência, oportuni-

dade de arrebatrar qualquer plateia com os seus diferentes registos: por exemplo «Kimura» (semelhante ao do «Regal» e do «Cromorne») e «Cornet» (Flauta 8, Flauta 4, Flauta 13/5 e Quinta 22/3, todos muito próximos da corneta dos órgãos de tubos).

Saliente-se que todos os registos têm três posições, o que permite fácil diferenciação nas intensidades coloridas dos teclados.

Na exibição de ontem apresentaram-se os organistas Hidemi Saito e Simões da Hora. O japonês Saito deslocou-se a Lisboa propositadamente com o fito de industrializar os seus colegas portugueses sobre a técnica a desenvolver nos «Yamaha», em quanto que Simões da Hora

(que se exhibe actualmente no Cinema Mundial) é considerado um dos melhores artistas nacionais neste campo interpretativo.

Foram executadas obras de Confessio, Selmas, Frescobaldi, Pachelbel e Bach, além de trechos de música «pop» que foram sublinhados com ovacões de todo o público, muito em especial da camada jovem.

Successo muito destacado para Hidemi Saito, que, nos «Electones», patenteou maior virtuosismo e a classe que o distingue como dos melhores orquestradores da N. H. K. (Emissora Nacional do Japão). Com quatro dezenas de discos gravados, Saito é figura de vanguarda no panorama musical do seu país.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

REGIME DE LIVRE ESCOLHA DE MÉDICO OU SERVIÇO CLÍNICO

Pelo Decreto n.º 19/70 publicado no «Diário do Governo» n.º 11 — 1.ª Série de 14 de Janeiro de 1970 foi criado, paralelamente às modalidades de assistência médica a que se refere o art.º n.º 39.º do Decreto n.º 45 268 de 23 de Setembro de 1963, um regime de livre escolha, de modo a possibilitar o recurso a qualquer médico ou serviço clínico, mediante comparticipação das instituições de previdência nas despesas efectuadas.

Em fase experimental, o «Regime de Livre Escolha» destina-se apenas aos beneficiários activos (não sendo pois extensivo aos familiares ou aos pensionistas) residentes em áreas abrangidas pelos postos clínicos das cidades de Lisboa e do Porto.

O «Regime de Livre Escolha» não será cumulativo com o da assistência prestada directamente através dos serviços próprios das Caixas de Previdência, pelo que os beneficiários que por ele optarem renunciarão, enquanto se mantiverem no novo regime, à utilização daqueles serviços.

A inscrição no «Regime de Livre Escolha» está aberta nas diferentes Caixas de Previdência, a partir de 1 de Março próximo, devendo para o efeito os beneficiários interessados dirigir-se à Caixa de Previdência onde se encontram inscritos ou a esta Federação a fim de lhes serem prestados os necessários esclarecimentos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1970.

A DIRECÇÃO

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

LICEAL — PRIMÁRIO
ENSINO MODERNO E EFICIENTE
PRAÇA JOÃO DO RIO, 2
(Areeiro - Alameda)
Telef. 72 24 61

MÉDICO

Preciso Companhia de Navegação para viagem Extremo-Oriente navio passageiros o soir de Lisboa, próximo dia 6. Respostas urgentes ao n.º 532.

A Etiópia sente-se insegura e quer mais ajuda dos E. U. A.

ADIS-ABEBA — Durante uma hora de conversação particular com o imperador Haile Selassie e mais uma hora de discussão com o Primeiro-ministro etíope e o seu ministro da Defesa, o secretário de Estado americano pôde dar-se conta da inquietação da Etiópia perante a penetração dos soviéticos nesta parte do mundo.

Dado o carácter particularmente delicado deste problema, não houve revelação de pormenores acerca destas conversações. Apenas se indicou que o monarca e os seus ministros tinham consagrado um tempo considerável à «situação geral» no mar Vermelho.

Declarava-se de fontes bem informadas que o Governo etíope se sente vivamente preocupado por se ver sitiado por regimes revolucionários apoiados por Moscovo — Sudão, Somália, Sul Iémen — para onde os soviéticos têm enviado abundantes armas e con-

selheiros militares. Os dirigentes etíopes indicam que uma vista de olhos pelo mapa permite compreender a sua situação.

O imperador gostaria que os E. U. A. aumentassem o seu auxílio militar — gostaria, sobretudo de novos aviões a reacção para o seu exército além daqueles de que já dispõe (o Exército

pe, que é muito duvidoso que uma maior assistência militar contribua para resolver os problemas de África. O Governo americano entende com efeito, que a segurança deve ser assegurada, mais pelo desenvolvimento interno do que pelas armas.

Um oficial etíope declarava com amargura ao en-

nem sequer queriam ouvir falar dessa inquietação. Hoje encaram o problema mais a sério.

Mas o imperador Haile Selassie tem que fazer face a uma situação interna explosiva, que o leva a engrandecer o perigo. Há um movimento de libertação, e, no resto, da pais a agitação é decerto muito mais importante do que o mundo exterior supõe.

Os E. U. A. estiveram também implicados em certas acusações contra o regime de Selassie, por causa dos seus laços tradicionais com o regime, a sua assistência económica e militar e, também, por causa da existência de um centro mundial de telecomunicações, em Asmara, chamado Agnew.

Cerca de 2000 americanos estão ali estacionados, incluindo elementos militares. Num encontro com voluntários do Corpo da Paz, Rogers desmentiu que os E. U. A. tenham instalado mísseis em Agnew.

Por MURREY MARDER

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

etíope é essencialmente equipado de material americano). O actual montante do auxílio militar americano à Etiópia é secreto, mas diz-se que será da ordem de 12 milhões de dólares anuais (cerca de 326 800 contos).

A administração Nixon entende, como Rogers afirmou ao velho monarca etí-

viado do Washington Post: «Os russos estão a chegar e você, estão a partir».

Círculos americanos indicavam que a opinião americana acerca das intenções dos soviéticos nesta parte do mundo é muito menos alarmista do que a dos etíopes. Contudo, há um ano os funcionários do Departamento de Estado

RECTÂNGULOS DA VIDA

PINTORA NO METROPOLITANO

Era uma grande pintora numa estação de metropolitano, algures na Europa. Talvez em Lisboa ou em Madrid ou em Paris ou até em Londres, já não sei. Fixei a história mas esqueci a sua localização. A pintora era uma mulher igual a tantas, o género de criatura discreta em quem não se repara, cabelos brancos (já tinha uma certa idade), cara lavada. Dizia ela que só mexia em tintas para as suas telas. Dizia outras coisas mas todas sem importância de maior. Não era uma pessoa brilhante, a pintora. Funcionava de um modo estranho. Era como se alguém, do exterior, encaminhasse aquela mão, igual a todas as mãos, pouco bonita e já um pouco enrugada também, obrigando-a a criar maravilhas de formas novas e cores de espanto, e ela não soubesse explicar porque o fazia. Os quadros, no entanto, lá estavam, e o seu nome corria mundo. Entrevistem os meus quadros e o meu nome, costumava ela dizer. Eu nada sei.

Estava pois numa estação de metropolitano, nevava lá fora (a hipótese de Lisboa está portanto posta de parte), e ela procurava na mala as moedas para o bilhete. Procurava-as em vão porque tinha as mãos tão frias que parecia terem perdido totalmente a sensibilidade. Foi então que um jovem de cabelos compridos se lhe dirigiu. Tinha entre os dedos um bilhete de metropolitano e oferecia-lho como se se tratasse de uma flor preciosa.

Por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



«Dê-me licença que lhe ofereça este bilhete».

Ela olhou-o perplexa, porque nunca o tinha visto.

Depois riu um pouco. «Obrigada», disse, mas não há razão.

«Eu tenho dinheiro, não o encontro porque...»

Interrompeu-a: «Por favor deixe-me oferecer-lhe um bilhete de metropolitano».

Tinha um ar tão sério, era como se estivesse a fazer uma coisa tão importante, por assim dizer, tão vital, que ela perguntou porque.

«Porquê? Porque há-de dar-me esse bilhete?».

O rapaz corou um pouco. «Reconheci-a pelas fotografias», disse. «Os seus quadros são tão maravilhosos, têm-me tomado tão feliz que... É estúpido da minha parte, não é verdade? Um bilhete de metropolitano... Peço-lhe que o aceite, é tudo quanto posso fazer por si».

Ela estendeu a mão enrugada e também estava, agora, muito séria. «Aceito», disse. «É muito gentil da sua parte. Este bilhete...»

Deve-se a tempo porque nem ela nem o rapaz mereciam palavras ocas, de circunstância. Sorriu-lhe portanto e dirigiu-se apressadamente para a entrada.

Nota do dia

DEIXAR A ESPERANÇA À PORTA

NÃO SE PODE DAR PASSO, seja no que for, que não custe um dinheirão. Mexer num serviço, melhorá-lo, ampliá-lo ou mesmo deixá-lo na mesma mas simplesmente acudindo com mais umas centenas de escudos por cabeça aos respectivos agentes, repercute-se logo na conta fazendo explodir as previsões orçamentais. Mete-se pelos olhos dentro a quem queira pensar por si mesmo, como se deseja, sem que seja preciso estar a ensinar tudo p-á-pá-santa justa. Isto é verdade para tudo, seja para arranjar mais casas, seja para arranjar mais enfermeiros ou camas de hospital, seja para chamar mais professores ou abrir mais escolas.

Continuamos a julgar que naqueles tópicos se encerram as principais razões de inquietação do cidadão que deseja viver a sua vida com o mínimozinho de segurança. Da habitação haverá umas coisas que dizer mas ficam para outra vez. Da saúde anda a respectiva «equipe» ministerial a inteirar-se pelo Norte, sendo certo que há muito por onde se lhe pegar, pois cá e lá más fadas há. De modo que, uma vez mais, revertamos ao problema da educação, a que não é por simples teima que continuamos a considerar, fora e dentro das nossas fronteiras, o mais árduo do tempo que vivemos, tempo de virar a página.

As posições são muitas, mas havemos de reconhecer que nem todas são suficientemente lúcidas, ao que poderá somar-se o advérbio «infelizmente». Por isso é preciso separar o episódico do permanente, o fundamental do meramente formal. O caso ontem referido da Escola de Belas-Artes é verdadeiramente clamoroso, porque é o exemplo acabado do mais deplorável abandono, que tem já diante de si a escada da degradação. Não há professor para uma cadeira fundamental? Não se dão aulas e fazem-se passar os alunos. E como a cadeira é preparatória de outra, no ano seguinte ninguém percebe patavina por falta de preparação do ano anterior. Só isto.

Lê-se e não se acredita. Mas aconteceu, como ontem se noticiou, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, respectivamente com as disciplinas de matemática e de física geral do curso de Arquitectura. Com situações como esta, que esperar e que dizer do ensino, que esperar e que dizer da preparação com que se habilitam os diplomados, que esperar e que dizer do valor dos diplomas, que esperar e que dizer do prestígio de uma profissão que para ser exercida carece de uma fundamentação técnica em profundidade? E acima de tudo, que pensar e que dizer de um sistema de ensino onde são possíveis tais situações e tais expedientes?

E aqui voltamos ao começo. Já sabemos, não se dá um passo que não custe dinheiro. Quanto custam os passos todos de uma reforma necessária? É isso o que nos dói a todos, mesmo aos que por acaso não se lembrem do peso desse embaraço. Os governantes, está claro, não têm remédio que não seja o de se lembrarem a todos os instantes, por isso e para isso lá estão. Pois são, para eles, apesar de tanto, estas palavras, para que deem volta ao assunto e o resolvam depressa e bem, não vale mais atamancar. Uma escola que não tem instalações, uma escola que não tem professores, o que é? O melhor é fechá-la, extingui-la e criar outra de novo e de raiz, com o risco de todos os encargos que isso comporta. Mais caro, acreditamos, é estar a pagar o que não existe.

LIVRE
dos problemas da lavagem

LIBERTA
enquanto Indesit lava sozinha

LIBERDADE!
Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.

INDESIT

Detergente Recomendado

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA -
R. de S. António, 210 - PORTO

ELEVADORES

COMPORTEL

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA



CONDES

O CINEMA VAI AO SEU ENCONTRO

As dificuldades dos transportes, as horas dos empregos, a imposição das horas das refeições, são tudo motivos para que muitas vezes as pessoas não vejam os espectáculos que desejam

DECIDIMOS

Propor ao público uma maior possibilidade de escolha de horas que lhe permita tornar mais compatível o binário

OBRIGAÇÕES/DIVERSÃO

A partir de **HOJE** e sempre que a metragem dos filmes o permita

OFERECEMOS



SESSÕES DIÁRIAS

às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45

e começaremos com o filme que milhares de pessoas não puderam ver, por razões de compromissos de estreia, o que foi, então, devidamente comunicado.

O FILME CHOQUE
DA TEMPORADA!

MEDALHA DE OURO DO CINEMA FRANCÊS



NATHALIE DELON **RENAUD VERLEY**

Um grande exclusivo de FILMÊS CASTELLO LOPÊS
UM NOVO ESTILO DE EXIBIÇÃO/4 SESSÕES DIÁRIAS

SÓ HOJE E AMANHÃ!

NO TEATRO • TELEF. 324037

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h.

Amanhã «matinée» às 16 h.

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA

• AIDA • C. COELHO
• ELOINA • SPINA
• MAX • ANITA
• ESPADINHA • M. FRANCO

A ATRACÇÃO NACIONAL
• ANTONIO CALVARIO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

• UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL



MAX, ANITA e ESPADINHA
nos «Operários da F. N. A. T. na Ópera»

**PEÇO
A PALAVRA!** (ADULTOS)

2 ÚLTIMOS DIAS
DE UM GRANDE ÊXITO
DE GARGALHADA

ATENÇÃO A TOURNÉE: 3.ª-feira, 3, Amadora: Cine Teatro Lido ★ 4.ª-feira, 4, Cascais: Cine Teatro São José ★ 5.ª-feira, 5, Montijo: Cinema Teatro Joaquim de Almeida ★ 6.ª e Sábado, 6 e 7, Setúbal: Cine Teatro Luísa Todt ★ Domingo, 8, Sintra: Cinema Teatro Carlos Manuel ★ 3.ª-feira, 10, Beja: Teatro Pax-Júlia ★ 4.ª-feira, 11, Tavira: Teatro Carlos Pinheiro ★ 5.ª-feira, 12, Faro: Cine Teatro Santo António ★ 6.ª-feira, 13, Portimão: Cine Teatro ★ Sábado, 14, Lagos: Teatro Império ★ Domingo, 15, Alcabçer do Sal: Cine Teatro ★ 2.ª-feira, 16, Tomar: Cine Teatro ★ 3.ª-feira, 17, Leiria: Teatro José Lúcio ★ 4.ª-feira, 18, Figueira da Foz: Cine Parque ★ 6.ª-feira, 20, sensacional estreia no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, Porto.

**MARIA
VITÓRIA** (ADULTOS)

• VÁ DESPEDIR-SE DE UMA COLOSSAL REVISTA!

• HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS

UM ESPECTÁCULO DE
GIUSEPPE BASTOS E
VASCO MORGADO



HELENA TAVARES
no fado «Quando
a Noite Vem»



VITOR MENDES
no «Salva-Vidas»

• Últimos dias! Últimos da famosa revista

**ESPERTEZA
SALOIA**

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA

• MARIEMA

(«PRÊMIO DA IMPRENSA» — 1969)

• BARROSO LOPES • DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES:

• HELENA TAVARES • «THE MELODIES»

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

AMANHÃ, «MATINÉE»,
ÀS 16 HORAS

BREVEMENTE: A NOVA REVISTA: «O PRATO DO DIA...»



VASCO MORGADO APRESENTA

AP CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET** (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H., e ÀS 23 H.
DOMINGO, «MATINÉE»
ÀS 16 HORAS



IO APOLONI
é a excitante compradora
de visões na comédia

**OVISSON
VOADOR**

com
RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BOR-
SATTI, YOLA, GEORGINA COR-
DEIRO, MARIA, e ainda ARTUR
SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO,
DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
e a colaboração de MARIA PAULA

Espectáculo em Samora Correia da Juventude Musical Portuguesa

SAMORA CORREIA, 28 — Amanhã, o Grupo Coral da Juventude Musical Portuguesa dará um espectáculo no Cine-Samorense, dedicado à juventude e à população desta vila.

O grupo coral, sob a direcção do prof. Francisco d'Orey, vem a Samora, por intermédio da LUDUS (delegação local) e das Secções de Traba-

lho de Música, Pedagogia e Biblioteca da prestimosa Sociedade Filarmónica União Samorense. Como vem sendo costume, a cedência da sala do Cine-Samorense é grátis, por parte das proprietárias, a «Creche» e Casa de Trabalho Padre Tobias.

O espectáculo começa às 16 horas, e a entrada é grátis. Há muito entusiasmo pela vinda do excelente grupo artístico a Samora, que tem sido visitada, diversas vezes, pelo Coral dos Amadores de Música de Lisboa, da direcção de Mestre Lopes Graça. O mesmo entusiasmo se verifica por parte do Coral da Sociedade Filarmónica União Samorense.

Assim, a primeira vinda dos jovens do Coral da Juventude Musical ficará memorável.

TAUROMAQUIA

Falcão no 1.º Grupo de matadores

MADRID 27 — (A. N. I.) — O português José Falcão figura no primeiro grupo de «espadas», segundo a lista divulgada pelo sindicato dos espectáculos. A classificação é a seguinte: Grupo especial: Paco Camino, Manuel Benitz, «El Cordobes», Santiago Martín «El Viti», Palomo Linares, Diego Puente, Antonio Ordóñez, Angel Teruel, Miguel Marquez, Damasco Gonzalez, Manolo Cortes, Francisco Rivera «Paquirri», José Fuentes, Curro Romero e Miguel Mateo «Miguelín».

Primeiro grupo: Gabriel de La Casa, Juan José, Agapito García «Serranito», Pedrin Benumea, Ricardo de Fabran, José Falcão, Damasco Gomez, Andres Hernandez, Ruiz Miguel e Julio Vega «Marimeno».

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

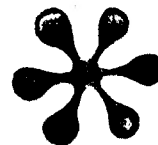
Crianças sem escola

Fomos informados por um grupo de pais, que na escola do Porto Alto há crianças sem professora, pois a última, por falta de saúde e pela idade, teve de deixar as crianças. Estas foram distribuídas por outras professoras — duas, salvo erro —, ficando uma com cerca de 50 crianças e a outra com perto de 60. Os pais fizeram uma exposição ao director escolar do distrito de Santarém, dando-lhe conta dos factos e pedindo providências.

Oxalá as entidades competentes, oçam este clamor e deem as soluções indicadas, pois, em ano de exames, o amparo à criança, deve ser mais constante.



**ELES SÃO AGORA
OS NÚMERO 1 NA EUROPA
TODOS JÁ CONHECEM E PODERÃO ADMIRÁ-LOS**



**NO PALCO
DO CINEMA**

MONUMENTAL

DIAS 19 E 20 DE MARÇO ÀS 18.30 H.

SYLVEER VAN HOLMEN — guitarra
CHRISTIAN JANSSEN — contrabaixo
JACQUES NAMOTTE — violoncelo
MARC HEROUET — piano
FREDDY NIEULAND — bateria
RAYMOND VINCENT — violino

WALLACE COLLECTION

UM ESPECTÁCULO PARA A JUVENTUDE

PARA MAIORES DE 6 ANOS

BILHETES À VENDA

WALLACE COLLECTION

GRAVAM EXCLUSIVAMENTE EM DISCOS

PARLOPHONE

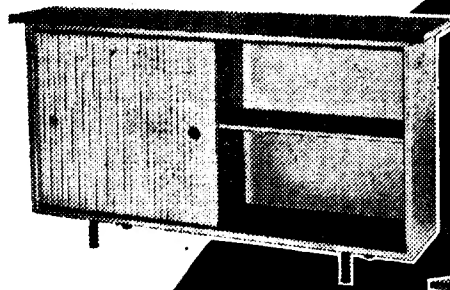
Pela primeira vez em Portugal,

HANDY

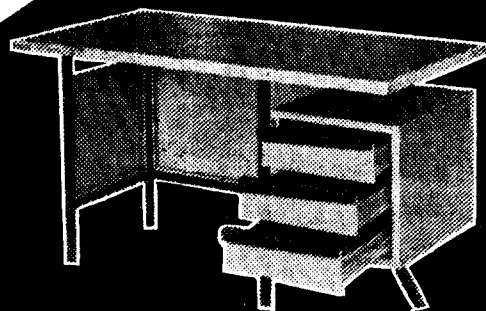
apresenta

MÓVEIS METÁLICOS

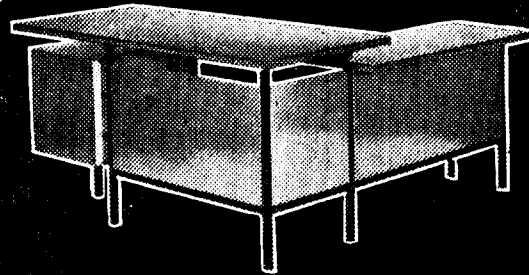
**de bom gosto
e bom preço**



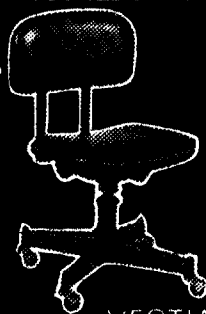
ESTANTES



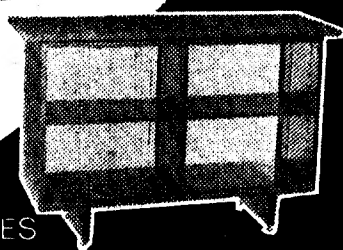
SECRETARIAS



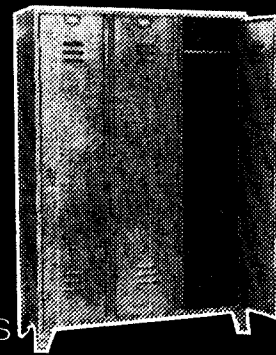
CADEIRAS GIRATORIAS



VESTIARIOS



BALCÕES



Linhas modernas e funcionais. —*— Entregamos nas datas combinadas

PEDIDOS A

HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 — 494026

AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131

LISBOA — AV. ANTONIO AGUIAR, 38 A — TELEF. 562011/2 — 561157/8

FABRICANTES DA FAMOSA GAMA DE

CANTONEIRA PERFORADA E TUBULAR E

PRANCHA METÁLICA



BRAGA — R. ENG. ARANTES E OLIVEIRA, 455 — S. JOÃO DA MADEIRA — AV. BENJAMIM ARAÚJO, 196

Novo CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



les ballets de LEON GRIEG



JEAN COURTIL

original
fantasista
parisiense

JOE WALDYS AND PARTNER

MARIA VALEJO

CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITIKA

FILARMONICA FRAUDE

FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CAPRICE LENOIRE
só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30

ROCCO E SEUS IRMÃOS
(M/ 17 anos)

HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da seleccionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons "GOURMETS".

ALMOÇO DE AMANHÃ:

PARGO NO FORNO COM TOUCINHO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

Tonicha e Fernanda Dâmaso no Festival de Brasov

As cançonetistas Antónia Tonicha e Fernanda Dâmaso partiram esta tarde para a Roménia, onde vão participar no Festival de Brasov, intitulado «Cercul de Aur» («Veado de Ouro»).

— Vou interpretar uma melodia do meu repertório («Rezineiro») e outra, romena, sujeita a concurso: «Nan Stimp», que fala de flores e de Primavera, que trata poeticamente o já poético amor platónico — explicou-nos Antónia Tonicha («Prémio de Imprensa» em 1967) que sucede a Mafalda

Sofia nestas andanças por palcos romenos.

Disse Tonicha á hora do embarque:

— O Festival decorre de 3 a 8 de Março. Para cantar em romeno tive lições daquela língua pelo prof. Victor Buescu, da Faculdade de Letras de Lisboa. Julgo que



ANTÓNIA TONICHA

interpretarei «Nan Stimp» com razoável pronúncia...

Depois:

— Recebo 15 contos pela presença mas não sei em quantos espectáculos vou participar. O meu marido (João Viegas) dará ao público pormenores sobre «Rezineiro», que é do nosso folclore e respeita a linha harmónica com que foi criada.

Tonicha já actuou no Ultramar, nas Ilhas Adjacentes, em França e em Espa-

nha. E a sua companheira de viagem, Fernanda Dâmaso, cantou recentemente em França, no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte.

— Apresento-me em Brasov com a «Canção do Vento» — esclarece Fernanda Dâmaso. «É uma harmonia dramática, de ritmo muito moderno. Tenho esperança em ficar bem classificada. Vamos lá a ver...



FERNANDA DAMASO

Música popular no I. S. T.

O ciclo «A Situação da Música em Portugal» prossegue esta noite, pelas 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, com um concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça.

O Coro interpretará dezasseis canções populares portuguesas, harmonizadas pelo compositor, que fará anteceder cada uma delas de breves esclarecimentos acerca da sua natureza e textura. Segue-se um colóquio, em que serão abordados problemas relativos ao folclore (genuinidade e contrafeição) e ao seu aproveitamento a nível de reconstrução artística.

Deste modo, um aspecto importante da música em Portugal — o da tomada de consciência dos nossos valores culturais — começará a ser tratado, no âmbito do ci-

clo promovido pela Juventude Musical Portuguesa e pelas Associações de Estudantes.

MEDALHA DE OURO PARA UM FILME PORTUGUÊS EM LA SPEZIA

Realizou-se em La Spezia, mais uma «Rassegna Cinematográfica Genti e Paesi», certame onde competem filmes produzidos para informação e investigação.

Portugal inscreveu dois documentários no referido Festival e teve-se, agora conhecimento de que um deles, a realização de Pascal Angot «Mocambique, o Ensino», obteve a Medalha de Ouro do Certame de La Spezia.

FESTIVAL ARTÍSTICO NA TRAFARIA

Promovido pelos Bombeiros Voluntários da Trafaria efectua-se esta noite, no salão de festas daquela agremiação, um saraus artístico em que colaboram diversos nomes da canção e do fado. Lina Soares, recentemente regressada de Espanha, reaparece ao público neste espectáculo.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE E DOMINGO
AS 21.45 HORAS E
MATINÉE AS 16 HORAS

JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS
Embora com prejuízo da receita total assegurada pela invulgar afluência, as representações de «A Relíquia», esgotando diariamente a lotação do teatro, mantêm-se aos sábados à tarde e aos domingos à tarde e à noite, a concessão do desconto de 50% aos jovens dos 17 aos 24 anos.



Mary LURDES NORBERTO

NA DIVERTIDA SATIRA

A RELÍQUIA

CAÇA DE QUEIROZ

em teatralização de Sítio Monteiro e Artur Ramos

Uma produção de IGREJAS CAEIRO
(Maiores de 17 anos)

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)

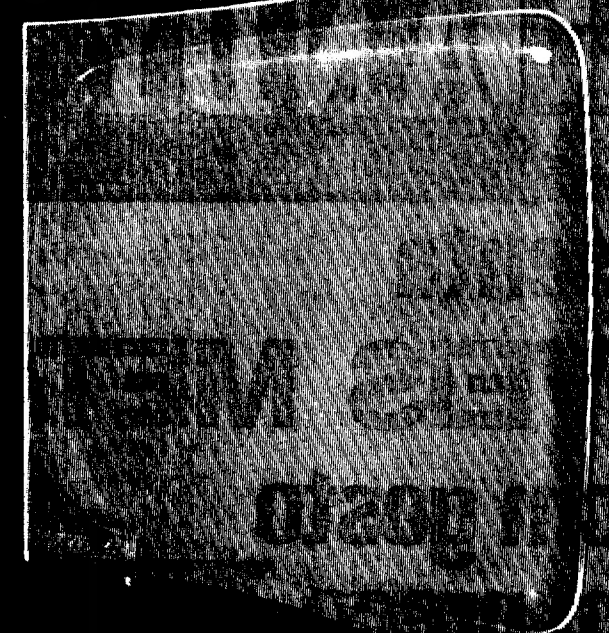
O empolgante filme

INFERNO NO VIETNAME

Uma epopeia de heróis
PREÇOS POPULARES

AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

SIEMENS ESTORIL



Um luxo em televisão

- Imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

A POUCAS HORAS DO JOGO-EMOÇÃO

VOCÊ VAI AO BENFICA-SPORTING?

Que acontece neste primeiro domingo de Março? Pois vão acontecer certamente muitas coisas, mas assim de acontecimento que desperte o interesse de muita gente, o que há... é um Benfica-Sporting. A bola vai saltar amanhã à tarde no Estádio Nacional e muitos milhares de olhos (e corações...) andarão também aos saltos acarrados à bola. «Você vai ao Benfica-Sporting?» é uma pergunta que tem andado por aí desde o princípio da semana. Pois também fomos («Ora, diga-nos se vai...») perguntar por essas ruas quem tem o futebol e o estádio no seu programa domingueiro.

«Desde 1954...»

Dr. Orlando Azinhal, inspetor de desportos:

— Vou.



Dr. Orlando Azinhal

— Sim?...

— Prevejo um jogo emocionante e lá estarei para ver. Informação final:

— Desde 1954 que se não realizava no Estádio Nacional um Benfica-Sporting (final da «Taça», que os «encarnados» venceram por 2-1). O Estádio Nacional é sempre excelente moldura para uma grande partida de futebol!

Ossos do ofício

Mário Wilson (para quem não sabia, treinador do Clube de Futebol «Os Belenenses»).

Evidentemente Wilson não irá ao Jamor. Outro amor o chama: o «seu» Belenenses, que, à mesma hora, actuará

no Restelo frente à C. U. F. No entanto...

— Se estivesse livre, ia com toda a certeza!

— Quer arriscar um palpite?

— Para jogos entre o Benfica e o Sporting, apenas existe um prognóstico possível...

— ?...

— Chama-se 1-X-2.

«O Sporting ganha por 3-1»

Fernando Telmo Ribeiro dos Santos, empregado comercial.

— Importa-se de...

O sr. Ribeiro dos Santos não se importava nada — e respondeu-nos à primeira pergunta:

— Vou, sim senhor!

Ante a veemente afirmativa, indagámos:

— É adepto de algum dos grupos?

— Do Sporting!

— Então...

— O Sporting ganha por 3-1!

— E se não ganhar?

— Ganha! Estou confiante! Contra isto...

«Porque não posso...»

José Viana, actor teatral (...que todos sabem quem é).

Acordámo-lo. Ainda assim, sempre simpático, o popular «Zé» Viana prontificou-se a responder-nos:

— Não, não vou.

— Porque não quer?

— Porque não posso.

— Sim?...

— É. Trabalho. Quero dizer que trabalho à mesma hora! E pronto.

Metade no Restelo, metade no Jamor

Dr. Décio de Freitas, médico veterinário (e homem do Desporto), e do futebol, e árbitro internacional, e... — sabem, não é?!

— Vou ver a primeira parte do Belenenses...

— ...

— ...E a segunda do Benfica-Sporting.

Maio de 1967. Aguentei metade do encontro...

— Não gostou...

— Não gostei do caminho que o futebol tomou.

Já a terminar:

— E cá fora, depois?... Pancadaria, coisas. Bom, arrumei com o futebol!

«Gosto do verde, sabe?»

Simone de Oliveira, a cançonetista que todos ouvimos e muitos apreciam:

Simpática, descontrada — a Simone (com o nome, fica tudo dito).

— Não será fácil...

— Mas possível...

— Talvez. Meu pai também é do Sporting.

— «Também»?

— Eu até sou sócia!

— Sim? — E «torce» muito?

— Desastrosamente!

— Tem visto o Sporting muitas vezes?

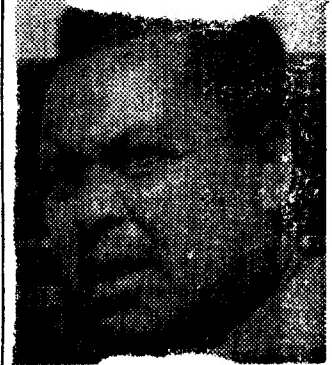
— Tenho visto mais o Benfica.

— E porquê?

— Tenho trabalhado em programas organizados pelo clube.



Simone de Oliveira



Mário Wilson

— Não.
— Não gosta de futebol?
— Não sou desportista. Nunca fui à bola!
— Há qualquer outro desporto da sua simpatia?
— Simpatia?... Hum! Bom, o meu desporto é o trabalho!



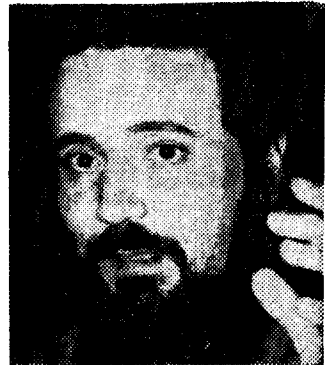
Augusto Teixeira



Dr. Décio de Freitas



José Viana



Aveias Coelho



Dr. Orlando Azinhal



António de Almeida

— Um jogo que «vale a pena»...

— Acho que sim. Deve ser interessante e emocionante. É sempre um Benfica-Sporting.

«Nem sabia que...»

José Manuel Avalãs Coelho, jornalista — automobilista:

Peremptório:

— Não!

— Não é adepto?

— Nem sabia que havia um Benfica-Sporting.

— Mas não costuma assistir a partidas de futebol?

— Olhe, a última vez que vi um desafio foi em 15 de

— Gosto do verde, sabe? É a cor da esperança — e a vida não pode conceber-se sem ela.

Sobre o jogo:

— O Sporting não sairá derrotado!

— É uma fé?

— Sim. Se não for lá ficarei a sofrer, presa das informações dadas pela rádio!

«O meu desporto é o trabalho»

Miguel Augusto Teixeira, motorista.

O «táxi» parou ao nosso sinal. Desta feita, porém, não era sinal de cliente...

— Vai ver o Benfica-Sporting?

«Devo trabalhar...»

António de Almeida, empregado na indústria hoteleira:

— É natural que não vá...

— É natural que vá...

— Não, é mais certo não ir.

— Alguma razão?

— Devo trabalhar.

— E se fosse (ou se for), porque lado «doce»?

— Pelo Benfica.

— É benfiquista?

— Cá em Lisboa sou...

— Ah, e fora?

— Pelo clube da minha terra.

— Já agora, se não se importa...

— O Académico de Viseu.

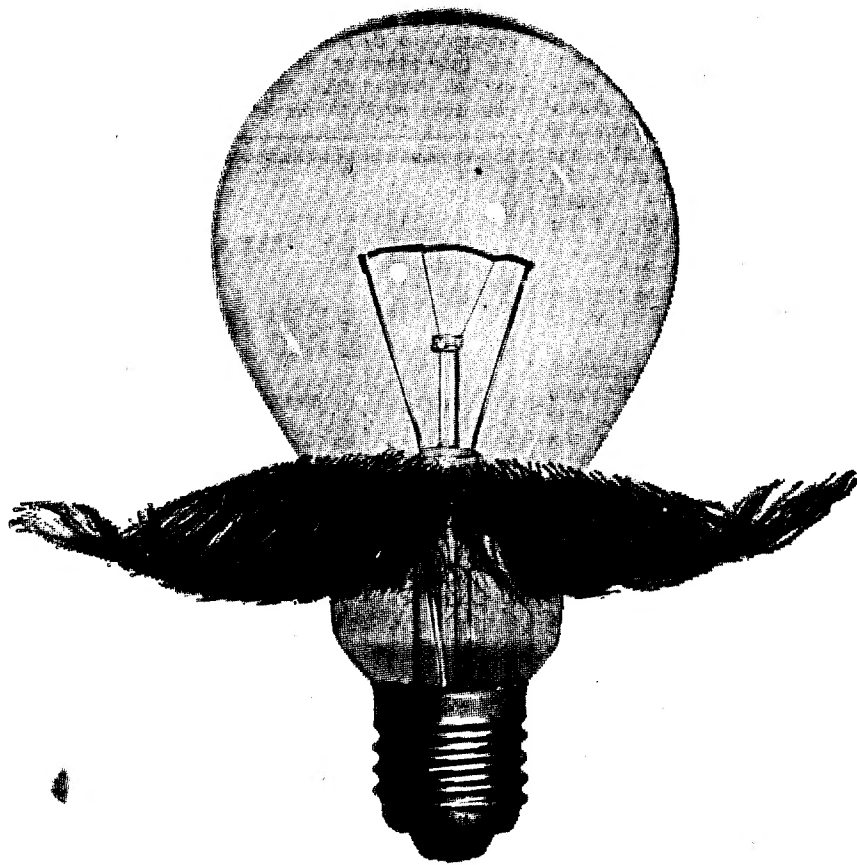


Imagem: A

A HOMENAGEM AO DR. VEIGA DE MACEDO

No salão nobre da Casa do Alentejo efectua-se, hoje, às 20 e 30, o banquete anual da Casa do Concelho de Arganil, comemorativo da passagem de mais um aniversário da sua fundação e de homenagem ao sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional e ministro

das Corporações e Previdência Social.

Na mesa de honra, que será presidida pelo presidente da assembleia geral da Casa do Concelho de Arganil, sr. dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho, nosso prezado colaborador e advogado da «Renascença Gráfica», proprietária deste jornal, sentar-se-ão, além do homenageado e sua

esposa, individualidades do mais alto relevo político e social do nosso País, entre os quais o eng.º Rui Sanches, titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações; conselheiro Albino dos Reis; juiz-corregedor dr. Manuel Santos Vitor, dr. Vitor Guilmar, governador civil de Aveiro, presidentes de Câmaras Municipais, etc.



Constituiu acontecimento assinalável o jantar oferecido pelos membros do Conselho Territorial Português da Internacional Advertising Association ao sr. dr. Jere Patterson, presidente mundial daquela organização, que se deslocou expressamente a Portugal para conferenciar com a Comissão Central do 22.º Congresso da I. A. A. que se reunirá em Lisboa no próximo ano.



A mesa da assembleia-geral e membros da direcção que assistiram ao acto

Um encontro nacional dos empregados bancários proposto na assembleia geral da classe

A realização de um encontro nacional dos empregados bancários foi proposta ontem à noite no decorrer de uma assembleia geral do respectivo Sindicato, que no salão de «A Voz do Operário» reuniu cerca de 800 sócios interessados e, por vezes, entusiasmados. A assembleia foi suspensa, dado o adiantado da hora, sem que se chegasse a apreciar e votar o relatório e as contas da gerência de 1969, segundo ponto da ordem da noite — pois no primeiro, destinado a «informações», durante cerca de três horas elementos da direcção e associados expuseram e debateram, com seriedade e consciência, problemas de grande interesse para a classe — entre eles os da assistência, de prestação de horas extraordinárias, férias, contrato colectivo de trabalho, etc.

Aberta a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, pelo dr. Andrade Soares, presidente da mesa, que era secretariado pelos srs. Loureiro Baptista e Germano Martins, foi dada a palavra à direcção para expor diversos assuntos e prestar várias informações. A principal, Daniel Cabrita, presidente (de 30 anos) de uma classe que agrupa, só no distrito de Lisboa, cerca de 14 000 pro-

fissionais, referiu-se à imprensa em termos altamente elogiosos, agradecendo a colaboração que lhes tem prestado. Mais garantiu, por sua vez, todo o apoio e solidariedade dos bancários dos jornais — cuja nova direcção do Sindicato, agora eleita, expressivamente saudou —, nomeadamente no que concerne às condições de exercício da profissão e ao Contrato Colectivo de Trabalho em discussão. Os jornalistas presentes enviaram depois para a mesa uma mensagem que a vasta assistência aclamou de pé.

Daniel Cabrita falou em seguida, da fase em que se encontram as negociações do Contrato Colectivo dos Bancários, prestando nomeadamente esclarecimentos sobre a natureza do Tribunal Arbitral. O director Manuel Inácio, por sua vez, falou dos serviços de assistência, anunciando que seria convocada em breve uma assembleia geral extraordinária a fim de apreciar diversos assuntos relacionados com a mesma, e salientando o facto das contribuições dos sócios não serem suficientes para cobrir os respectivos encargos.

Um outro elemento da direcção, Fernando Palhaça, analisou o problema das horas extraordinárias e pôs em destaque a necessidade de

combater os constantes abusos que as empresas cometem, reagindo e não cedendo, individual nem colectivamente, a quaisquer pressões. O director António Penfília referiu ao usar em seguida da palavra, que os associados devem recusar terminantemente férias fora do prazo previsto no Decreto 49 048 — que é de 1 de Maio a 31 de Outubro, enquanto Margarida Picoto Teixeira, também elemento directivo, leu uma circular enviada sobre esta questão.

Outros assuntos expostos pela direcção — que tem vindo, na opinião dos sócios que se pronunciaram sobre ela, a exercer uma actividade notável — foram o empate entre os representantes do Grémio e do Sindicato para a presidência da Corporação do Crédito e Seguros (empate que, por não estar previsto no regulamento, motivou um pedido de parecer do Ministério das Corporações); e o problema decorrente de ainda não ter sido homologado o representante do Sindicato na Caixa do Abono de Famí-

«Existem dramáticas opções em matéria de política económica»

— afirmação de Cupertino de Miranda na Assembleia do Banco Português

PORTO, 28 — A hora a que o nosso jornal começa a circular está a decorrer na sede do Banco Português do Atlântico a assembleia geral ordinária para apreciação do relatório, balanço, contas e parecer do conselho fiscal relativo ao último exercício, e deliberar ainda, além de outros assuntos, sobre a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1970-72.

Secretariado pelos srs. Francisco Meira Veloso e Alberto da Fonseca Figueiredo, presidiu aos trabalhos o sr. ur. Tito Arantes que dirigiu aos accionistas pala-

bras de expressiva saudação salientando a posição a que mais uma vez o Banco Português do Atlântico se havia guindado no quadro geral da banca portuguesa e a comprovada eficiência da gestão dos seus corpos gerentes.

Antes da ordem do dia, o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, sr. Artur Cupertino de Miranda, pronunciou um importante discurso em que abordou, com a sua habitual concisão de economista, a complexa problemática da fenomenologia económica-financeira e das suas implicações na criação da riqueza e na prosperidade dos povos.

O enquadramento do caso português mereceu-lhe especial cuidado nomeadamente a presente tendência inflacionista, a importância que assume na direcção da economia a política monetária, os inconvenientes da adopção de uma especialização na actividade bancária, a influência nas estruturas exportadoras exercida pelas taxas de redesconto diferenciadas adoptadas pelo Banco Central.

● EXTRAORDINARIA EXPANSÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA MUNDIAL

Dirigindo-se à Assembleia, o sr. Cupertino de Miranda começou por afirmar: «O decénio dos anos 60, ilustrado pelas conquistas espaciais e pelas grandes descobertas biológicas, decorreu sob o signo do inesperado e do contraditório.

Diz-se que no Mundo Ocidental, à medida que o progresso material é conquistado, se multiplicam as extensões e as recriminações que põem em causa, inclusivamente, o tipo de sociedade em que vivemos. E umas e outras, evidenciam insatisfação pela partilha do que se

produz, descontentamento do poder de que se dispõe, desilusão quase imediata, pelo prazer retirado do benefício obtido.

Paralelamente, numa Humanidade que se afigura ansiosa por atingir ideais de convivência que superem as fronteiras nacionais, a população no seio de cada comunidade opõe-se, egoisticamente, em grupos profissionais, divide-se, conforme a raça e o credo religioso, separa-se em antagonismos regionais, para não referir o trágico confronto estabelecido entre gerações que não encontram bases de diálogo.

Em face desta desorientação, não escandaliza que o sociólogo reclame dever a política de crescimento dos rendimentos subordinar-se à do desenvolvimento do próprio homem, de modo a que este possa realizar seriamente, no bem-estar as suas aspirações mais profundas.

Numa visão mais técnica e segura, não escandaliza que o desordem económico-social da nossa sociedade de consumo, não poucos especialistas apontam, na raiz do mal, para a inflação crónica em que o Universo se debate, quer esta seja encarada como consequente das políticas de expansão e de pleno emprego, quer seja, como proclama Jacques Rueff, fundada num sistema monetário internacional testado da reser-

metálica. A actividade económica mundial conheceu, sem dúvida, na última década uma extraordinária expansão. Para a alcançar, a grande maioria dos países ocidentais aderiu ao pensamento de Keynes, de que o importante não é o equilíbrio das contas mas assegurar uma procura efectiva suficiente para manter o pleno emprego, na convicção de que, se este não é alcançado, a repartição da for-

EM 15 DIAS

6 PRÊMIOS GRANDES

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

38 026 — 2.º PRÊMIO
420 CONTOS

A seguir: LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO

6 000 CONTOS

POR 360\$00 — 500 CONTOS, POR 30\$00

A venda na

CASA DA SORTE

(Continua na 15.ª página)

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

● MORADIAS ● TERRENO ● ANDAR ● QUINTAROLA

Vendem-se: Moradias em Carcavelos, 850 contos — Andar próximo da praia, em Carcavelos, 420 contos — Terreno em Caxias, para moradias, 360 contos cada lote — Quintarola perto do Estádio, 420 contos — Moradias em Cascais, 950, 1050, 1400 e 1500 contos cada. Todos os preços sujeitos a oferta e facilito o pagamento em tudo. Trata o dono T. 539773 e 539774, escritório, e 771664 residência, ou carta para Apartado 1048, Lisboa-1.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Em «A KAVERNA»
(RESTAURANTE TÍPICO)



Beatriz de Conceição



Tristão de Silva



Tina Santos

«OS 3 DE PORTUGAL»

(gentilmente cedidos pelo Restaurante Folclórico)

JORGE FONTES e o seu conjunto

Travessa Fiel de Deus, 34 — Tel 35593 — Maiores 17 anos

«Eco-social» da das do Atlântico

tuna é arbitrária e iníqua. Nesta orientação, a «nova política monetária» («New Economics») aplicada pelas administrações dos presidentes Kennedy e Johnson atendeu, sobretudo, à preocupação de aproximar ao máximo a produção efectiva da produção possível na plena utilização dos recursos humanos e materiais.

O sucesso dessa política foi, porém, posto em causa pela inflação. A alta de preços que já, em 1968, alcançara nível sem precedentes na década anterior, agravou-se sensivelmente, em 1969, anulando em grande parte os benefícios da expansão. Com o objectivo de contrariar aquela, os Governos viram-se obrigados a mobilizar, da forma mais apropriada, os recursos fiscais e monetários e impôr severas limitações aos gastos públicos.

Essa política de austeridade teve particular relevo no domínio monetário onde se observou a subida em cadeia e a escalada impressionante das taxas de juro, o estabelecimento de limites de crédito, o aumento das reservas obrigatórias dos Bancos e até a contracção da capacidade de redescuento dos Institutos Emissores.

Acrescenta-se que estas restrições visavam, igualmente, salvaguardar o equilíbrio externo das economias. Este foi particularmente ameaçado pelas migrações maciças de capitais, fomentadas pela especulação criada ao redor da revalorização do marco alemão — só verificada dois meses e meio após a desvalorização do franco francês — e pela volumosa saída de fundos do eurodólar para os Estados Unidos, apesar da política deflacionista definida pelo presidente Nixon. E não espanta que tenham reaparecido medidas contrárias à liberalização das trocas internacionais e à livre circulação dos capitais.

A emissão de 9,5 bilhões de

(Continua na 21.ª página)



Aspecto da cerimónia do Município de Lisboa

A ÚLTIMA CERIMÓNIA COMO PRESIDENTE

França Borges condecorou diversos colaboradores

O general França Borges entregou, esta manhã, no seu gabinete de trabalho, medalhas de ouro da cidade e de mérito municipal aos seus colaboradores, durante os quase 11 anos que ocupou o cargo de presidente do Município. Último acto a que assistiu nessa qualidade, o general França Borges começou por referir que o trabalho material se pagava com dinheiro, mas o espiritual, feito além da obrigação era retribuído com algo simbólico, numa manifestação de alta consideração. Afirmou, depois, que, no final do seu mandato, tinha presente os serviços prestados a Lisboa durante os anos da sua administração, por todos os que, em lugares de chefia, haviam mostrado merecer reconhecimento. O general França Borges citou, depois, os dois vice-presidentes, srs. Aníbal David e eng.º D. Segismundo de Saldanha, dizendo que ambos tinham ocupado o cargo de vereadores e haviam servido a capital com dedicação, tendo entregado-lhes, por isso, a mais alta condecoração do Município, a medalha de ouro da cidade. Com idêntica condecoração, foi distinguida a sr.ª D. Julieta Ferrão, antiga conservadora-chefe dos museus de Lisboa.

Seguiu-se a entrega das medalhas de mérito municipal (ouro) aos srs. drs. Manuel Ferreira, Henrique Gomes, Filipe Romeiras e engenheiros Teles Marques e Jorge Mesquita, respectivamente,

directores dos Serviços de Finanças, Culturais, de Abastecimentos, de Edificações Urbanas e do Gabinete Técnico de Habitação; coronel Rogério Cansado, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; engenheiros Oliveira Baptista e Pereira Marques, chefes das divisões de Limpeza e Transporte e de Iluminação e Trânsito, respectivamente; e Vicente Rodrigues, chefe de secção da direcção dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. general França Borges entregou, em seguida, as medalhas de mérito municipal (prata), com que foram agraciados os srs. capitão Horta da Veiga, comandante da Polícia Municipal; drs. Coelho do Amaral, Falcão Quental, São Brás, Sales Gomes, João Lima, Inácio dos Santos, João Mendes e Rodrigues de Oliveira, respectivamente, chefes das repartições de armazéns, higiene urbana, pessoal, mercados, matadouro-frigorífico, central pasteurizadora de leite, contabilidade e património; eng.º Melo de Oliveira, chefe da repartição de arruamentos; e drs. Silva Ramos e Silva Fernandes, advogados síndicos.

Depois da entrega de medalhas, usou da palavra o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Aníbal David, que, em seu nome e no do sr. eng.º D. Segismundo de Saldanha, classificou a entrega das medalhas

de ouro, pelo presidente do Município, como o último gesto de apreço de 11 anos de colaboração, período que afirmou ter sido fecundo para a vida da cidade, referindo as obras realizadas e em curso e pondo em evidência os traços dominantes do carácter do general França Borges, onde — afirmou — sempre notara a devoção mesclada com a bondade. A terminar, e depois de salientar que o chefe da edilidade sempre tivera o sentido das realidades, o sr. Aníbal David afirmou que, se perdiam um presidente, não perdiam um amigo de tantos anos, cujo nome estava gravado nos espíritos e nos corações.

Falou em seguida, em nome do pessoal da Câmara, o dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Culturais, depois do que o general França Borges disse estar encerrado o período da sua administração e exortou os funcionários a prosseguirem no seu labor, para prestígio da cidade e, também, porque os outros Municípios tinham os olhos postos no de Lisboa. Pediu a inteira colaboração para com o novo presidente, a quem enviou cumprimentos e agradeceu toda a colaboração que lhe fora prestada.

Assistiram à cerimónia, além do chefe do gabinete do ministro do Interior, actuais e antigos vereadores do Município, bem como muitas outras entidades.

«A Universidade é um ideal de utopia a atingir»

—disse o prof. Abecassis Manzanares num colóquio da VII Semana de Engenharia Civil

A oportunidade de uma reforma parcelar além de outros temas dedicados ao tipo, metodologia e fins do ensino, problemas da admissão e acesso livre à escola, bem como questões levantadas pelos exames, foram mais uma vez debatidas no segundo colóquio sobre «A reforma do ensino da Engenharia», que se efectuou ontem à tarde no Instituto Superior Técnico, presidido e orientado pelo prof. Abecassis Manzanares.

O prof. Costa Lobo abriu o colóquio falando sobre as possibilidades e formas de admissão ao I. S. T., pronunciando-se contra as limitações ao livre acesso, normalmente justificadas por faltas de es-

pago e de meios, para o que preconizou a criação de escolas paralelas, a fim de que todos pudessem não só entrar naquele estabelecimento de ensino superior mas também terem as mesmas possibilidades de realização profissional.

Falaram ainda sobre este assunto o assistente do I. S. T. eng.º Trigo de Sousa, tendo o eng.º Santos Viseu criticado a falta de meios, de edifícios, de professores, etc., e manifestou-se contra o regime de exames de aptidão, mera repetição de alguns exames do 7.º ano liceal.

O prof. dr. António Quintela preconizou então o estudo de um novo processo de selecção intelectual que substitua as tradicionais «aptidões».

O prof. Manzanares, que moderou o colóquio, declarou-se a favor da entrada totalmente livre no ensino superior, utilizando-se como processo de admissão qualquer tipo de selecção, que poderia ser, por exemplo, documental, com o curriculum de base do candidato.

Disse ainda o prof. Manzanares que «me repugna não deixar vir toda a gente para a Universidade, intelectualmente apta para tal» sem que a admissão dependesse das possibilidades financeiras do candidato.

A certa altura, o eng.º Trigo de Sousa disse que a Universidade «é um ideal de utopia a atingir, e temos que, desde já fazer funcionar os mecanismos necessários a esses fins. Enquanto não estiverem satisfeitas estas condições não vale a pena fazer pequenas reformas». Falou-se, a terminar, no papel de formação crítica que a Universidade deve assumir. Os colóquios integram-se na VII Semana de Engenharia Civil.

Chegaram mais três portugueses extraditados de França

Ao aeroporto da Portela chegaram mais três portugueses, que, ao abrigo dos tratados de extradição existentes, vêm cumprir as suas penas nos locais onde praticaram os crimes de que são acusados.

A sua extradição deve-se a diligências feitas pelas autoridades judiciais portuguesas, através do Gabinete Nacional da Interpol, da Direcção-Geral de Segurança.

Assim, acompanhados por funcionários daquela Direcção-Geral, desembarcaram de um dos aviões da carreira Paris-Lisboa, António Alberto da Costa Medeiros, de 25 anos, natural de Lisboa, que foi um dos assassinos da ourivesaria «Brilhante» do Porto. Não foi possível trazê-lo para Portugal há mais tempo, por se encontrar a cumprir uma pena em França, por roubo, detenção ilegal de arma e uso de falsa identidade.

Vai agora ser julgado no 1.º Juízo Criminal do Porto, pela incriminação do assalto cometido há dois anos naquela cidade.

Os outros dois extraditados, também de França, são Francisco Soares Mendes, de 39 anos, natural de Penamacor e Antero Sousa Ribeiro, de 43, natural de Vilar do Torno, Alentejo (Lousada).

O Mendes vem cumprir 16 anos de prisão maior, em que foi condenado em 1966, pelo tribunal de Idanha-a-Nova, por crime de homicídio voluntário e o Antero Ribeiro a 4 anos de prisão maior, a que foi condenado pelo tribunal de Figueiras, por crime de furto, falsificação e emissão de cheques sem cobertura.

C. P. — Comissão de arbitragem

Foi designado pela C. P., o dr. Almeida Garrett, do Porto, para representar os interesses daquela empresa na comissão de arbitragem que tentará chegar a um acordo conciliatório com os seus empregados de escritório.

Em representação do Sindicato Nacional dos Ferroviários dos Serviços Centrais foi nomeado o dr. Eduardo Figueiredo.

Pelos dois representantes das partes em conflito de interesses, será escolhido um terceiro elemento que presidirá e dirigirá os trabalhos da comissão arbitral.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELHAS

Barbosa, Esteves & C., Lda.

Ouvires-Joalheiro

293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS
JOIAS NESTA ACREDITADA
CASA DA ESPECIALIDADE

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa). Telet. 32 45 64.

«PARA UMA VIDA FELIZ»

De 25 de Fevereiro a 8 de Março — Noites de semana, às 21 horas — Domingos, às 17 horas — Entrada p/ maiores de 12 anos — Vá ao Pavilhão dos Desportos ouvir a mensagem cristã do

DR. JOHN HAGGAI

NOS INTERVALOS PODERÁ OUVIR COROS E MÚSICA CORAL

CORAL DE BACH

SOLISTAS

EVIO DE OLIVEIRA / FÉLIX SNIPES / SARA CATARINO / ADELINA BASTOS / ELSA OLIVEIRA

Uma iniciativa do movimento dos homens cristãos de negócios

OS CONVITES (GRATUITOS) PODEM SER LEVANTADOS NO PRÓPRIO DIA, A PARTIR DAS 19 HORAS, NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A ENTRADA ADICIONADA, A NOITE, E AOS DOMINGOS, ÀS 17 HORAS, É TAMBÉM EXTENSIVA A MAIORES DE 6 ANOS

Actualidade internacional

ELEIÇÕES NA ÁUSTRIA

POSSIBILIDADE DE UM GOVERNO DE COLIGAÇÃO

VIENA, 28 — (A. N. I.) — Vai decidir-se amanhã a campanha, que se apresenta quase sem saída, em que se têm empenhado os partidos popular (conservador, actualmente no poder) e socialista. O eleitorado dirá a sua opinião, nas eleições de domingo.

O partido popular ganhou as últimas eleições, realizadas em 1966, e mantém-se desde então no poder. A sua campanha tem sido feita numa base que não é, em geral, muito firme: a base dos êxitos conseguidos, da abundância oferecida ao povo, da prosperidade nacional nos últimos quatro anos. O partido socialista, também, não se baseou nos «slogans» revolucionários que agradam geralmente às massas, mas no argumento de que tudo poderia ter sido ainda melhor.

PREVISÕES

Em consequência, não se prevê que nem o actual chanceler, Josef Klaus, chefe do partido popular, nem o seu antagonista, Bruno Kreisky, chefe do partido socialista, consigam sair das eleições de amanhã como vencedores confirmados do Governo.

Os observadores, na sua

maioria, manifestam a opinião de que o partido conservador não conseguirá manter a maioria absoluta dos seus actuais 165 lugares no Parlamento e são muito poucos os que creem em que os socialistas consigam passar dos seus actuais 74 lugares para uma maioria absoluta.

COMPLICAÇÃO

Portanto, a solução que se adivinha na véspera do escrutínio, seria a do Governo de coligação — qualquer coisa do género daquela que governou a Áustria de 1945 a 1966 ou, se os socialistas não tiverem as vantagens necessárias, uma aliança entre os populares e o partido da liberdade, da ala direita do Parlamento, que detem actualmente seis lugares.

Tudo se complica, porém, devido a uma afirmação do chanceler Klaus, que declarou antes ainda de iniciada a campanha não o aceitar qualquer Governo de coligação, alertando os eleitores para o perigo de vir a ser, afinal, um partido de minoria aquele que decide a orientação política do país, como aconteceu na Alemanha Federal, em que o par-

tido mais votado — porque não teve os votos suficientes para conseguir a maioria — se viu relegado para a oposição pela conjugação dos dois partidos que tinham tido menos votos do que ele.



Receando nova catástrofe, refugiados da região de Recklingen (Suíça) olham angustiados para a montanha, donde se desprendeu grande quantidade de neve que provocou a morte de 29 pessoas

CHEGADA DE POMPIDOU A CHICAGO

Manifestação de protesto aguarda o presidente

CHICAGO, 28 — (R.) — O presidente francês, Georges Pompidou, é esperado hoje em Chicago, onde o aguarda uma grande manifestação de protesto organizada pela comunidade judaica da cidade.

Calcula-se que o número de participantes na manifestação seja de de 10 a 15 mil pessoas.

Contudo, ao chegar ao aeroporto o presidente da França será recebido pelo «mayor» da cidade, Richard Daley, e pelo governador do Estado de Illinois, Richard Ogilvie, apesar de se ter chegado a recear que estes resolvessem ignorar a visita de Pompidou.

A ameaça de uma boicotagem oficial surgiu no princípio da semana, quando o município anunciou que o «mayor» tinha assumido compromissos de família que não lhe permitiam estar presente para saudar o presidente da França.

Na capital do Estado, Springfield, o Gabinete do Governo deu também a entender que Ogilvie poderia não ter a possibilidade de estar presente em Chicago no momento da chegada de Pompidou.

A Polícia está preparada para proteger o presidente francês, que durante toda a sua permanência de 19 horas em Chicago ficará rodeado de medidas de segurança «quase nas proporções adoptadas para o presidente dos Estados Unidos», segundo afirmou James Rochford, superintendente da Polícia.

Milhares de judeus e seus simpatizantes tencionam montar piquetes em frente do hotel onde decorrerá o banquete desta noite, re- ceando-se outras manifestações perto do hotel onde o presidente francês passará a noite.

O congressista democrático Roman Pucinski, de Chicago, anunciou que participará na manifestação de protesto.

Primeira conferência de Imprensa do presidente brasileiro

BRASILIA, 28. — (F. P.) — «É cedo de mais para ser revogada a legislação de excepção instaurada pelo acto institucional NR. 5 de 13 de Dezembro de 1968» — declarou ontem o presidente brasileiro, Garrastazu Médici, na sua primeira conferência de Imprensa desde que ascendeu ao Poder em 31 de Outubro de 1969.

Este acto institucional suspendeu o Parlamento por tempo indeterminado deu ao presidente da República plenos poderes e a possibilidade de suspender as garantias constitucionais, e estabeleceu uma censura severa.

«Este acto que não afecta em nada a atmosfera democrática que existe actualmente no Brasil, será revogado quando já não for necessário», declarou o presidente, isto é, quando os ideais revolucionários de que os actos institucionais são a expressão, tenham sido assimilados pela vida nacional. «Mas, acrescentou, a instalação dos ideais revolucionários não é obra apenas do Governo. O povo todo tem de colaborar».

O chefe do Estado reiterou a sua decisão de proceder a uma distribuição mais equitativa do lucro nacional, garantindo sobretudo, aos salários dos trabalhadores um poder aquisitivo mais verdadeiro e afirmou que o seu Governo nunca permitirá ao regresso á desordem que reinava no país antes de 1964, a qual determinou a intervenção das Forças Armadas a fim de pôr termo ao caos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

GROSS Ambassador

A CAIXA REGISTRADORA detalhadora DE CARACTERÍSTICAS COMPLETAS

A PÉROLA DO BAIRRO
Rua 5 de Outubro, 15
LINDA-A-VELHA

Capacidade de registo 9.999.990
Fiado de iniciais
Recebimentos, Créditos e Pagamentos
Somadora independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 - LISBOA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS E CONTABILISTAS

que reúnem os seguintes requisitos:

- Nacionalidade portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos
- Conhecimento de língua inglesa como condição de preferência
- Curso de I. C. L. ou de I. C. P., no caso de Contabilistas

OFERECE

- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
- Benefícios sociais
- Salários diferidos
- Prestígio, estabilidade e progressão

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas

Inscrições no Serviço de Pessoal — Rua de Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA

ÊXITO! ÊXITO!!

ÚNICO EM LISBOA

MÚSICA TZIGANE PELA ORQUESTRA DE MAURICE TOUBAS

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RUSSIA

CHÁ DAS 17 AS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H EM DIANTE (Maiores de 12 anos)

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA

GARAGE PRIVATIVA ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO

TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

U Thant preocupado

A situação no Médio Oriente poderá agravar-se ainda mais

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, espera receber hoje respostas positivas das quatro grandes potências às sugestões que ontem apresentou para um acordo de paz no Médio Oriente.

Segundo círculos geralmente bem informados, é possível que alguma coisa tenha já sido conseguido quando os representantes dos Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha voltarem a reunir-se na quinta-feira, no prosseguimento dos seus esforços para definir uma

fórmula susceptível de restabelecer a paz no Médio Oriente.

U Thant apresentou a sua sugestão aos delegados dos quatro países antes da reunião que estes tiveram ontem. As conversações não têm obtido resultados, mas círculos afectos aos quatro representantes desmentiram afirmações segundo as quais as conversações teriam chegado a um ponto morto, fazendo lembrar que a situação continua a ser muito fluida e que a qualquer momento o impasse pode ser rompido.

A conferência que U Thant terá na segunda-feira com o presidente Georges Pompidou deve ser dedicada, em grande parte, ao problema do Médio Oriente.

PRÓXIMA CONFERÊNCIA

A próxima conferência realizar-se-á na residência do embaixador francês junto da O.N.U., Armand Be-

rard, e a de ontem, que foi a 28.ª de uma série iniciada há quase um ano, decorreu nos aposentos do embaixador dos Estados Unidos, Charles Yost, no Hotel Waldeorf.

A entrada de U Thant no quadro das conversações sobre o Médio Oriente — que constitui a sua primeira participação activa nas tentativas para resolver o problema — através das consultas que ontem efectuou junto dos quatro representantes, causou certa expectativa nos círculos diplomáticos.

No entanto, segundo uma fonte geralmente bem informada, era nitidamente impossível que ontem tivesse sido já tomada qualquer decisão, visto os delegados terem necessidade de consultar os seus respectivos Governos quanto às sugestões do secretário-geral.

Entretanto, Charles Yost informou U Thant dos resultados das conversações de ontem nas quais, segundo se julga, os delegados se ocuparam da iniciativa do secretário-geral e da sua preocupação quanto à possibilidade de vir a deteriorar-se ainda mais a situação no Médio Oriente.

OS «PAIS» DA BOMBA ATÓMICA CONFESSARAM IGNORÂNCIA

WASHINGTON, 28 — (R.) — Os três «países» da bomba atómica confessaram a noite passada, ao presidente Nixon que, na realidade, não sabiam se o primeiro engenho nuclear, que experimentaram em 1945 funcionaria.

Esta confissão foi feita numa cerimónia realizada na Casa Branca e durante a qual o presidente Nixon entregou aos três homens — o dr. Vannevar Bush, o general Groves e o dr. James Conant — medalhas de ouro e citações assinalando as suas contribuições para o desenvolvimento da ciência.

Quando o presidente perguntou ao dr. Bush,

que no tempo da guerra era o director dos serviços de investigação e desenvolvimento científicos, se ele e os seus colegas tinham a certeza de que o primeiro engenho nuclear explodiria, todos responderam em coro: «de modo algum».

A primeira bomba atómica foi experimentada com êxito em Alamogordo, no Novo México, em 16 de Julho de 1945.

Três semanas depois, um avião dos Estados Unidos lançou uma bomba atómica sobre a cidade japonesa de Hiroshima.

Tanto o dr. Bush como os seus colegas confessaram que não estavam certos do que iria

acontecer em Alamogordo.

O general Groves, bem humorado, declarou ao presidente que ele e outros generais tinham concluído que, se a experiência falhasse, teriam de passar o resto da vida a explicar ao Congresso o motivo de tal malogro.

Ao entregar as medalhas e as citações aos três cientistas, o presidente Nixon declarou:

«A vossa descoberta teve um efeito dramático sobre o pensamento do mundo científico, pensamento que nos conduziu à conquista da energia atómica e à conquista do espaço».

NEVE EM TÓQUIO

TOQUIO, 28 — (A. N. I.) — O primeiro grande nevão do ano caiu hoje de manhã em Tóquio, e transformou as ruas em rios de neve enlameada.

A neve começou a cair sobre a capital japonesa às 4 e 30 (locais).

VIETNAM: LUTA DE RUA NO BAIRRO DE CHOLON

SAIGÃO, 28 — (F. P. e R.) — Elementos «vietcongs» introduziram-se a noite passada, no sétimo bairro chinês de Cholon, anunciou esta manhã um porta-voz militar sul-vietnamiano.

Travou-se uma batalha

de rua com armas automáticas entre os «vietcongs» e a Polícia, acrescentou o informador. Foram mortos dois «vietcongs». Os polícias tiveram cinco feridos, dos quais dois em estado grave.

Por outro lado, informa-

dores dos Estados Unidos e do Governo sul-vietnamiano anunciaram que morreram 14 pessoas e seis ficaram feridas em consequência de atentados bombistas praticados pelo Vietcong.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

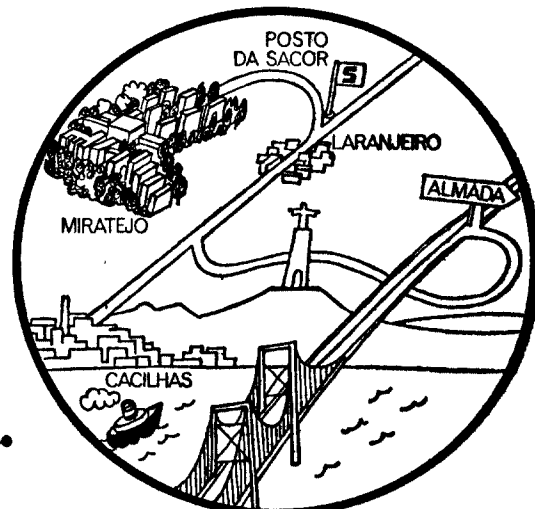


QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660\$00
3	100,20	—	2.150\$00
4	106,20	—	2.440\$00
5	141,20	—	3.460\$00

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:
DE 2.º A 6.º FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SABADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO



A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

O novo presidente da Câmara de Lisboa será o eng. Santos e Castro

Um engenheiro-agrônomo (e antigo jornalista, pois foi chefe da Redacção do «Diário da Manhã») vai suceder a um general na presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

É ele o eng. Santos e Castro, de 57 anos, deputado à Assembleia Nacional na actual legislatura e que desde há anos era vereador da Câmara a cujos destinos vai agora presidir.

O engenheiro-agrônomo Fernando Augusto Santos e Castro concluiu a sua formatura em Lisboa, em 1946, com alta classificação. Enquanto estudante foi dirigente de organizações juvenis e subinspector da Mocidade Portuguesa.

Iniciou a sua vida profissional na Federação Nacional dos Produtores de Trigo onde, em 1956, era chefe dos serviços técnicos. Em 1958, foi nomeado chefe do gabinete do secretário de Estado da Agricultura quando sobrou esta pasta o eng. Luís Quartim Graça, funções em que se manteve até 1961, data em que foi nomeado presidente da Junta Nacional do Vinho.

Durante este período, desempenhou inúmeras missões de serviço no estrangeiro, chefiando algumas vezes representações nacionais, nomeadamente no âmbito da O. C. D. E., E. F. T. A. e F. A. O. e presidiu ao grupo de trabalho

da Agricultura que, no âmbito do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, preparou os relatórios para o Plano Interlar e III Plano de Fomento.

Durante a IX Legislatura (1965-69) foi procurador da Câmara Corporativa na Secção Permanente e na Subsecção de Economia e Finanças e em 1968 foi eleito vereador da Câmara Municipal de Lisboa para o quadriénio 1969-72.

Foi vice-presidente da Comissão Distrital de Lisboa e presidente da Comissão Concelhia de Lisboa da União Nacional e recentemente foi eleito para a Co-



ENG. SANTOS E CASTRO

missão Central da Acção Nacional Popular.

Foi agraciado em 1961 com a comenda da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial e em Julho do ano findo foi nomeado presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

AS «FESTAS DA MIMOSA» ENCERRAM-SE AMANHÃ

VIANA DO CASTELO, 28 — Encerra-se amanhã o «Mês da Mimosa» que tem sido celebrado nesta cidade com entusiasmo e interesse, aliciando numerosos excursionistas e visitantes da vizinha Galiza.

O programa do encerramento das «Festas da Mimosa» inclui: às 9 horas, entrada de uma banda de música (de Ponte do Lima) e um numeroso grupo de «zês-p-reiras»; às 11, recepção, na es- da excursão às «Mimosas Floridas», que a C. P. organizou, pela segunda vez, procedente do Porto. Os excursionistas serão recebidos pela re-

ferida banda de música, pelo grupo de tamboreiros, por um grupo de lavradeiras e numeroso público.

Depois da hora do almoço, haverá um festival em Santa Luzia, no qual tomará parte o Grupo de Danças Regionais do Liceu Nacional desta cidade. Entretanto, desfilará pelas ruas a tradicional procissão do Senhor dos Passos que atrai milhares de devotos de todo o concelho.

Espera-se que, conforme sucedeu no domingo passado, venham a Viana, amanhã, milhares de automóveis com turistas.

Forças Armadas em Angola

LUANDA, 28 (A. N. I.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola informa, relativamente ao período de 15 a 21 de Fevereiro:

«Os terroristas desenvolveram a sua actividade seguindo os processos habituais. Foi concretizada por saques e ataques a trabalhadores e a fazendas na área de Nova Caipemba e de Aldeia Viçosa, por roubos em povoações, por raptos de população, com especial incidência sobre homens válidos, a fim de os utilizarem como carregadores, ou os prepararem para a execução de acções contra as populações. Isso se verificou nas áreas de Bolongongo, Bucaco, Cacungo e Lunache, onde assassinaram várias pessoas que se opuseram aos seus intentos, e ainda mulheres e crianças, a fim de provocar o terror e exercer domínio sobre alguma popu-

lação, merecendo referência o roubo de gado e o rapto de um homem e de duas crianças no Ovundo, perpetrado por um grupo de bandidos, que amarraram o homem raptado a uma árvore e o mataram com três tiros, tal como foi verificado pelas nossas tropas, que moveram perseguição aos assassinos.

O inimigo reagiu em locais de refúgio à penetração das nossas forças e montou em bosca a uma coluna, no itinerário Balacende-Beira-Baixa, causando baixas.

Por outro lado, as forças da ordem mantiveram esforço operacional intenso sobre locais de refúgio nas zonas de vida dos bandidos, nas áreas do Norte de Angola, nomeadamente em Quixico, Mucondo, Cambamba, Norgo e Terreiro, e na região Leste, nas áreas de Sandondo, Cangamba, Mussuma, Cuito Cuana-

vale e Coutada de Mavinga, tendo esmaltado e destruído vários quartéis, provocado cerca de três dezenas de mortos e apreendido espingardas, entre as quais duas automáticas de origem soviética, pistolas-metralhadoras, granadas, minas, munições e equipamentos diversos.

É de salientar a atitude das populações, que têm colaborado abertamente com as milícias, e reagido à presença dos inimigos do povo nos seus aldeamentos, o que permitiu às nossas forças alcançar êxito nas perseguições e recuperar a quase totalidade das pessoas raptadas.

Durante o período, as nossas forças tiveram três mortos e oito feridos em combate. Entre a população civil verificaram-se três mortos, seis feridos e três desaparecidos, vítimas das carrascas do povo.»



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS PARA EMPRESA METALO-MECÂNICA EM LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

(PARA DIRECÇÃO DO DEPARTAMENTO INDUSTRIAL)

Trabalhos de estudo, planificação e controlo da produção de equipamentos para embalagem.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Os candidatos deverão revelar facilidade em estabelecer boas relações humanas, entusiasmo e espírito de iniciativa e de organização, senso administrativo e comercial. Idade superior a 28 anos. NÃO É INDISPENSÁVEL A EXPERIÊNCIA.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Vencimento compatível, 13.º mês. Semana de 5 dias. Horário: 8-13 h. e 14-16.30 h. (48 horas de trabalho). Regalias sociais.

Resposta para a NORMA com «curriculum». Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 19/DPA.


SIEMENS

PARA DESENVOLVIMENTO DO SEU COMPLEXO FABRIL EM ÉVORA PROCURA

10 AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROMECHANICA

FUNÇÕES:

Chefes de Departamentos de: Produção, Planeamento de Produção, Preparação de Trabalho, Controlo de Produção, Controlo de Qualidade.

PREFERE-SE:

Com conhecimentos da língua alemã e prática de funções de organização e chefia.

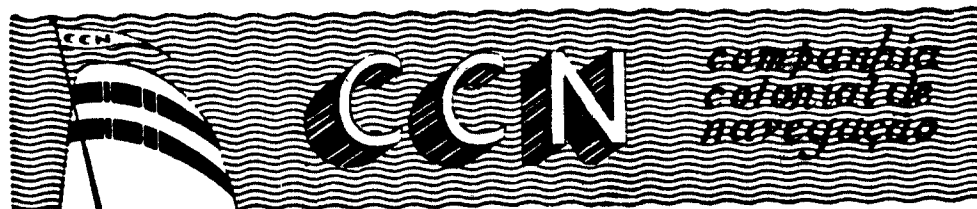
OFERECE-SE:

Curso de língua alemã no estrangeiro caso não a conheça; estágio de 1 a 2 anos nas fábricas na Alemanha, consoante experiência anterior do candidato. Remuneração compatível.

Resposta por escrito com «curriculum vitae» à Secção de Pessoal da

SIEMENS — COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Av. Almirante Reis, 65 — LISBOA 1



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO»
a sair em 3 de Março

«LUANDA»
a sair em 14 de Março

«VERA CRUZ»
a sair em 27 de Março
às 16 horas

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Março
às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega até 2 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 6 a 12 de Março.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 20 a 25 de Março.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO GOV., LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 21 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

DE COIMBRA

As Festas da Cidade incluem os casamentos das «Noivas de Coimbra»

Encerra-se hoje, na secretaria da organização das Festas da Cidade, nos Paços do Concelho, a inscrição dos casais de noivos de débeis re-

recursos, para se inscreverem como concorrentes ao grupo de doze casais para os casamentos («Noivas de Coimbra»), que se inclui no programa das referidas festas em 4 de Julho.

Como dissemos, a iniciativa tem a colaboração da Câmara Municipal, do comércio e da indústria locais. Aos casais escolhidos, serão oferecidos, todo o vestuário (interior e exterior) para a cerimónia, calçado, alianças, trabalhos de cabeleireiro e barbeiro, além das despesas com os documentos dos processos civil e religioso, padrinhos, transportes para a cerimónia e «copo-de-água».

Operação «stop»

A Secção de Trânsito da P. S. P. organizou mais uma operação «stop», num período nocturno de três horas, durante o qual foram fiscalizados 1724 veículos: auto-pesados, 180; auto-ligeiros, 1104; motocicletas, 45; ciclomoteres, 230; velocípedes, 165.

Foram montados postos fixos em Santa Clara e na Avenida Fernão de Magalhães, onde exerceram funções dois graduados e 28 guardas, uma brigada de auto e outra a pé, tendo sido utilizados três carros patrulha. Foram levantados dez autos por falta dos respectivos livros, em veículos, cujos proprietários terão agora de os apresentar e justificar a falta.

Espectáculos

para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — As 21 e 30: «A Perversa» (17 anos).

Avenida — As 21 e 30: «A pele de um maldandro» (17 anos).

Tivoli — As 21 e 30: «Cantinfilas, D. Quixote Sem Manchas» (12 anos).

Sousa Bastos — As 21 e 30: «A beira do pânico» (17 anos).

EXAMES DE FREQUÊNCIA NA FACULDADE DE LETRAS

Na Faculdade de Letras foram marcados os dias para os primeiros exercícios dos exames de frequência do Curso de Ciências Pedagógicas, para os alunos que, por motivo justificado, faltaram aos referidos exercícios: Higiene Escolar, dia 9 de Março; Psicologia Escolar, dia 10; Pedagogia e Didáctica, dia 11; História da Educação, dia 12 e Introdução à Psicologia, dia 13.

Os exames são às 14 horas.

Reunião da Misericórdia

Sob a presidência do respectivo provedor, sr. prof. dr. Bissau Barreto, reuniu-se a mesa da Misericórdia, que tratou de assuntos de interesse para a administração da instituição e deliberou proceder à transferência da secretaria para o edifício do Colégio Novo, onde se concluíram os arranjos das dependências, que lhe foram destinadas, a título provisório, até ulterior recuperação total e ocupação do referido edifício, arranjo que foi mandado executar pela Misericórdia, por conta própria.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

19492 — 4 200 000\$
38026 — 420 000\$
36434 — 240 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

19491 — 12 870\$
19493 — 12 870\$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

50 376 1680 2966 3282
3698 4528 4651 8522 15154
15724 17338 18658 19210 19283
19379 23161 29477 32115 33063
37828 38249 40597 40766 41346
43729 46061 46389 47424 47429
49047 49248

PRÉMIOS DE 480\$00 (centena)
19401 a 19500; 36401 a 36500 e 38001 a 38100.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 017, 115, 484, 509, 516 e 818, são premiados com 960\$00, em cada bilhete; aqueles cujos dois algarismos finais sejam 62 têm direito a 900\$00; os terminados em 41 e 71, a 600\$00. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 2, são contemplados com 300\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial. Os 420 Contos do 2.º Prémio foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

ZONA TURÍSTICA DA COSTA DO SOL

O Grupo de Trabalho constituído durante o recente colóquio dos hotéis do concelho de Cascais, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, efectuou a primeira reunião sob a presidência do sr. Serra e Moura, presidente daquela organização. Estiveram presentes os representantes da Sociedade Estoril-Plage, sr. comandante João Maria Pereira Braga e dr. José António Benito-Garcia; da Sociedade Estoril-Sol, sr. Jorge Teodoro dos Santos; do Hotel Praia-Mar, sr. Gil de Ailme-

da, e do Hotel Nau, sr. Herminio Simões.

O grupo de trabalho acordou na possibilidade de se integrarem na comissão outros elementos ligados à hotelaria e actividade similar da região e considerou urgente estudar a alteração gradual do nome da zona, tendo em vista a proximidade de Lisboa e o facto de, para o estrangeiro, Costa do Sol não ser denominação proveitosa. Como se sabe em Espanha existe uma região turística com a mesma designação.

Foram ainda tratados assuntos referentes à colaboração das Casas Portuguesas e Centros de Informação no estrangeiro e à propaganda a realizar com a maior urgência.

A Junta de Turismo da Costa do Sol, tenciona oferecer nos princípios de Março um jantar a agentes de viagens e de companhias de aviação, e também aos órgãos de Informação e hotelaria da região, a fim de se estabelecer colóquio e trocarem impressões sobre a promoção turística da zona.

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Póvoa, concelho do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Coimã-Barreiro, sem alteração no comprimento consistindo na substituição e deslocamento no sentido da linha do apoio n.º 57.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Chefe GUILHERME MARTINS

MAIS UMA SORTE GRANDE

Vendida pela

CASA CONDEIXA

19 492 — 4200 CONTOS

BILHETE CERTO

A próxima lotaria é de

6000 CONTOS

BILHETES A 360\$00
DUODÉCIMOS A 30\$00

Se não quer ter razão de queixa jogue na

CASA CONDEIXA

Rua Arco Bondeira, 217 (Próximo do Rossio)



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA

EMPRESA METALO-MECÂNICA EM LISBOA

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DE ELECTROTECNIA E MÁQUINAS

(PARA DEPARTAMENTO INDUSTRIAL)

Trabalhos de estudo, planificação e controlo da produção de equipamentos para embalagens.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Os candidatos deverão revelar facilidade em estabelecer boas relações humanas, entusiasmo e espírito de iniciativa e de organização. Idade superior a 28 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Vencimento compatível, 13.º mês, Semana de 5 dias. Horário: 8-13 h. e 14-16.30 h. (48 horas de trabalho). Regalias sociais.

Resposta para a NORMA, com «curriculum». Rígida confidencialidade. Indicar referência 19/DPA.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

36434 — 240 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

OS 420 CONTOS DO 2.º PRÉMIO

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central



Um aspecto da passagem de modelos das gabardinas «Cyclone»

Passagem de modelos de gabardinas

Realizou-se no passado dia 20, na casa do Leão do Castelo de S. Jorge, a apresentação da campanha de vendas da colecção de gabardinas Cyclone, para a próxima estação.

Estiveram presentes vários representantes de casas comerciais, interessadas nos novos modelos, para homens, senhoras e crianças, a quem foram apresentadas boas-vindas pelo eng.º Alves Barata, administrador das Indústrias Pereira & Brito.

Falou, em seguida, o dr. Estudante da Silva, sobre os objectivos comerciais da campanha, tendo por fim o dr. Fernando Gomes, da Agência Espural, exposto o programa de apoio publicitário que as Indústrias Pereira & Brito, irão proporcionar á referida campanha.

Seguiu-se uma passagem de modelos e um «cocktail».

DIA-A-DIA parlamentar

AS PALAVRAS E O «DIÁRIO DAS SESSÕES»

O primeiro orador de ontem, o deputado Pinto Leite, no introito ao assunto de que ia tratar — a Escola de Belas-Artes de Lisboa — afirmava a certa altura: «Não foram só escamoteados os discursos dos deputados...», quando foi interrompido pelo presidente, sr. eng. Amaral Neto.

PRESIDENTE — Peço a atenção de V. Ex.ª para o facto de que a palavra «escamoteado», pela interpretação a que se pode prestar, não é digna de figurar na acta das sessões, pelo que lhe pedia o favor de a substituir por outra.

PINTO LEITE — Aceitarei nesse caso uma sugestão de V. Ex.ª.

PRESIDENTE — Não me compete dar a V. Ex.ª qualquer sugestão no sentido que já indiquei, até porque uma atitude dessas pode ser considerada pejorativa para os créditos literários dos membros da Assembleia.

PINTO LEITE — Poderei retirar a palavra por mim empregue, mas substituí-la por outra é-me difícil neste momento, até porque não tenho aqui à mão um dicionário de sinónimos.

PRESIDENTE — Então será melhor retirar da intervenção de V. Ex.ª o termo em questão que, noutra altura, com mais vagar, V. Ex.ª poderá substituir por outro.

Pouco depois, o presidente voltou a interromper o orador para acrescentar:

PRESIDENTE — Sr. deputado Pinto Leite: ainda em relação às primeiras palavras de V. Ex.ª, quero afirmar-lhe e informar a Assembleia e, além desta Assembleia, quem quer que se interesse, que há um documento que é um relato integral e fiel dos nossos trabalhos, de todas as opiniões expressas pelos srs. deputados e das reacções que elas possam suscitar. Julgo-me em plena segurança dos factos e em plena tranquilidade de consciência para informar V. Ex.ª que, tanto quanto a mesa conhece e tanto quanto exerce a sua autoridade, não há nesse documento absolutamente nada que não seja a expressão fiel do que aqui se passa. As opiniões autênticas dos srs. deputados, portanto, e as reacções que suscitam nunca são retiradas do pleno conhecimento do público que deseje inteirar-se delas, porque há uma fidelíssima acta dos nossos trabalhos, o «Diário das Sessões», e, como V. Ex.ª não ignora, a distribuição do «Diário das Sessões» não está restringida, pois este está à venda e continua a ser distribuído gratuitamente a alguns milhares de assinantes da I Série do «Diário do Governo».

Mais tarde, o sr. eng. Amaral Neto informou a Câmara de que dera uma informação menos conforme com a verdade, do que se penitenciava, esperando que a Câmara compreendesse que agira de boa fé. Efectivamente, segundo explicou, o «Diário das Sessões», desde que a Imprensa Nacional passara a empresa pública, deixara de ser enviado aos assinantes da I Série do «Diário do Governo». Mas quanto ao resto a sua explicação era exacta: no «Diário das Sessões» constava fielmente tudo quanto ali se passava.

— Salvo qualquer acidente — acentuou o presidente, dando como exemplo o facto de se ter perdido uma folha de um taquígrafo, pelo que faltavam os «apontados» ao último discurso do deputado Max Fernandes (que falara de problemas de racismo e integração em Moçambique).



QUEIMA DAS FITAS
UNIVERSIDADE DO PORTO
PORTUGAL 1970 25 DE ABRIL 1.º DE MAIO

UNIVERSIDADE DO PORTO

queima das fitas



PORTUGAL

QUEIMA DAS FITAS



PORTUGAL

A comissão das festas da «Queima das Fitas» do Porto promoveu um concurso para o cartaz de propaganda dos festejos. Apreciações os trabalhos concorrentes, o júri concedeu os três primeiros prémios aos originais que se reproduzem, de cima para baixo, respectivamente: 1.º, de Manuel Cabral (Porto); 2.º, de Fernando da Costa Simões Dias (Vila Nova de Gaia); e 3.º, de Manuel Cabral (Porto).

Alunos de Apolo

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo leva a efeito hoje e amanhã duas festas, com baile, nas suas instalações. Os pares dançarão hoje ao som da música do conjunto «Noite Azul» e amanhã serão embelezados pelo conjunto «Meia-Noite».

IMPORTANTES REVELAÇÕES ACERCA DA DESCOBERTA DE SANTUÁRIOS MEGALÍTICOS

Reuniu-se a secção de pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, sob a presidência do dr. Farinha dos Santos. Antes da comunicação do mês, o presidente cumpriu, em nome da Secção, os novos sócios efectivos drs. João Salvador, Maria Salette Simões e Maria Cristina Santos e referiu-se á recente visita do prof. Pericot, da Universidade de Barcelona, a Lisboa. Seguidamente, a dr.ª Maria Amélia Horta Pereira, aludiu ao falecimento de Hipólito Cabaco e o dr. Farinha dos Santos traçou um panorama das actividades do Instituto de Ar-

queologia Alemão nos países meridionais.

O dr. Vitor Gonçalves fez a recensão da última obra de Niel sobre a civilização megalítica e a seguir o dr. José Pires Gonçalves apresentou uma importante comunicação sobre os «Menires de Monsaraz».

Esta comunicação foi documentada com diapositivos e mereceu os maiores louvores dos arqueólogos presentes, entre os quais o presidente que pôs em evidência a relevância científica do trabalho e a liberdade com que o dr. Pires Gonçalves o tratou.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Oitenta parlamentares assistiram ontem á sessão da Assembleia Nacional. O primeiro orador no período antes da ordem do dia foi o deputado Pinto Leite, que falou da forma como funciona a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Classificou a situação de «dramática», pois se corre o risco da paralisação total do seu funcionamento. E isto pela degradação completa das instalações e equipamento, de actualização profunda da reforma de 1957, insuficiência de quadros a todos os níveis, etc. E solicitou ao ministro da Educação Nacional medidas urgentes, particularmente no que diz respeito ao curso de Arquitectura.

★ Antes, porém, o dr. Pinto Leite lamentou que estivessem a ser mutilados na Imprensa os discursos de alguns dos seus colegas, solidarizando-se, assim, com os protestos feitos na véspera pelos deputados Sá Carneiro e Francisco Balsemão, contra os cortes de censura. E acentuou: «Não foram só mutilados os discursos dos deputados Sá Carneiro e José da Silva. Das palavras lucidas e equilibradas do sr. deputado Maximiliano Fernandes, que foram quanto a mim um dos momentos mais altos da sessão de ontem, pouco ou nada chegou até á opinião pública, até aos electores, que têm o direito de saber como estão aqui a ser defendidos os seus interesses. No momento em que o Governo está firmemente decidido a rever as leis do condicionamento industrial, que sem dúvida fizeram a sua época, mas que nos últimos anos tem representado obstáculo para que o País atinja a sua maioridade económica daqui faço um apelo ao sr. Presidente do Conselho, no sentido de que as anunciadas leis, que visam a liberalização do condicionamento político em que temos vivido, sejam rapidamente enviadas ás Camaras. O País, estou certo, saberá merecê-las, e dará provas mais uma vez da sua maturidade política.»

★ A propósito da realização, em Luanda, do 1.º Colóquio sobre Geologia de Petróleo, o deputado David Laima apontou a falta de técnicos portugueses para as actividades industriais ligados ao petróleo. «Sendo assim parece-nos que o interesse nacional exige que o País possa contar, a todo o momento, com um escalão de técnicos nacionais capazes de garantir o pleno funcionamento das infra-estruturas desta indústria.»

★ O deputado Oliveira Dias falou de problemas de Peniche, do seu porto e dos seus pescadores. E a certa altura afirmou: «A insuficiência dos esquemas de protecção social no domínio da previdência estão na base da motivação da saída de tantos em busca de «amealhar» para garantir o futuro tranquilo que o Estado deveria assegurar. Isto é particularmente verdadeiro no que se refere aos pescadores. Descontam tanto ou mais do que qualquer outro operário e o seu esquema de previdência apenas compreende assistência médica e medicamentosa. Quanto ao abono de família, apenas dele beneficia o pescador de sardinha e mesmo, assim, só quando trabalha. O artesanal nada tem. Tudo o mais lhe advém pela via paternal da assistência, sendo «simbólicos» os subsídios em casos de doença ou invalidez. Em Peniche estes subsídios não vão além de 120\$00 mensais no 1.º caso e de 100\$00 mensais no 2.º. Dispensamo-nos de comentários. Acresce que com os pescadores convivem naturalmente os motoristas dos barcos que estando inscritos na respectiva Caixa, beneficiam de um esquema normal de previdência, motivo de escândalo para os primeiros. Julgo que o problema da

previdência dos nossos pescadores deve ser encarado frontalmente, afigurando-se-me ser de considerar a sua integração nas caixas de previdência distritais, sugestão que me permito formular ao Ministério das Corporações e Casas dos Pescadores.»

★ O problema do azeite foi o tema de um discurso mordaz e contundente do deputado Camilo de Mendonça. No seu estilo vivo e satírico, aquele deputado nordestino lançou-se contra aquilo a que chamou a «fraude legal»: «a mistura alternada e sucessivamente tolerada, proibida ou imposta de azeite com óleo de amendoim» (e eventualmente com outros óleos vegetais...). Acabou-se, nos últimos cinco anos, «por consagrar a mistura bastarda como panaceia ou pelo menos mezinha milagrosa institucionalizada...»

★ Mais adiante, afirmou o eng.º Camilo de Mendonça: «Acabou a mixórdia que por si mesma seria a liquidação da possibilidade de valorização internacional da exportação de azeite de qualidade, aquele que mais vocação temos para produzir, além de declaradamente contrariar as disposições de acordos internacionais que promovemos e assinamos; acabou a mixórdia que é como quem diz a fraude legalizada, genial solução que também poderia conduzir á mistura obrigatória de cerveja no vinho ou de margarina na manteiga para resolver problemas de preço ou de abastecimento de vinho como de manteiga...; acabou-se a mixórdia, mas impõe-se agora corrigir as distorções provocadas, compensar os prejuízos ocasionados, defender a oleicultura das consequências passadas, presentes e futuras, atirar já suportadas no passado, pois o interesse económico das três fábricas de extracção de óleo de amendoim constitui, sob o ponto de vista nacional, fracção ínfima do representado pelo da nossa oliveicultura...»

★ Disse ainda aquele deputado: «O problema da falta de azeite como de arroz, manteiga ou vinho, resolve-se com azeite, como com arroz, com manteiga ou com vinho e não com óleo como com trincas, margarina ou cerveja, para mais igualmente importados! E porque se haveria de suprir uma eventual falta de azeite com a importação de sementes de oleaginosas em vez de adquirir azeite em Espanha? Não eram as sementes oleaginosas igualmente importadas? Não eram os fornecedores de azeite países amigos enquanto os de sementes de oleaginosas declaradamente inimigos? Que explicação poderá apresentar-se para esta agulha ou manobra de diversão?»

O próprio eng.º Camilo Mendonça responde: «— Os interesses do monopólio dos óleos contra os da oleicultura em particular, da economia nacional em geral e da política internacional portuguesa em especial.»

★ A insuficiência dos vencimentos dos professores de didáctica das Escolas do Magistério Primário foi acentuada pelo deputado Alarcão e Silva.

★ A sessão terminou com a aprovação da proposta de lei que cria os Tribunais de Família, com o texto sugerido pela Câmara Corporativa e perflhada pelo Governo e as alterações propostas por diversos deputados.

★ Para dar tempo ao tempo — á Camara Corporativa de concluir pareceres e aos deputados para se prepararem... — a Assembleia Nacional suspendeu ontem os seus trabalhos, reabrindo apenas no dia 7 de Abril, para as últimas três semanas de funcionamento deste primeiro ano legislativo.

OS «JUMBO-JETS» OBRIGARAM

REMODELAÇÃO TOTAL DO AEROPORTO DA PORTELA

UMA CORRIDA contra-relógio está a ser desencadeada para que Lisboa possa, pelo menos, não ter vergonha do seu aeroporto internacional de capital europeia. Uma completa remodelação do aeroporto da Portela está, assim, em curso, com vista ao afluxo turístico do próximo Verão, que se espera seja grande.

O aumento sofrido de um milhão de passageiros durante um dos anos da segunda metade da década de 70 obrigam os técnicos da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil a uma obra que na próxima Primavera estará concluída, especialmente no que diz respeito à aerogare e a todo o sistema de infra-estruturas, desde torre de comando a instalações de radar e de «controlo» de situação aérea.

Entretanto, estão bem encaminhadas as obras de ampliação da plataforma destinada aos «Boeing-747» e vai iniciar-se a construção de uma placa de estacionamento de aviões a Oeste do edifício central, com capacidade para 30 aparelhos, numa área aproximada de 342500 metros quadrados, a qual poderá comportar aviões de todo o tipo.

Por sua vez, a actual plataforma — com 12 posições — é destinada aos «Jumbo-jets», aumentada para 15, devido ao facto de as outras três

estarem quase concluídas e destinadas aos «Jumbo-jets». Todo o sistema de recep-

ção de passageiros passou a ser feito pela cave, através de uma ampla sala com saída directa para o exterior e acesso ao primeiro piso. O passageiro recém-chegado é conduzido através de duas escadas, uma das quais rolante, até ao piso inferior.

61 posições de «check-in»

Tudo o que acabamos de referir diz respeito ao piso inferior. No primeiro piso, aquele que o público mais directamente conhece, foi aproveitado todo o espaço livre, o que veio dar a possibilidade de ali se colocarem 61 posições de «check-in» em forma de «U». O embarque mantém-se na localização de sempre, mas agora com a vantagem de ter uma área muito maior: enquanto a antiga dispunha somente de 600 me-

tros, actualmente o espaço destinado a embarques é de quatro mil metros.

Um amplo restaurante com capacidade para cerca de 300 refeições simultâneas, um sistema de «free-shop» e serviços de bancos e de correios estão incluídos nas obras para o segundo piso, com acesso através de duas escadas, uma das quais rolante.

Novas construções e o problema do restaurante

Terminadas as obras no edifício central, começará imediatamente a construção da ala norte, com ligação ao actual edifício e com a mesma configuração da ala sul.

Composto por dois pisos de 52,5 metros de comprimento e 24 de largura, servirá exclusivamente o embarque e desembarque dos «Boeing 747» e outros de grande porte. A obra custará cerca de 10 mil contos e será de urgente execução, pois já no fim desta Primavera os «Jumbo-Jets» começarão a escalar Lisboa.

Por outro lado há que arranjar uma solução para o problema do restaurante. Segundo o plano di-

recto do aeroporto renovado, seria também construído um bloco de dois pisos para Centro Social do Aeroporto. Seriam ali reunidos os serviços de cantina e restaurante espalhados pelo aeroporto e ainda o bar, sala de convívio, etc.

Esta solução impõe-se com urgência, na medida em que a pequena sala do segundo piso, que se esperava viesse a substituir o antigo «regional» destinado somente ao pessoal, foi transformada num restaurante público, acontecendo muitas vezes que aqueles que trabalham no aeroporto não encontram lugar para tomar as suas refeições.

A completar tudo isto, um sistema de grandes proporções para estacionamento automóvel formará uma cintura em redor do «novo» aeroporto. Mil carros poderão, deste modo, permanecer ali estacionados simultaneamente.

Entretanto, ainda esta Primavera um novo sistema de sinalização para passageiros funcionará: horas, número de voos e nome da companhia surgirão num circuito fechado de TV, que tudo controlará.

Dezenas de tubarões na baía de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Mais de duas dezenas de tubarões, desde o tubarão tigre ao tubarão de arca, e alguns pesando mais de cem quilos, foram apanhados nas redes da traineira «Quarteira», registada na capitania de Lourenço Marques.

As redes tinham ficado toda a noite lançadas na área da Ponta Mahone e o peixe mudo para que se destinavam foi perseguido pelos cetáceos, que se embaraçaram na enredadeira, destruindo-a parcialmente.

Diz-se que é a primeira vez que se apanham aqui tantos tubarões.

Na mesma área, recentemente, um pescador profissional foi apanhado por um tubarão, quando recolhia peixe em redes.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Junta Nacional de Marnha Mercante agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado à visita que o Presidente da República efectuou recentemente àquele organismo.

Material eléctrico

EMPREGADO PRECISA-SE PARA ARMAZÉM COM BASTANTE CONHECIMENTO DO RAMO, INDICANDO IDADE E ORDENADO DESEJADO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 444.



Externato Girassol Jardim Escola

AMBOS OS SEXOS

Comunica que a partir do dia 1 de Março amplia as suas instalações. Avenida da República, 60, 1.º Esq. e 1.º Dto. Telefone 76 42 06



Manoel Francisco Martins

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que será celebrada a Santa Missa na próxima segunda-feira, dia 2, pelas 12 horas, na Capela da Cabreira, pelas 20 horas na Igreja Matriz de Góis e pelas 19 e 30 horas na Igreja das Chagas, em Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estas celebrações.

A REUNIÃO DOS BANCÁRIOS

(Continuação da pág. central)

Finalmente, os diversos directores voltaram a falar para esclarecer alguns dos pontos focados, tendo, nomeadamente, apoiado a proposta da realização de um encontro nacional, e exposto as dificuldades a vencer para construir a desejada Casa de Saúde — no que se começou a trabalhar em ordem a definir bases que permitam tratar do assunto a sério. Foi salientado que os empregados não devem colaborar em situações de ilegalidade, que se impõe serem imediatamente comunicadas ao Sindicato, e referiu-se, quanto a outro aspecto, que as indemnizações por despedimento sem justa causa são muito baixas, havendo necessidade de um aumento das mesmas até para travar a tendência que se está a verificar em certas empresas para levar a efeito tais despedimentos.

Entrou-se, depois, no segundo ponto da Ordem da noite — «apreciação, discussão e votação do relatório e das contas da direcção referentes ao exercício de 1969» — tendo o presidente da mesa exposto a metodologia que propunha. Antes, porém, de entrar propriamente na apreciação daquele documento de 30 páginas, que dá uma ideia do grande trabalho desenvolvido pelos actuais corpos gerentes do Sindicato, o presidente pôs à votação, dado o adiantado da hora se a assembleia deva prosseguir ou ser suspensa — tendo-se a grande maioria dos presentes pronunciado no segundo sentido. A assembleia continuará, assim em data a anunciar oportunamente.

GERENTE DA MGM ASSASSINADO

BEIRUTE, 28 — (R.) — Foi morto a tiro no seu gabinete, na madrugada de hoje, o gerente dos escritórios de Metro Gldwyn Mayer nesta cidade, Edward Sasson.

SIEMENS

PARA DESENVOLVIMENTO DO SEU COMPLEXO FABRIL EM ÉVORA PROCURA

ENGENHEIRO MECÂNICO OU ELECTROTÉCNICO

FUNÇÕES:

Adjunto do Director Técnico.

EXIGE-SE:

Qualidades de organização e de chefia.

PREFERE-SE:

Com conhecimentos da língua alemã e prática de funções de organização e chefia.

OFERECE-SE:

Curso de língua alemã no estrangeiro caso não a conheça; estágio de 1 a 2 anos nas fábricas na Alemanha, consoante experiência anterior do candidato. Remuneração compatível.

Resposta por escrito com «curriculum vitae» à Secção de Pessoal da

SIEMENS — COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Av. Almirante Reis, 65 — LISBOA 1

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

CABEM CINCO CONTOS POR ANO A CADA TRABALHADOR AGRÍCOLA

—foi dito num colóquio no Instituto de Agronomia

(Continuação da 1.ª página)

«Pertencem ao número de professores que acreditam na utilidade das Associações de Estudantes, desde que sejam representativas» — declarou o prof. Henrique de Barros, ao abrir sessão.

Em tom monocórdico, o eng.º Carlos Silva fez uma extensa e burilada comunicação em que se propôs abordar os «valores objectivos e subjectivos existentes na ideia de reforma agrária». Definindo a reforma das estruturas da agricultura como «necessidade de alterar a repartição do rendimento agrícola» e radica-la em «impulsos generosos» e em «idealizar mundos mais belos».

«As reformas agrárias são uma necessidade do crescimento económico em qualquer sistema socioeconómico moderno, em qualquer sociedade industrializada» — disse, ao terminar «A indústria e a cidade», exigem-na.»

«O erro estrutural»

Blasco Hugo Fernandes recordou as noções de «modo de produção», «forças produtivas» e «relações de produção». Citou estatísticas que comprovavam as desigualdades sociais existentes no campo português e definiu reforma agrária como «alteração das estruturas e das relações de produção». Aparentou o «erro estrutural que se insiste em cometer», e que consiste em acreditar que «basta insuflar investimentos e técnicos para que o desenvolvimento se produza». «A tecnocracia — disse — olvida as estruturas sociais e económicas».

«Para bem de todos...»

A comunicação do autor anónimo tomou como ponto de partida a denúncia do conceito de desenvolvimento cor-

rente em sociedades capitalistas.

«É preciso eliminar qualquer ideia de reforma agrária que sirva a todos — disse — «Uma reforma serve sempre os interesses de uma classe».

Após ter referido várias experiências de reforma agrária — da hitleriana e da muçulmana à cubana e à da República Democrática da Coreia — abordou o actual estágio das relações (e das tensões) sociais no campo português. «Em 59-61, apenas 25% do rendimento do sector agrícola foi afectado a salários; actualmente, o rendimento do trabalhador agrícola é equivalente a 5,2 contos por ano.»

Jograis

Após as intervenções da mesa um grupo de estudantes pediu a palavra para, em tom antídscorsivo, contestar as comunicações apresentadas pelos engs. Carlos Silva e Blasco Hugo. O prof. Henrique de Barros tentou moderar-lhes o ímpeto, e o eng.º Blasco Hugo Fernandes desafiou-os por «jograis». Depois do incidente, o colóquio prosseguiu tal como tivera início com pouco dinamismo e com muito formalismo.

VENDA DE AVIÕES

(Continuação da 1.ª página)

do realizados em Hong-Kong.

«The Star» disse ainda que, segundo informações recebidas da China Continental no princípio deste mês, o presidente Mao ter-se-ia gabado junto de altas personalidades chinesas — quando de um encontro em Hankou em Janeiro — que em meados de 1971 possuiria um avião que provocaria uma revolta repentina na atitude dos soviéticos e dos americanos em relação à China.

No entanto, em Hong-Kong não foi possível obter a confirmação da informação do jornal e observadores competentes afirmaram ser de receber a notícia do «The Star» com a maior reserva. Os Mirage-III vendidos à Líbia são caças e não bombardeiros com capacidade nuclear. Os Mirage que possuem essa capacidade pertencem à aviação estratégica francesa e nunca foram vendidos ao estrangeiro.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA

O ESTÁDIO NACIONAL BENFICA - SPORTING, EM FUTEBOL

1 DE MARÇO DE 1970

Partidas de Cais do Sodré das 13-08 às 14-40 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.ºs 2222, 2224 e 2226, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-26, 13-56 e 14-26, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.



Um aspecto da assistência ao colóquio

AGRICULTORES MANIFESTAM-SE EM FRANÇA

PARIS, 28 — (F. P.) — Foram marcadas por vários incidentes, em Montpellier e em Narbonne, as manifestações organizadas ontem pelos viticultores do sul da França por ocasião duma «jornada de acção» preconizada pela principal central de sindicatos agrícolas.

Em Montpellier, quando cinco mil viticultores da região, que se haviam manifestado no centro da cidade, começavam a dispersar-se, deram-se incidentes no começo da noite entre as forças da ordem e grupos de manifestantes. As forças da ordem, atacadas à pedrada,

fizeram uso de granadas lacrimogéneas para afastar os manifestantes que tinham tentado dirigir-se para a estação dos caminhos-de-ferro.

Em Narbonne, onde 10 000 viticultores tinham bloqueado a circulação durante a

tarde, deram-se também incidentes no princípio da noite. As forças da ordem utilizaram granadas de fumo e lacrimogéneas. Parece que não houve feridos.

Fora destas cidades vinícolas, a «jornada de acção» registou uma concentração importante em Vienne (vale do Ródano), onde 7000 agricultores desfilarão e interromperam a circulação durante meia hora na auto-estrada do Sul. Várias outras manifestações de agricultores, de menor importância, foram levadas a efeito noutros pontos da França, sem incidentes notáveis.



A MANHÃ

«MATINEE»

— AS 17 H. —

No Salão Restaurante

LES BALLETS

DE LEON GRIEC

● JEAN COURTIL

● JOE WALDYS

AND PARTNER

● MARIA VALEJO

Música para dançar:

CONJUNTO

JUAN DE AIZA

COM TITICA

FILARMÓNICA

FRAUDE

FERRER TRINDADE

E SUA ORQUESTRA

Maiores 17 anos

PREÇOS

Chá completo — 40\$00

(taxas e impostos

não incluídos)

No CINEMA

Hoje, às 17 h.

Matinée infantil

(Maiores 6 anos)

e às 21 e 30 h.

«CHOQUE

NA ALTA RODA»

(M/12 anos)

Amanhã, às 17 e 21 e 30 h.

«OS MELKONARIOS»

(M/17 anos)

—Ambiente climatizado—

A CONSERVAÇÃO DA ESTRADA NÃO É TRABALHO DE ROTINA

—afirmou-se na posse do novo director de serviço da J. A. E.

—Os Serviços de Conservação têm de viver o dia-a-dia da vida da estrada, toda ela movimento e renovação; um serviço com este objectivo nunca poderia ter feição rotineira, mas antes iminentemente progressiva — afirmou o presidente da Junta Autónoma de Estradas, eng. Duarte Gaspar, ao empossar, esta manhã, o novo director daqueles serviços, eng. Alexandre de Sousa.

A cerimónia, que foi muito concorrida, assistiram directores-gerais do Ministério das Obras Públicas e antigos presidentes da J. A. E.

«A modernização dos pavimentos, nos aspectos de segurança e da comodidade da circulação e no aumento da sua capacidade de suporte de cargas», tem constituído uma das preocupações da Junta Autónoma de Estradas, segundo afirmou o eng. Duarte Gaspar, que revelou ter sido concebido, em colaboração com o L. N. E. C., «um método para o dimensionamento do reforço dos pavimentos», estando em estudo um plano de prioridades para sua aplicação.

Uma colaboração mais íntima com o Automóvel Clube de Portugal e com a Prevenção Rodoviária Portuguesa foi também advogada pelo presidente da J. A. E., a quem o empossado agradeceu, em seguida, a escolha para o desempenho do novo cargo.

FRANÇA BORGES

—Comissário do Governo para os assuntos da Índia

Vai ser enviado para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o general França Borges comissário do Governo para os assuntos do Estado da Índia. Este lugar foi criado pelo Decreto-Lei publicado em 11 do corrente, após uma intervenção nesse sentido do deputado pelo círculo da Índia, Maximiliano Fernandes.

O general França Borges é, pois, o primeiro comissário do Governo para os assuntos da Índia portuguesa.



Na mesa do colóquio: O eng.º Carlos Silva (à esquerda) e o prof. Henrique de Barros

PATENTE/ E.U.A. EUROPA



EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

Um concurso aberto a jovens com fotogenia

TERMINA AMANHÃ A RECEPÇÃO DAS CANDIDATURAS AO TÍTULO DE «MAJA DE PORTUGAL»

No nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa) termina amanhã a recepção dos cupões referentes à inscrição no concurso «Maja de Portugal-1970», que está a constituir um notável êxito, tantas são as concorrentes que se apresentam dentro das condições básicas exigidas pelo regulamento desta iniciativa da Associação Goya Internacional. Isto é, o título de

«Maja de Portugal-1970» é disputado por jovens de nacionalidade portuguesa, que já tenham completado 18 anos, sejam solteiras, possuam nível cultural e mostrem encanto e fotogenia invulgaes. Não há, portanto, idade máxima limite, ainda que se entenda que todas as candidatas devam ser esbeltas, modernas, graciosas e jovens.

O concurso, que tem o «Diário de Lisboa» como veículo de expansão, reúne o apoio da Iberia (Linhas Aéreas de Espanha) e o patrocínio da Direcção do Turismo espanhol. Como objectivo fundamental, pretende eleger uma jovem (loura, morena ou ruiva) com atractiva personalidade, que represente as raparigas de Portugal no desfile de Saragoça (Espanha) por ocasião do apuramento da «Maja Internacional-1970», a que se habilitam candidatas de 30 países.

O fim desta iniciativa é simbolizar um concurso que reúna atraentes jovens, os modelos das mulheres tornadas famosas através dos quadros de Francisco Goya, o genial pintor de Fuendetodos, que immortalizou um tipo especial de beleza feminina. Este padrão perdura enquadrado na clássica mantilha e na arrogante «peineta» que as mulheres espanholas usam ainda em dias de gala.

Apresentamos, nesta edição, mais três concorrentes já seleccionadas pelo júri prévio para a eliminação seguinte. Trata-se de Gisela Larrière Cardoso, Maria da Piedade Fazenda e Virginia Fernanda, jovens com possibilidades de lograr o título em disputa.

2.º caderno



Maria da Piedade Fazenda



Virginia Fernanda



Gisela Cardoso

mora na Rua Prana do Bom Sucesso. Por seu lado, Virginia Fernando Correia Doroteia (24 anos) reside também em Lisboa, na Rua Gomes Freire. É doméstica, pesa 63 quilos e tem 1,64 m de altura. Bastante viajada, Virginia Fer-

nanda concorre a «Maja de Portugal» porque «uma das metas é o passeio a Espanha e eu gosto imenso de Espanha». Entre centenas de candidatas, estas três concorrentes ultrapassaram já a primeira barreira.

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIÁRIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Linhas Aéreas de Espanha)

Nome

Morada Telef.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44-48 LISBOA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUIMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

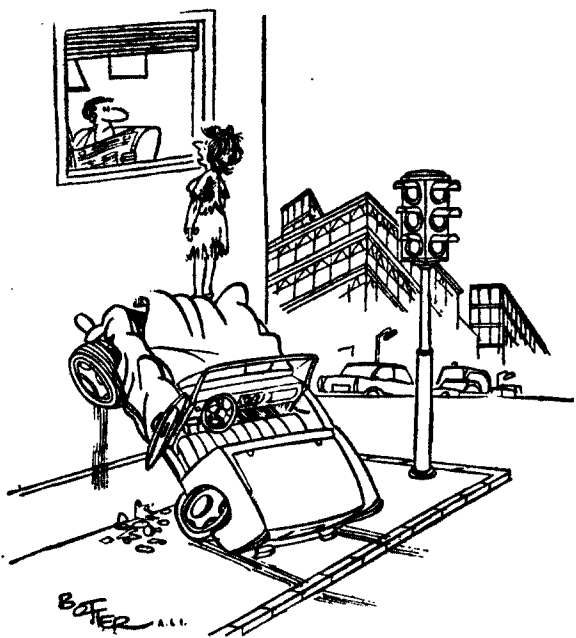
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 3 de Março, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1550 obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão e de 1990 obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão.

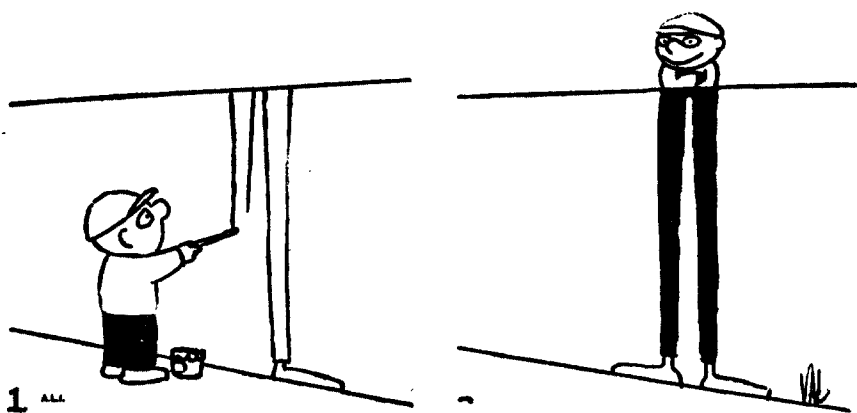
De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1970.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1970.

O Conselho de Administração



— Por favor: há uma garagem próximo?



Sem palavras

Leiria tem que acabar de vez com os pardieiros e os tapumes

LEIRIA, 28 — Enquanto, em algumas zonas, a cidade se vai modernizando, substituindo-se velhas edificações por prédios altos e de linhas sobrias, noutras locais persiste a existência de pardieiros que estabelecem um desagradável contraste.

Uma vez por outra, outras por entraves, as construções não se fazem, contudo, ao ritmo que seria para desejar, com os inconvenientes, além dos prejuízos fáceis de calcular.

É o que acontece, por exemplo, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, no centro da urbe, onde foi demolido um pardieiro. Por motivos com os quais não atinamos, foi ali colocado, há muito tempo, um tapume de madeira, a título provisório, mas que muita gente supõe já vir a ser definitivo...

Entretanto, as «chagas» da habitação ao lado, são bem visíveis muito prejudicando o local e a cidade.

Porque não se tomam as

providências adequadas para se pôr termo ao espectáculo que ali se observa, tanto mais que, mesmo ao lado, existem prédios de construção recente? Ao que julgamos saber, a demora não será do proprietário do terreno.

no que há muito se propôs construir, vendo, porém, gorados os seus desejos.

A cidade, ao fim e ao cabo, está a ser prejudicada por circunstâncias às quais é alheia e lhe comprometem a fisionomia.

ora diga-nos..

— Qual o pássaro de que gosta mais?



• A atar cordas a um camião estava o sr. Francisco de Oliveira Rebelo que no meio de dois nós, disse:

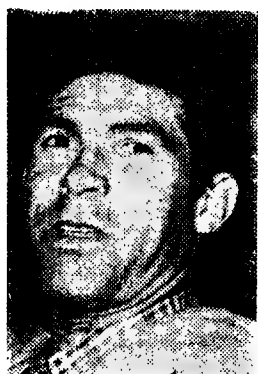
— O pássaro que eu... vá que seja o rouxinol que é o que eu acho que canta melhor.



• Surpreendente foi talvez, a preferência enunciada pelo jovem paquete sr. António Carlos Ramos:

— A águia? — repetiu o repórter a prever grandes explicações.

— Sim senhor a águia, que é o pássaro do Benfica!



• Ligando «pássaros» a «sentido do humor», assim respondeu o sr. Vitor Ribeiro, agente comercial:

— O papagaio

— O papagaio?

— Sim, porque é bonito de plumagem e sobretudo porque é inconveniente. Melhor — acrescentou — convenientemente inconveniente.

CAMPISMO NA SERRA DA ESTRELA

PENHAS DA SAÚDE, 28 — Hoje e amanhã, 86 campistas da secção de campismo e caravanesmo da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense estão aqui acampados em mais um fim-de-semana de confraternização.

STEVE McQUEEN EM LE MANS



O famoso actor americano Steve McQueen disputará, em 13 e 14 de Junho próximo, as «24 Horas de Le Mans», formando equipa com o escocês Jacky Stewart, campeão mundial de condutores. Os dois pilotos participam na prova com um «Porsche 917» (Sport).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

RÂGUEBI—Torneio Ibérico

DUPLA DERROTA DOS PORTUGUESES

do Torneio Ibérico de raguebi. Agora, porém, não poderemos alegar factores estranhos ao próprio jogo. Se bem que a sorte nalguns lances não tenha bafejado o C. D. U. L. (caso da interceptação de Dhaluin seguida de «pontapé a seguir» e no qual um ressaltito mau de bola, tirou o oval do caminho do jogador do C. D. U. L. e caso do «pontapé de ressaltito» de Francisco Guedes, que passou rente a um poste) em tudo o mais os espanhóis foram superiores aos nossos jogadores. Devemos, contudo, afirmar que, no momento presente, a Académica e o C. D. U. L. não são de modo algum as duas melhores equipas nacionais. Aliás o mesmo acontece com os dois «quinze» espanhóis.

A Académica de Coimbra lutou com decisão e virilidade que lhe são tradicionais. Poderia ter minorado a derrota se vários dos seus jogadores tivessem maior segurança na recepção e passagem da bola. Faz, realmente, pena ver um ataque bem urdido e desenvolvido, com velocidade e decisão perder-se porque um jogador não teve mãos para segurar o oval. Juntos a isso um ensaio invalidado por motivos que não descontinúamos, pois pareceu-nos que o jogador da Académica caiu dentro da área com a bola encostada ao peito e encostou-a ao solo. Só depois disso rebolou para cima da linha lateral por efeito de placagem recebida no ultimo instante. Para nós foi um ensaio «limpo». O árbitro (infelizmente) viu de outra maneira. Porém, vindo ou não o resultado não podia ser outro. A equipa do Colégio Cisneros, com esse admirável Ponfo a comandar as operações, era adversário forte de mais para os estudantes de Coimbra. Ganhando a maioria das formações onde o «internacional» Modrego comandava o «bloco» de avançados e todas as «touches» onde Campoamor dominava, os raguebistas do Cisneros construíram jogadas sobre jogadas com as perfeitas aberturas de Fonfo a Santana e, depois, a Cureel (todos internacionais) que servindo Cuesta com oportunidade e precisão lhe permitiu a obtenção de três ensaios dos quais Fonfo converteu dois. Egea marcou o primeiro ensaio aproveitando um deslize de Hélder e Marina fez passar um bom «pontapé de ressaltito». O resultado final de 22-8 corresponde, na realidade a verdade do jogo.

Os barcelonenses mais duros que os «odules» tiveram, ainda, a sorte de, após José Guedes ter com um excelente pontapé a 50 metros, diminuído a diferença para 8-3, verem o árbitro validar um ensaio de Juan, precedido de claro «adiantado».

Os catalães impuseram um ritmo de jogo duro e fustoso, que o árbitro não pôde ou não quis reprimir. António Penha e Costa por protestar contra os frequentes «foras de jogo» dos avançados espanhóis foi expulso do terreno. É claro que o jogo dos espanhóis, mais possante, só pôde ser «contrado» nos Quim Pereira, Manuel Ponte, José Guedes, M. Salgado e Barros Costa os quais, no entanto, por pouco rotinados em tal sistema de jogo não sabiam aproveitar-se das suas incidecias. Quando iam ao contacto físico perdiam a bola, quando iam à bola sentiam a dureza do contacto físico.

HÓQUEI EM PATINS

A VITÓRIA MAIS FOLGADA PERTENCEU AO BENFICA

Resultados dos jogos disputados ontem á noite, a contar para a «Taça Imprensa, Rádio e Televisão»:

BELENENSES, 11-0EIRAS, 6 — Árbitro: Carlos Ramalho.

Benfenses: A. delino; Saraiva (2), Nunes (3), Tomás, Gomes (3) e Alcântara (3).

Oeiras: Ferreira; Garcia (4), Rodrigues (2), Baptista, Fernando, Carlos Manuel e Artur.

Ao intervalo: 4-4.

Ao equilíbrio da primeira parte, sucedeu a expressão do maior poder físico dos benfenses na segunda.

PAÇO DE ARCOS, 6-CASCAIS, 4 — Árbitro: Vítor Cardoso.

Paço de Arcos: Monteiro; Alfredo, Carcia (1), Soares (3), Bravo e Rafael (2).

Cascais: Mello; Abílio, Sombreiro, Cunha (2), Barros (2), Duarte e Martins.

Ao intervalo: 1-3.

Jogo emocionante, em que os números finais foram ditados pela forte reacção do P. de Arcos.

J. SALESIANA, 1-BENFICA, 7 — Árbitro: Joaquim Candeias.

J. Salesiana: Paulino; José João, Venâncio, Peneiras, Crispim, Espadinha (1) e Graça.

Benfica: Ramalho; Garracho (1), Casimiro (2), Livramento (2), Jorge Vicente (2), Rodrigues e Orensio.

Ao intervalo: 0-3.

A supralordade do Benfica nunca esteve em causa — o que pode confirmar-se, facilmente, pela expressão do próprio resultado.

CUF, 10-F. BENFICA, 5 — Árbitro: Pena da Silva.

Cuf.: Vítor Domingos; Germinal (2), José António (3), Leonel (2), Simões (3), Venâncio e Saúl.

F. Benfica: Carlos Carvalho; Tibúrcio, Carlos Silva, José Lopes (2), Jaime Francisco (3), Grave, Rodrigues e Eugénio.

Ao intervalo: 4-1.

A entusiástica reacção dos «encarnados-e-pretos» na segunda parte, não pôde evitar o avolumar do marcador.

SINTRA, 3-ESTREMOZ, 2 — Árbitro: Barbosa Pereira.

Sintra: Carmelino; Rui Nascimento; Parvacho, Vítor Santos (2), João Garcia, Aveilino, Baptista (1) e Fernando Edgar.

Estremoz — Caldeira; Sousa, Cascais, Francisco, Chourigo (2), Gonçalves, António Pedro, Adriano Chourigo e Morato.

Ao intervalo: 1-2.

A fase final do encontro ditou o vencedor. Até então, houve equilíbrio.

SPORTING, 8-C OURIQUE, 5 — Árbitro: Carlos Bica.

Sporting — Vítor Pereira; Reis (1), Américo (2), Araújo, José Afonso (5), Porte, Paulo e Guerra.

C. Ourique—Márinho; Campos, Adriano (2), Quim (2), Júlio, Ricardo (1), Rui Costa e Luís Alves.

Ao intervalo: 3-3.

O Sporting viu o seu triunfo bastante dificultado pela excelente actuação do adversário, mas a sua vitória deve considerar-se justa.

...E AS VITÓRIAS MORRIS CONTINUAM!...



CAMPEONATO NACIONAL DE RALLIES

GRANDE RALLYE DO BENFICA

VENCEDOR ABSOLUTO

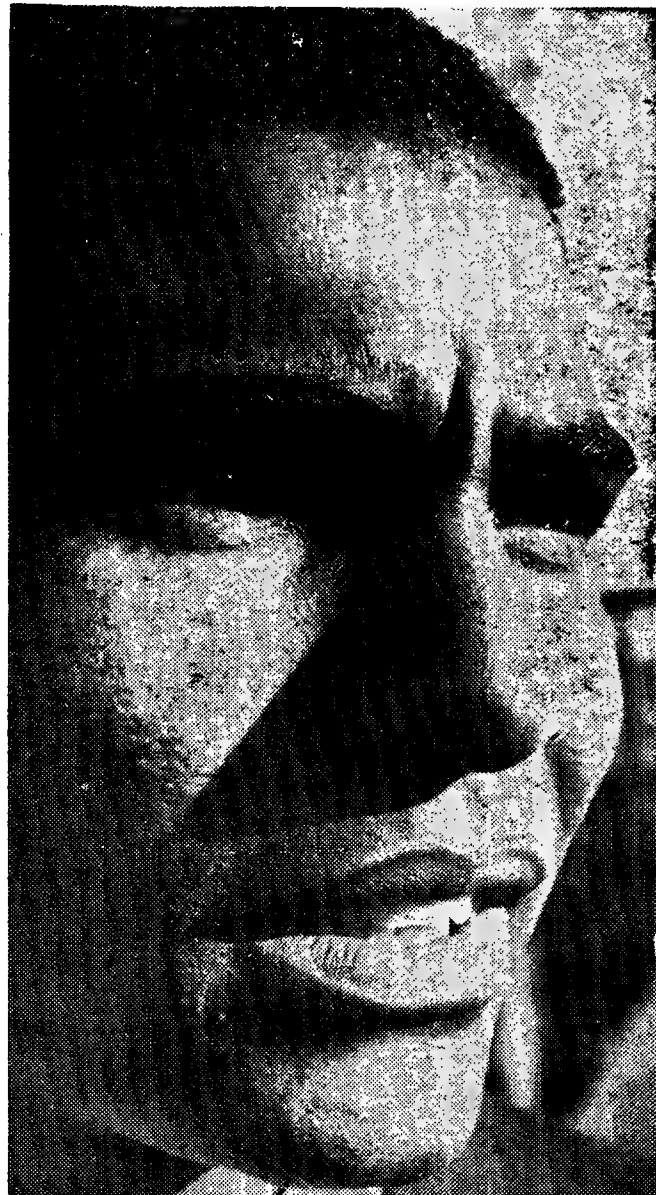
ENG. HEITOR DE MORAIS EM MORRIS COOPER'S.



A. M. ALMEIDA S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País





Na passada quarta-feira, o benfiquista Abel (no jogo de reservas) marcou três golos ao Sporting. E amanhã? Ele é agora uma das grandes esperanças dos «encarnados»...

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ENQUANTO OS ÚLTIMOS DO «NACIONAL» TRAVAM A SUA BATALHA...

Benfica-Sporting — dia de festa no campeonato

Faltam, neste momento, sete jornadas para terminar a prova mais dura do futebol português: no final da tarde de amanhã, já só haverá seis jornadas a cumprir. O «Nacional» aproxima-se do fim. Inexoravelmente.

Entretanto, talvez já resolvido o problema do título (a força e superior produção de jogo «deste» Sporting parecem não legitimar quaisquer dúvidas), permanece em aberto a questão do segundo lugar (com, pelo menos, três candidatos muito sérios) e, como factor principal de interesse, esse autêntico «campeonato dos últimos», numa luta pela sobrevivência promissora de momentos de especial intensidade e na qual se encontram implicadas (com maiores ou menores possibilidades) nada menos de seis equipas separadas por seis pontos.

A jornada de amanhã começa hoje.

Em Coimbra, terá lugar a única partida em que dois dos seis últimos se defrontam entre si. O Leixões parte para a cidade do Mondego com um ponto de vantagem sobre o seu opositor: mas é bem possível que retire com um a menos...

O União de Tomar, agora na última posição, vai ao Barreiro jogar uma cantada muito difícil. Na verdade, o Barreirense, a realizar uma prova verdadeiramente excepcional, não deverá possibilitar aos homens de Tomar qualquer alteração no total de pontos.

O F. C. do Porto recebe o Vitória sadino... e a tarefa reveste-se de dificuldades para ambos os contendores. Não obstante a real capacidade dos setubalenses — bem provada! — o F. C. do Porto irá tentar tudo para mostrar aos seus adeptos que se encontra no caminho certo. Avoluma-se a hipótese de um empate.

O Braga, em plena campanha de fuga à despromoção, viaja até à Póvoa. Missão ingrata, pontuar frente a uma equipa que o «leader» não logrou vencer esta época...

Guimarães-Boavista: um embate de fácil previsão no que respeita a luta sem quartel e de difícil vaticínio quanto a resultado. O Boavista tem vindo a melhorar extraordinariamente e não se poupará a esforços — empenhado, como está, na fuga aos últimos postos. Talvez a deslocação a Guimarães constitua um grande passo em frente na consecução desse objectivo.

A Cui vai a Belém — e poucas possibilidades terá frente a um Belenenses espiçado pela contundente derrota sofrida em Coimbra no domingo passado. Pese muito embora o querer dos homens orientados por Carlos Silva, não se nos afigura viável que os «azuis» deixem de averbar os dois pontos em causa.

Festa o grande encontro da jornada: Benfica-Sporting. Noutras circunstâncias, com o Benfica ainda no caminho do título, o embate entre os dois «colossos» do futebol português revestir-se-ia duma espectacularidade diferente.

Mesmo assim, porém, a luta travada pelos dois grandes rivais terá sabor de desforra. Conseguirá, desta feita, o Benfica bater o Sporting? Incontestavelmente, um triunfo dos «encarnados» serviria de «tónico» maravilhoso para a

visão, que apresenta o seguinte calendário de jogos: Espinho-Beira-Mar, Leça-Gouveia, Tirsense-Vizela, Sanjoanense-Marinense, Fátima-Salgueiros, Viseu-Lamas, Torres Novas-Penafiel (Zona Norte), Santarém-Fa-



José Carlos, o ardoroso capitão da equipa do Sporting será, uma vez mais, dos melhores «trunfos» do «leader»

massa associativa dos campeonatos. A luta promete. Promete sempre em duelos a tal nível...

SEGUNDA DIVISÃO

Prossegue, igualmente, o campeonato da segunda di-

visão, Seixal-Atlético, Portimonense-Luso, Peniche-Torriense, Sintrense-Montijo, Oriental-Sesimbra e Tramagal-Lusitano (Zona Sul), nos campos dos primeiros, às 15 horas.

TERCEIRA DIVISÃO

Por seu lado, o torneio da 3.ª divisão engloba as partidas: Chaves-Limianos, Avintes-Gil Vicente, Régua-Mirandela, Fafe-S. P. Cova, Moncorvo-Riopele, Bragança-Lamego, Vilariense-Vila Real, D. Aves-Rio Ave, Gonçalense, Feirense, Valcabrense-Covilhã, Penafiel do Castelo-Guarda, Alba-Marielvas, Pinhelense-Vilademouros, Celoricense-União de Coimbra, Lourosa-Oliveirense, Alameda-Mortágua, Estrela de Portugal-Callipolense, Nazarenos-Leiria, Odivelas-Alhandra, Almeirim-Sacavenense, Castelo Branco-Ferrovários, Casa Pia-Naval, Estoril-Portalegrense, Alcanenense-Caldas, Juventude-Aljustrelense, Almada-Vasco da Gama, Faro e Benfica-Algés, O'Hanense-Montemor, Grandolense-Cova da Piedade, Lusitano-Silves e Beja-Amora, nos campos dos primeiros, às 15 horas.

O FIM-DE-SEMANA DO BASQUETEBOL

Com jogos amanhã e no domingo inicia-se a segunda «volta» do campeonato nacional de basquetebol (fase metropolitana) uma prova que está a despertar interesse excepcional, pela grande valorização que se verificou em quase todas as equipas.

Estão marcados os seguintes encontros:

HOJE: Vasco da Gama-Barreirense e F. C. Porto-Sporting ambos no pavilhão do Infante Sagres (Porto). Belenenses-B. P. M. e Benfica-Académica no pavilhão

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Oriental-Casa Pia, Cova da Piedade-Internacional e Madre de Deus-Vendedores de Jornais, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 e 30.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Académica-Leixões, no Estádio Municipal de Coimbra, às 21 e 30 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Conclusão da 1.ª volta do Campeonato Nacional (equipas): Belenenses-Mercês, Benfica-A. Amadora e Sporting-Runa, em seniores; Ateu-B. Banheira, em seniores e juvenis — todas nas salas dos primeiros, às 22 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Fevereiro da A. N. Lisboa, na piscina do Areeiro, às 21 e 15 horas.

PALESTRA — Do dr. Boavida Portugal, na sede do Sporting de Braga, às 22 horas e entrega da taça «Disciplina».

• Benfica-Académica e F. C. Porto-Sporting são os jogos de mais interesse

da Luz com início às 21 horas, Marinhense-Académico às 21 e 30 (Marinha Grande) e Cui-Figueirense às 21 em Setúbal.

AMANHÃ: Vasco da Gama-Sporting e F. C. Porto-Barreirense no pavilhão Infante de Sagres, com início às 16 horas Belenenses-Académico e Benfica-Figueirense no pavilhão da Luz, com início às 16 horas, Marinhense-B. P. M. na Marinha Grande, às 18 horas, C. U. F. Académica em Setúbal às 18 h.

Temos assim mais duas jornadas aliciadas do tão discutido e espectacular campeonato que este ano se está a desenvolver, sendo sem dúvida os jogos Benfica-Académica e F. C. Porto-Sporting os de maior interesse.

Numa análise rápida dos diversos jogos temos que o Benfica, na jornada desta noite frente à Académica, vai ter mais uma vez de fazer valer todos os seus trunfos para sair vencedor, o que devido à sua boa forma actual pode considerar-se provável, mesmo atendendo à subida de forma que a Académica tem vindo a evidenciar.

Amanhã, tendo como adversário o Figueirense, também os «encarnados» não têm nenhuma «pêra doce», têm mesmo de encarar o jogo com certa cautela. Contudo, o favoritismo pertence-lhes inteiramente.

Por sua vez o Sporting tem uma tarefa bem espinhosa frente ao F. C. Porto do americano Jeffrey. Os «leões» terão novo «teste» difícil com os «vascaínos» mas dessa contenda tudo indica que sairão vencedores. No Belenenses e B. P. M. o favoritismo pertence aos nortenhos, embora seja de considerar a melhoria belenense.

Amanhã, o B. P. M. vai à Marinha Grande e não terá problemas. O Belenenses recebe o Académico; jogo equilibrado.

O Barreirense viaja para defrontar o F. C. Porto e o Vasco da Gama e muito provavelmente sofrerá mais duas derrotas.

Em Setúbal a C. U. F. recebe o Figueirense e a Académica. Partidas muito difíceis sem dúvida para os «fabris» que, contudo, se actuarem com colectivismo, podem sair vencedores.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Concerto no anfiteatro do Jamor, pelos solistas da Luz sob a regência do maestro «leão»

AMANHÃ, NO GÉNOVA-NICE AGOSTINHO ENTRE OS FAVORITOS

Joaquim Agostinho é um dos grandes favoritos da prova ciclista Génova-Nice, que se disputa amanhã, na extensão de 207 km, portanto num percurso com mais 50 km que o habitual e, ainda com a dura subida da Madona (a 30 000m

tivas equipas: MERCIER — Guimard, Poulidor, Chappe, Genet, Campaner, Jourden, Ménard, Perin, Prousi e Van Lancker; PEUGEOT — Deliele, Pingeon, Letori e Bracke (Bélgica); SALVARIANI — Gimondi, Motta, Balmanion Panizza. Pogy-

que são grandes candidatos à vitória: Guimard (venceu em 1968 e 1969), Adorni e o dinamarquês Mor-

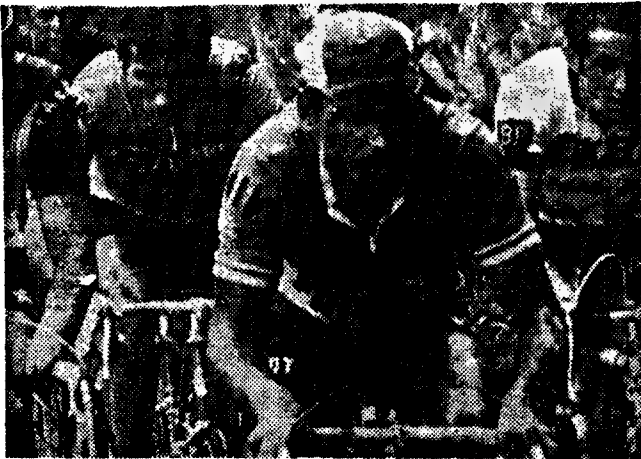
tensen. A prova qualifica para o campeonato de França de ciclistas profissionais.

O INSÓLITO «RECORD»

BLLENHEIM, 1 — (R.) — Dois neo-zelandeses, Pat Mulloy e Graham Manly afirmam ter batido um novo «record» mundial atirando um ovo à distância de 37 metros sem o partir.

Pat Mulloy atirou o

ovo e Graham Manly teve o papel mais difícil de o apanhar inteiro. Durante a competição, a maior parte dos concorrentes partiu os ovos. O «record» anterior estava (segundo parece) em 30 metros.



Agostinho em estradas de França

da meta) que servirá de última (e decisiva) selecção dos estradistas. Noventa corredores, espalhados por nove equipas, estão inscritos na competição: que é a última pedra de toque para a famosa ligação Paris-Nice. Alguns dos ciclistas inscritos e respec-

ti, Schiavon, De Pra, Carletto (todos Italianos), Godefroot e Houbrechts (Bélgica); SONOLOR — Almar, Bellon, e Riote; S. C. I. C. — Adorni, Armani e Casalini; G. B. — ZIMBA — Altig e Pfeffen (Alemanha), Thalmann e Girard (Suíça) e Massignan (Itália). Outros nomes

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato Regional e Juvenis — Amora-Benfica — Almada-Paredes, a partir das 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Boa Hora-Amadora e Costa do Sol-Ajudense, na Ajuda às 9 e às 11,55; C. D. U. L. — Encarnação, Sporting B — Passos Manuel e Sporting A — Belenenses, em Campo de Ourique, a partir das 9,30.

ATLETISMO — Torneio de Corta-Mato (captação), nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, às 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Metropolitano): Vasco da Gama-Sporting (16 h), F. C. Porto-Barcelonense (17,30), no pavilhão do Infante de Sagres; Belenenses-Académica (16 h); Benfica-Ginásio Figueirense (17,30) (ambos na Luz); C. U. F. — Académica (18 h), (Naval Setubalense).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Efaced-Olivais (16 h) (pav. G. Telles); Ilhabela-Villanovense (15,30), (ilhavo); Esqueira-Comimbricense (16 h) (Aveiro); Figueirense-Física do Norte (16,30), (Liceu).

— Grande Torneio de Juvenis: Oeiras-Maria Pia, Algrás-Técnico, Atlético-C. Quebrada, Moscardide-Campolide, Física-Queuz, C. D. U. L. — Casa P. a, Camilde-Pedrouços, Sporting-Liberdade e Nacional-Ateneu, nos campos dos primeiros (9,30).

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo (150 km), com partida da Cova da Piedade (8 horas) e chegada ao Estádio de Alvalade.

GINÁSTICA — Provas «Graus de aptidão» (repescagens), no Lisboa Ginástico Clube (10,30).

GOLFE — Campeonato Nacional de pares-homens, última jornada, em Espinho.

HIPISMO — «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, no Campo Grande, às 11 e às 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (1.ª categoria): Palmense-Benfica, Atlético-Hóquei e Futebol Benfica-Belenenses, nos campos dos primeiros, às 9 h.

— Campeonato de Lisboa (reservas): Fut. Benfica-Belenenses, no campo do primeiro, às 10 horas.

— Torneio de Abertura (juniores): Belenenses-Atlético, no campo do primeiro, às 10.

RAGBURI — Torneio Ibérico (vencidos e vencedores de sexta-feira), no Estádio do Bonfim (Setubal), a partir das 10 horas.

REMO — Congresso ordinário de Federação Portuguesa, às 10 horas.

VOLEIBOL

Proseguiu o campeonato regional de voleibol, em seniores, com a realização de mais um encontro referente à 8.ª jornada.

O Nacional venceu o Externato de Moscardide por 3-1 (15/13; 16/14; 7/15; 15/4), tendo sob a arbitragem de João Veiga e Fernando Rodolfo, as equipas alinhadas:

NACIONAL — Vilar Moreira, Artur Sequeira, Manuel Pires, António Resende, Aguiar Buirel, Manuel Andrade, João Silveira, Alfredo Santos, João Castanheira e José Esteves.

MOSCAVIDE — Fernando Riça, Ruivinho Soares, Carlos Félix, José Fernando, Hélder Silva e Vítor Gomes.

Os vencedores não esperavam por certo réplica tão forte e animosa da equipa de Moscardide, que teve ainda a contrária a impossibilidade do concurso de Carlos Brilhante.

O esforço dispendido foi fatal à equipa vencedora, que não teve condição física suficiente para contrariar o maior poder atacante do Nacional.

...E AS VITÓRIAS SPEEDWELL CONTINUAM!...



CAMPEONATO
NACIONAL DE RALLIES
**GRANDE RALLYE
DO BENFICA**
VENCEDOR ABSOLUTO
ENG. HEITOR DE MORAIS
MORRIS COOPER "S"

COM EQUIPAMENTO

SPEEDWELL



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Lisboa - Porto

SPCS 10.69



**BOA COMIDA
GOSTO PELA VIDA
APOSENTOS C. BANHO
Quinta das Águas
ELVAS — Telef. 245 — 128**

A assembleia geral do Banco Português do Atlântico

(Continuação da pág. central)

dólares de direitos especiais de saque, aprovada em 69 e que será executada de 1970 a 1972, solucionará, certamente, a questão da liquidez internacional ao criar meios de pagamento adicionais para fazer face ao desenvolvimento do comércio mundial. Não será, todavia, elemento positivo na luta contra a inflação, nem concorrerá para atenuar os desequilíbrios externos. É esta observação favorável, sem dúvida, os que ainda sustentam o ouro como a cobertura monetária por excelência.

● EMISSÃO DE DIREITOS ESPECIAIS E A LUTA CONTRA A INFLAÇÃO

Sobre esta observação, o presidente do conselho de administração do B. P. A. esclareceu:

«Neste clima de restrições, manifestam ruídos o temor de que a vitória sobre a inflação venha, afinal, a asfixiar a expansão e, com ela, paralisar a produção e o desenvolvimento do comércio internacional. E tal receio traz consigo a dúvida sobre a exacta conciliação entre o pleno emprego, o aumento de salários e a estabilidade económica e recorda que o grande problema criado pela expansão é o do equilíbrio das economias, interno e externo. As vendas de uns são, necessariamente, compras de outros e a solidariedade e coordenação entre as políticas de credores e devedores é necessária para que o progresso não seja sustido. Os membros da Comunidade Económica Europeia pronunciaram-se, recentemente, nesse sentido ao estabelecerem as bases de uma mais íntima cooperação no quadro das políticas financeira e monetária.

Vai, por outro lado, ganhando mais adeptos a ideia de conceder certa liberdade às taxas de câmbio para possibilitar às moedas uma evolução dentro de limites mais amplos do que os actuais e em correspondência com a situação das contas externas de cada nação. As flutuações nesse novo sistema, corrigiriam automaticamente os desequilíbrios do comércio internacional, desencorajariam a especulação e permitiriam proceder com mais naturalidade às desvalorizações ou revalorizações tornadas convenientes pela orientação dos preços nos diferentes países.

Vem a propósito reflectir que, se no mundo da abundância as questões do desenvolvimento são evidentemente distintas e menos angustiosas do que as observadas nas áreas do subdesenvolvimento, nem por isso deixarão, porventura, de existir dramáticas opções, em matéria de política económico-social, no objectivo de se atingirem os anseios gerais de felicidade.

Por motivos de ordem dife-

rente, a economia portuguesa vem igualmente, nos últimos anos, após um longo período de notável estabilidade, sofrendo os efeitos do movimento ascensional dos preços.

Fielmente subordinada ao princípio do equilíbrio orçamental não será, certamente, a política financeira a responsável pela tensão inflacionista que nos começa a afligir. As origens dessa pressão residem, principalmente, nas modificações registadas na estrutura da procura. Esta vem sendo, de facto, fortemente influenciada pelas transferências provenientes da emigração e pelas receitas do turismo, que determinam considerável acréscimo de meios de pagamento, e por elevações de salários sem correspondentes aumentos de produtividade.

É evidente, entretanto, que esta ampliação da procura só produz reflexos inflacionistas pela ausência de elasticidade que a oferta denota. Essa rigidez decorre da relativa estagnação denunciada na formação bruta do capital fixo de iniciativa privada, a partir de 1966, a qual está no fundamento do fraco crescimento da nossa capacidade de produção.

● A BANCA E AS DIVERSAS REGIÕES DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS

Após referência especial à reforma dos estatutos da Caixa Geral de Depósitos, transformada em empresa pública, e à constituição da Sociedade Financeira Portuguesa, o sr. Cupertino de Miranda acentuou:

«Somos, na classificação legal dos estabelecimentos de crédito portugueses, um banco comercial.

Entretanto, na ausência de outros organismos bancários de natureza privada aptos a proceder ao financiamento da produção, a chamada banca comercial vem, de há muito, ultrapassando os limites do curto prazo, quer por operações directas, quer mediante o processo da renovação programada ou automática do crédito. E se esta modalidade operacional conduz, em certa medida a desusada extensão na aplicação de capitais próprios, justificá-la-á a finalidade, que se impõe, de constituir proveitosa fonte de financiamento aos Planos de Fomento.

Esta orientação, contrariando a rígida especialização dos organismos bancários e uma artificial separação dos mercados de dinheiro, foi sancionada, em 69, como já aludi, com a regulamentação do crédito a médio prazo distribuído pelos bancos comerciais. Penso que nestas condições, os bancos como o nosso, passarão a ser mais correctamente designados por bancos de depósitos, uma vez que a fonte dos seus recursos é a sua mais relevante característica.

Os crescentes fundos que na última década afluíram ao

mercado monetário, por força da nítida preferência pela liquidez evidenciada pela poupança, são agora, graças à mecânica da transformação dos recursos a curto prazo em aplicações a médio prazo, dirigidas convenientemente para o investimento produtivo. A boa ortodoxia bancária exige somente que a transformação se opere com possibilidade de recurso a adequados esquemas de refinanciamento a prestar pelo banco central.

A política monetária assume nos nossos dias papel de extraordinária importância na direcção da economia. Recordo que segundo um célebre economista contemporâneo, Milton Friedman, o crescimento económico, a inflação e a recessão dependem muito menos da política orçamental do que da quantidade de moeda em poder dos agentes económicos.

● A ESPECIALIZAÇÃO SO AGRAVARIA A CONCORRÊNCIA NA RECOLHA DE FUNDOS

O presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, em seguida, manifestou:

«A banca portuguesa tem, sem dúvida, uma vocação de prestação de serviços que a técnica refere como universal. Com efeito e seguindo o exemplo da banca de depósitos de muitos países, ajudada pela confiança do público e pelo seu pujante dinamismo, oferece uma rede de serviços bancários e para-bancários cada vez mais extensa.

Fala-se, entre nós, nos últimos tempos, em especializar a Banca, em oposição ao seu carácter universal. A especialização abrangeria, por exemplo, o crédito agrícola e o crédito às operações do comércio externo.

Esta tese, visaria combater a excessiva concorrência bancária e, simultaneamente, reforçar o apoio creditício aos investimentos e transacções de sectores que se consideram desfavorecidos da actividade prestamista. Penso antes que a especialização, num meio bancário já caracterizado por forte concentração, só agravaria a concorrência pelo aparecimento de mais entidades interessadas na recolha de fundos nos nossos mercados de dinheiro.

Importa, pelo contrário, aproveitar as potencialidades que são oferecidas pelos recursos da banca de depósitos e dirigi-los para os sectores onde o financiamento é mais premente. É tarefa de uma política global de crédito para cuja execução não faltam as autoridades financeiras os necessários instrumentos. Assim, no início do ano findo, o Banco Central estabeleceu taxas de desconto diferenciadas, embora apenas quanto aos efeitos a 90 dias, criando desse modo estímulos à outorga de crédito a determinadas actividades, designadamente à exportadora.

E, a terminar a sua exposição, aliás vivamente saudada e felicitada pela Assembleia, o sr. Cupertino de Miranda declarou:

«Por essa independência e marcada política de crédito de apoio às actividades mais úteis ao progresso económico do País, na sua plenitude geográfica, e mais esperanças de tomada de ritmo europeu no desenvolvimento tecnológico do seu labor, temos sido distinguidos com a preferência e a simpatia de vastos sectores da poupança nacional — saliente significado do caudal de numerário que nos é encaminhado e que, neste fim de exercício, representava, em depósitos — Bancos Portugueses do Atlântico e Comercial de Angola — a soma de vinte e dois

milhões e quatrocentos mil contos.

Deste modo cumpriremos o lema que ao longo da nossa trajetória nos impusemos: Apoio firme ao trabalho nacional. Será esse o contributo que ofereçamos à realização de Um Portugal Maior.»

● CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 70-72

Dentro da «ordem do dia», procedeu-se à eleição dos corpos sociais para o triénio de 1970-72. Mesa da Assembleia Geral — Presidente, dr. Tito Castelo Branco Arantes; vice-presidente, José Pinto da Silva Lello; 1.º secretário, Francisco Meira Veloso; 2.º secretário, Alberto da Fonseca Figueiredo; 1.º vice-secretário, Alberto Lobo Guimarães; e 2.º vice-secretário Al-

berto Amandio da Costa Pimenta. Conselho de Administração — presidente Artur Cupertino de Miranda; vice-presidente, eng. João Carlos Sobral Meireles; António Brandão Miranda, dr. Carlos Câmara Pestana, João Anjos Rocha, dr. Vasco Vieira de Almeida, dr. Afonso Patrício de Gouveia, eng. Alberto Saraiva e Sousa e dr. Mário Miranda Monteiro. Conselho Fiscal (efectivos) — presidente, dr. José de Castro Côrte-Real (Conde de Fijó); António Albuquerque de Sousa Lara; ara. António Borges Fernandes Vinagre; Fernando Ildefonso Ferreira Bordallo; e dr. João Maria de Castro Lacerda; (suplentes), António Roura Ferreira Roquette e dr. Francisco Augusto da Silva Almeida.

O NEGOCIO CRESCE ONDE LISBOA CRESCE

AS AVENIDAS DA LIBERDADE, ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, DE CEUTA e dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA vão crescer ao encontro do seu negócio. NÃO O PERCA!



Edifício BÉGÔNIA

AV. MAR. GARMONA (2.ª CIRCULAR) PRAGETA AO CALHARIZ DE BENFICA, LOTE 1327

	venda	alugar
1 - 50 m ² (gaveto) + 35 m ² (cave)	980.000\$00	6.500\$00 mês
2 - 70 m ² + 30 m ² (arrecad.)	980.000\$00	6.500\$00 mês
3 - 100 m ²	980.000\$00	6.500\$00 mês
4 - 100 m ²	1.200.000\$00	8.000\$00 mês

Pontifice Lene

O PONTO MÁXIMO EM LÃ/POLIESTER PARA FATOS DE HOMEM UM TECIDO Pontifice

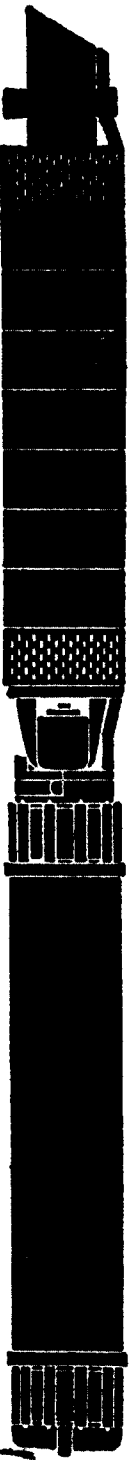
R. AUGUSTA, 280-2.
Tels. 332 46-32 2139 e 32 14 52



Solconfor

PARA POÇOS PROFUNDOS

GRUNDFOS



BOMBAS SUBMERSÍVEIS

INTEIRAMENTE CONSTRUÍDAS EM AÇO INOXIDÁVEL

MOTORES

Franklin

DE ORIGEM AMERICANA

TRIFÁSICOS 380 V

DIÂMETROS EXTERIORES

DE 4" E 6"

ELEVACÕES ATÉ 200 M.

BONNEVILLE OLIVEIRA

R. CAMÕES, 310 - PORTO

TELEF. 22104



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A. R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

AOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO

OS SEUS FILHOS HESITAM NA ESCOLHA DE UMA CARREIRA ESCOLAR OU PROFISSIONAL?

- Qual o Curso que mais lhes convém?
- Liceal? Industrial? Comercial?
- Em que alínea do 3.º Ciclo se devem matricular?
- Qual o curso médio ou superior que lhes é mais indicado?

Podemos colaborar consigo na resolução deste difícil problema. A NORMA põe à sua disposição a vasta experiência do Departamento de Psicologia Aplicada no campo da Orientação Escolar e Profissional.

Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados na morada acima referida, ou pelos telefones 767604 e 08.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Coima-Barreiro entre os apoios n.º 64 e 67 sem alteração no comprimento, com substituição e deslocamento no sentido da linha dos apoios n.º 65 e 66.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Fevereiro de 1970.
O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma modificação da linha a 6 kV entre o apoio n.º 15 e o posto de transformação da Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setúbal, com um aumento no comprimento de 48 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Fevereiro de 1970.
O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Trafaria, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 1119 metros, do apoio n.º 26 da linha Sobreda-Santo António ao posto de transformação n.º 1-0/8 Trafaria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Fevereiro de 1970.
O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/2/70	27/7/70	Desvio %
GERAL	167,2	167,7	+ 0,3
METROPOLITANAS	156,6	157,3	+ 0,4
Bancárias	276,0	282,6	+ 2,4
Eléctricas	98,6	99,4	+ 0,8
Industriais	144,8	141,1	- 2,6
Diversas	177,0	176,7	- 0,2
ULTRAMARINAS	244,6	243,9	- 0,3
Angolanas	255,3	254,5	- 0,3
Mozambicanas	121,3	121,0	- 0,2

ITÁLIA

A C. P. oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália no abrigo de uma tarifa especial recentemente

posta em vigor entre aquele país e Portugal. Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia.

STAND CHILE

Rua Actor António Cardoso, 11-C e 11-D
Tel. 539731

Tem em exposição permanente Grande «Stok» de Automóveis e Furgonetas.

Compra — Venda e Troca

PASSAPORTES?



Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação pelas linhas de comboios eléctricos.

EDITAL

Luís de Paiva e Sousa, presidente da Câmara Municipal do Concelho das Caldas da Rainha:

Faz público que no próximo dia 20 de Março, pelas 15 horas, se procederá na Sala das Reuniões da Câmara Municipal à venda, por lotes em hasta pública, de cerca de 27 643 pinheiros marcados para corte raso do Pinhal Municipal dos Arneiros, com uma área aproximada de 51 ha, e à venda do Pinhal Municipal do Campo, com a área aproximada de 16 ha, também para corte raso.

As condições de venda, aprovadas em reunião ordinária, de 20 de Fevereiro corrente, encontram-se postadas

na Secretaria da Câmara Municipal.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume e publicados em jornais.

E eu, Manuel de Oliveira Pires, chefe da Secretaria, o subscreevi.

Câmara Municipal do Concelho das Caldas da Rainha, 24 de Fevereiro de 1970.

O presidente da Câmara,
Luís de Paiva e Sousa

Em BENAVENTE e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Casa Lúcia, Rua da Índia Portuguesa, 12.

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO DE FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses, destinados a França e além, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaya, às terças e sextas-feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril, com partida de Viana do Castelo às 8 h.; Braga às 8-55 e às quintas-feiras, no período de 8 de Janeiro a 9 de Abril, com partida de Faro, às 23-04 h.

O pormenor deste serviço consta dos avisos horários afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público.

O PAVILHÃO DA FOTOGRAFIA NA EXPO-70

«De dia, um espelho dourado multifacetado reflectindo as belas paisagens dos arredores... à noite, uma suave luz, terna iluminada...»

É assim que os visitantes da EXPO-70 em Osaka no Japão, que terá lugar de 15 de Março a 13 de Setembro, descreverão a admirável torre espeelhada que fará brilhar o «Pavilhão Dourado da Fotografia», da Kodak.

A comissão organizadora da Exposição aguarda a participação de representações nacionais de 70 países e de numerosas firmas japonesas, bem como de algumas companhias internacionais, entre elas a Kodak.

A construção do pavilhão da Kodak teve início em No-

vembro de 1968, e as despesas com o pavilhão e com as diversas exposições que nele terão lugar elevaram-se a mais de 54 mil contos.

A torre de vidro do pavilhão da Kodak mede 22,5 metros de altura e é envolvida, de cima a baixo, por uma rampa, de onde os visitantes poderão fotografar algumas das mais memoráveis vistas de toda a exposição. A pitoresca paisagem dos jardins do Pavilhão dará aos visitantes muitos motivos de interesse para usarem as suas câmaras fotográficas.

Outros elementos característicos do Pavilhão são as duas torres coloridas e brilhantes, uma medindo 27 metros a partir do salão princí-

pal de entrada e possuindo três andares para exposições, a outra com 3,5 metros de altura e ambas constituídas por seis faces, pintadas alternadamente de vermelho, azul e amarelo.

O Pavilhão apresentará uma notável e invulgar série de exposições fotográficas e disporá de um centro de informação onde os visitantes poderão trocar impressões sobre questões fotográficas com os técnicos da Nagase & Co., distribuidor dos produtos fotográficos Kodak no Japão.

«A participação da Kodak na exposição traduzirá a ligação universal representada pela fotografia, com especial relevo para a maneira como ela pode contribuir para o «Progresso e Harmonia da Humanidade» — tema da EXPO-70», afirmou o vice-presidente da Kodak Gerald B. Zornow.

As cinco salas de exposição do Pavilhão da Kodak apresentarão a fotografia não só como um instrumento para o aperfeiçoamento da Humanidade, mas também como uma arte que permite ao homem enriquecer a sua experiência, com vista a uma melhor compreensão do seu semelhante e a uma entrega total ao prazer de viver.



MARIO FERREIRA

DESAPARECEU DE SUA CASA

Desapareceu de sua casa, no passado dia 17 de Fevereiro, o sr. Mário Ferreira de 51 anos, ajudante de motorista, morador na Rua do Cruzeiro, 205, r./c., na Ajuda. O desaparecido é de altura mediana, magro, moreno, cabelo ondulado, faltando-lhe um dente da frente. A família agradece a quem lhe possa fornecer alguma indicação quanto ao paradeiro que a comunique para a morada acima indicada.

Música barroca para órgão

Para encerrar o ciclo de «Música Barroca para Órgão», promovido pela Fundação Gulbenkian, foi convidado Antoine Sibertin-Blanc, nome bem conhecido pelas suas qualidades de organista.

O ciclo de «Música Barroca para Órgão» terá o seu termo com dois recitais, os quais se realizarão respectivamente no dia 7 do próximo mês, pelas 16 e 30, no Grande Auditório Gulbenkian, e no dia seguinte, também pelas 16 e 30, na Sé Catedral de Lisboa.

Antoine Sibertin-Blanc oferecerá ao público do Grande

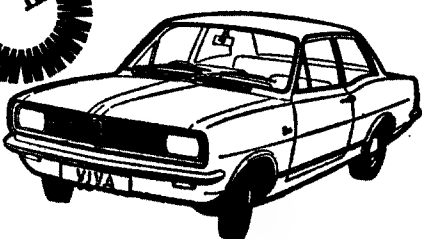
Auditório Gulbenkian um programa composto por obras dos seguintes compositores: F. Roberday, Corette, Balbastre, Lubeck, Pa-chelbel, J. S. Bach e Carlos Seixas.

Na Sé Catedral, Sibertin-Blanc interpretará um programa inteiramente diferenciado do enunciado anteriormente.

A venda de bilhetes para estes recitais efectua-se na Fundação Gulbenkian, e na Sé Catedral, no próprio dia, em que se realiza o recital neste templo. Os estudantes beneficiam de cinquenta por cento de desconto no preço dos bilhetes.

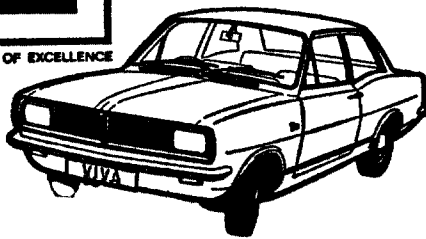


A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, tem o prazer de comunicar que nomeou seu novo Concessionário VAUXHALL para as zonas de Lisboa, Oeiras, Cascais, Loures e Vila Franca de Xira a MARTICAR - Investimentos Comerciais e Industriais, Lda., continuando assim um programa de expansão e assistência a todos os modelos desta linha.



MARTICAR - Investimentos Comerciais e Industriais, Lda. orgulha-se de anunciar que foi nomeada pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL seu novo Concessionário para a linha VAUXHALL nas zonas de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira.

Salão de Exposição e Vendas em Lisboa, na Rua Almirante Barroso, 9A-9B-9D, com telefones 56 30 61/2/3.



COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 28 — (L.) — Foi distribuído o comunicado das forças armadas na Guiné, referente ao período de 15 a 22 de Fevereiro, que é do seguinte teor:

«Durante o período, as nossas tropas continuaram a apoiar tarefas de desenvolvimento socioeconómico da província e a garantir a segurança necessária à sua realização.

Integradas na missão de segurança foram realizadas acções de defesa da fronteira a fiscalização de vias de comunicações terrestres e hidrográficas, tendo em vista interceptar a infiltração de grupos inimigos provenientes da República da Guiné e da República do Senegal.

Da actividade ofensiva das nossas tropas durante o período resultou a apreensão ao inimigo de importante quantidade de material ligeiro, munições e documentos.

Foram ainda destruídos acampamentos instalados no interior da província, salientando-se um em Graçane e outro na península da Junqueira, e meios de transposição nas vias fluviais.

No decurso destas acções as nossas tropas atacaram grupos inimigos nas regiões do rio Lamel, Cassum, Quitano, Canchuco, Locher, Ponta Concelho, Sarecuta e Poindom, pelo que o inimigo sofreu, além de outras baixas, quatro mortos confirmados e seis capturados.

Foram recuperados dois elementos da população.

Persistindo na tentativa de alterar o ritmo normal da vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de Bula, Capunga, Bissum, Bedanda e Changue. Flagelou os

aquartelamentos de Nhameto e implantou engenhos explosivos nos itinerários.

Durante o período, as nossas tropas sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.

TEM UM PROBLEMA DE SOM?

O nosso material (o melhor do mundo) resolve-lhe todos os problemas

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon

O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX

O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS

O giro-discos dos melómanos e profissionais.

Emitape

A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Lenco

Precisão suíça no serviço de giro-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

ROGERS

Um perfeito amplificador de estereofonia.

JBL LANSING

O melhor altifalante americano.

SENNHEISER

Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

EMI

Gravadores profissionais — equipamentos de estúdio.

DECCA

Material de áudio, fabricado pelos pioneiros do disco de alta-fidelidade.

cédamel

A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

YAMAHA

Órgãos electrónicos de fama mundial.



Consulte os PROFISSEIONAIS DO SON
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. L.
RUA NOVA DO ALFAMA, 20-21 LISBOA
No bairro VADECA -
R. de S. António, 210 - PORTO

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares:

Na província de Angola, o soldado n.º 04369469, Luís António Gonçalves Fernandes, e o 1.º cabo n.º 04710969, Adelino Figueiredo dos Santos. O soldado Luís Fernandes era natural de Bragança, filho de Augusto José Fernandes e de Adelina Jesus Gonçalves; o 1.º cabo Adelino Santos era natural de Arouca, e filho de Henrique Santos e de Flomena Rosa, casado com Maria Donzília Santos Loureiro.

Homenagem

a dois antigos

deputados algarvios

FARO, 28. — No dia 7 de Março, às 20 e 30, haverá, no Hotel Eva, um jantar de homenagem aos antigos deputados pelo Algarve, sr. Sebastião Garcia Ramirez e coronel Manuel de Sousa Rosa Junior, por iniciativa de um grupo de individualidades algarvias, em agradecimento pela acção dos referidos deputados em prol da província.

As inscrições fazem-se, até hoje, nas câmaras municipais do distrito.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — CPE, S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO 7 500 000 000\$00

CAPITAL REALIZADO 5 700 000 000\$00

SEDE
Rua Sá da Bandeira, 567
Porto

ESTABELECIMENTO CENTRAL
Av. Infante Santo, 15-1.º
Lisboa-3

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

EMITIDAS PELA ANTIGA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme avisos publicados na Imprensa de 5 do corrente mês de Fevereiro, foram sorteados os títulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir de 1 de Março próximo.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para aplicação, pelos seus primeiros números.

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1954/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

61401 63401 63901 66001 68001 69201

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

89081 89361

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90641 90811 92311 93261 94941 96561 97491 98231
90731 91971 92401 94411 95931 96711 97531 —

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98381 99651 99951 101186 102491 103436 103951 104891 105681 106156
98521 99696 100126 101391 102891 103666 104061 104906 105806 106201
99376 99756 100441 102191 103096 103796 104166 105061 106081 106256

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

6436 106793 107098 107418 107767 107965 108331 108596 108980 109286 109434 109547
6450 106951 107270 107437 107794 108055 108408 108737 109046 109372 109453 109619
6528 107028 107404 107467 107813 108114 108527 108779 109113 109375 109463 109767
6697 107032 107312 107618 107853 108142 108529 108925 109162 109391 109488 109819
6748 107052 107413 107655 107946 108238 108554 108941 109284 109394 109537 109866

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1955/1982

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

110921

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

13351 116521 118841 120621 122941 125461 127001 131391 133051 135851 136921
13411 116561 118941 120681 123191 126051 127691 131541 133081 135891 137561
14911 117911 118971 120871 124681 126211 128071 131881 133091 136811 138151
15971 118001 119461 120911 124941 126701 129271 131891 134051 136881 138811
16181 118161 119711 122541 125161 126931 131151 132031 134101 136891

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

39056 139706 140486 141466 142281 144281 145961 147761 148886 150171 151256
39221 139911 140516 141496 142951 144371 146356 147876 149366 150251 151626
39391 140046 140896 141716 143141 144601 146871 147906 149486 150346 151736
39581 140086 140991 141926 143466 144806 147171 147976 149616 150581 151811
39691 140181 141251 142066 143911 145641 147511 148436 150031 150861 152481

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

52621 153176 154081 154730 155542 156345 156954 157598 158525 159286 159802
52628 153179 154110 154735 155598 156378 156958 157703 158532 159320 159821
52640 153235 154121 154868 155663 156394 156961 157710 158534 159346 159866
52672 153260 154162 154899 155725 156467 157075 157737 158536 159377 159928
52706 153342 154235 154975 155733 156478 157145 157843 158545 159378 159929
52798 153359 154249 155042 155753 156524 157158 157847 158694 159443 —
52857 153523 154263 155075 155759 156625 157165 157971 158732 159481 —
52861 153530 154273 155153 155874 156631 157171 157989 158734 159506 —
52875 153550 154413 155242 155911 156660 157178 158158 158842 159571 —
52886 153559 154439 155281 155955 156686 157204 158166 158846 159584 —
52949 153624 154450 155290 155962 156709 157279 158213 158925 159680 —
53075 153798 154519 155318 156023 156741 157345 158278 159088 159712 —
53096 153898 154530 155342 156046 156820 157386 158285 159098 159725 —
53129 153917 154567 155373 156281 156854 157395 158289 159101 159745 —
53134 153964 154699 155398 156291 156926 157560 158382 159130 159774 —
53174 154068 154713 155447 156306 156951 157570 158414 159250 159795 —

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1956/1983

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

165201 167901 174801 176801

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

183981

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

184471 184601 185511 186071 186191 186851 186911 187711 188441 189361 189581

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

190291 190826 191576 192131 192821 193706 195221 196011 197131
190576 190996 191681 192226 192841 193841 195481 196406 197196
190606 191166 191721 192526 193666 194676 195536 196471 —

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

197300 198080 198545 199134 199770 200998 201911 202652 203527 204135 204823
197352 198167 198575 199139 199823 201195 201984 202675 203550 204261 204827
197355 198225 198597 199181 199908 201311 202081 202765 203593 204396 204872
197387 198270 198628 199302 199923 201323 202144 202778 203606 204403 204966
197398 198282 198638 199314 200153 201327 202158 202844 203675 204423 —
197446 198308 198659 199350 200221 201415 202193 202919 203676 204449 —
197704 198315 198772 199387 200357 201459 202250 202966 203714 204498 —
197787 198318 198804 199395 200433 201504 202331 203005 203792 204511 —
197903 198330 198878 199514 200488 201650 202378 203068 203891 204641 —
197938 198355 198921 199555 200509 201744 202455 203401 204054 204746 —
197945 198466 198969 199565 200833 201791 202502 203403 204063 204756 —
198074 198496 199013 199611 200905 201852 202524 203407 204083 204760 —
198075 198506 199078 199656 200912 201900 202614 203481 204121 204797 —

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1957/1985

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

207401 210501

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

215421

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

216511 217111 217601 218371 222261 224191 225601 229931
216531 217311 217881 219161 223371 224401 226491 230161
216701 217511 217941 220171 224171 224691 229721 231211

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

231816 233631 235546 238871 240461 242071 244216 246606
232191 235151 236506 238921 240981 242201 244876 247271232371 235331 237426 238941 241391 243151 244891 247441
232646 235381 237566 239041 241881 243581 245151 247471
232756 235391 238291 239066 241906 243876 245551 247891
233231 235536 238821 239101 241956 244191 246266 248181

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

248613 249552 250297 251180 252077 252737 253482 254264
248635 249617 250299 251249 252190 252832 253549 254271
248687 249723 250499 251345 252201 252870 253648 254352
248726 249773 250501 251407 252265 252895 253649 254358
248755 249791 250533 251506 252380 252933 253661 254487
248760 249835 250536 251537 252399 252946 253662 254495
248860 249840 250551 251599 252405 252947 253745 254505
249066 249936 250654 251626 252439 253052 253793 254585
249077 250133 250700 251660 252451 253081 253824 254621
249102 250206 250760 251661 252490 253237 253871 254735
249221 250207 250772 251755 252521 253325 253907 254787
249258 250208 250916 251758 252525 253354 254062 254818
249353 250222 250920 251887 252541 253362 254066 254838
249478 250227 250949 251993 252673 253365 254166 254874
249496 250239 251080 252028 252680 253402 254205 254970

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959/87

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

255411 257091 257241 257761 257811

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

258581 259981 260361 261521 262046 263451 264256 264601 266941
258761 260131 260761 261641 262931 264036 264371 265151 267096
258836 260316 261121 261846 262971 264216 264551 265731 267186

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

267719 268540 269465 270204 270795 271761 272376 273027 273726 274849
267771 268595 269471 270224 270797 271806 272428 273071 273754 274865
267860 268610 269507 270241 270839 271840 272545 273074 274028 274954
267985 268699 269650 270258 270983 271878 272568 273231 274124 274992
268014 268757 269677 270348 271069 271886 272572 273261 274166 —
268018 268768 269713 270430 271155 271971 272670 273299 274233 —
268083 268981 269981 270442 271164 272084 272694 273312 274285 —
268115 269084 269985 270455 271202 272103 272726 273378 274407 —
268166 269241 270057 270513 271334 272216 272808 273599 274471 —
268192 269254 270076 270562 271460 272229 272843 273603 274491 —
268305 269397 270150 270717 271528 272284 272859 273658 274608 —
268332 269422 270169 270773 271544 272375 272933 273715 274729 —

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960/88

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

276171 277801 279611 281811 283111 285021 285491 287951 290301
276371 278231 279691 282281 284481 285231 285631 288951 293881
277571 279511 280141 283061 284901 285421 285761 289971 —

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

294056 295381 298671 300891 302611 306301 308971 312021 313286 315501
294231 296051 299041 301306 303531 307026 309471 312076 313511 315741
294436 296836 299261 301451 303681 307156 309531 312276 313731 —
294536 296871 299326 301621 303966 307311 309536 312326 314081 —
294896 296951 299831 301666 304476 308571 309601 312536 314466 —
295031 298366 300061 301721 305836 308706 309941 313126 314771 —
295161 298501 300181 301856 305901 308936 310501 313161 315471 —

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

316295 317397 318665 319685 320859 321921 322550 323241 324115 324709
316335 317451 318667 319818 320926 322043 322589 323257 324225 324748
316416 317463 318690 319875 320937 322058 322606 323295 324272 324787
316476 317568 318803 319886 320993 322060 322653 323378 324315 324825
316734 317722 319205 319928 321047 322073 322672 323377 324327 324958
316808 317723 319226 320077 321234 322169 322673 323361 324457 —
316864 317738 319245 320201 321320 322207 322835 323661 324488 —
316919 318221 319412 320332 321372 322259 322993 323801 324514 —
316924 318233 319521 320457 321608 322283 323106 323879 324523 —
317030 318426 319526 320602 321660 322294 323126 323886 324623 —
317166 318521 319540 320641 321661 322302 323144 323944 324628 —
317205 318545 319603 320647 321769 322430 323171 323979 324652 —
317299 318649 319653 320784 321782 322539 323176 324021 324676 —

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1966/84

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

349301 352701 355201 371201 382501 391901
252601 354401 367401 375401 387001 392401

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

401801 401901 402261 402281 402521 403621 404181 404221

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

401890 404893 404906 404911 404938 404974 404981

Juros líquidos a pagar a partir de 1 de Março de 1970

EMISSIONES	Cupões N.ºs	NOMINATIVOS		AO PORTADOR	
		Prev. e Ass. Soc. Mútuos	Outros	Registadas	Não Registadas
5 % — 1954/82	31				
5 % — 1955/82	30				
5 % — 1956/83	28				
5 % — 1957/85	26	24\$78,75	21\$29,75	21\$51	16\$04,76
5 % — 1959/87	22				
5 % — 1960/88	20				
5 % — 1966/85	8				
5 % — 1966/84	7				
6 % — 1968/86	4	29\$74,82	26\$90,42	—	27\$15,6

O pagamento dos juros e reembolsos das obrigações sorteadas será efectuado na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA — BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISENSE — BANCO DA AGRICULTURA — BANCO DE ALENTEJO — BANCO DE ANGOLA — BANCO BORGES & IRMAO — BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — BANCO DE FOMENTO NACIONAL — BANCO FONSECAS & BURNAY — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — BANCO TOTTA & AÇORES — CREDIT PORTUGUÊS — MON

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — As 15 e 35: Nós os muheres; 17 e 5: Culinária; 17 e 30: Desporto em câmara lenta; 17 e 40: TV Educativa; 18 e 10: Teledisporto; 18 e 40: Estudo sem marcação; 19 e 30: Teledisporto; 19 e 45: «Skippy» (trovoada de Verão); 20 e 5: «...E a vida continua...»; 20 e 30: Norte de ópera; 21 e 30: Teledisporto; 22 e 30: «Os Cavaleiros do Céu»; 23: Eurovisão — Festival da Canção Italiana de S. Remo; 24: Marcha do Mundo e Fecho.

II PROGRAMA — As 2 e 30: Teledisporto; 22 e 30: Estudo C; 22 e 45: «O Relatório Confidencial»; 23 e 35: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Dia do Senhor; 18 e 25: Universidade na TV; 4 e 0: Sêne Juvenil; 5: Teledisporto; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 25: Tarde de Cinema; 17 e 25: Ginástica Infantil; 17 e 50: Domingo Desportivo; 18 e 5: TV Infantil; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 0: Teledisporto; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Cinema 70; 20 e 50: Domingos da Europa; 21 e 30: Teledisporto; 22: Estudo C; 22 e 30: A Caminho do Oeste; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Teledisporto; 22: TV Mundo; 23: Estudo C; 23 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

«Os Cavaleiros do Céu»

As aventuras dos destemidos aviadores franceses Tanguy e Laverdure prosseguem na série «Os Cavaleiros do Céu» que será exibida pelas 22 e 35.

No episódio desta noite, eles encontram um jovem piloto designado para a sua esquadilha chamado Larralien. O primeiro contacto é glacial...

São intérpretes principais Jaques Santi, Christian Marin e Michèle Girardeau.



Em «Os Cavaleiros do Céu» prossegue a aventura...

«SKIPPY»:

«TROVOADA DE VERÃO»

O novo folhetim de aventuras «Skippy», também dedica-

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Dedicado à juventude, o programa «Estúdio Sem Marcação» surge pelas 18 e 35 com o seguinte sumário: «Biografia de Claude Debussy», «Filatelias», «Daqui e dali» (noticiário), «Festival Aéreo», «Ciência e Técnica» e «Liane Dayle — uma estrela do balé». Locução de Vaz Garcia e João Isidro.

do aos jovens espectadores, exibe pelas 19 e 45 o 2.º episódio intitulado «Trovoada de Verão». São intérpretes Ed Vereaux, Tony Bonner, Ken James, Garry Pankhurst e Reg Gorman.

«Matt espera o camião cisterna, que deve trazer combustível. Mas desaba uma violenta tempestade e Jim Pride, o camionista, parte um eixo e fica ferido. Matt e Jerry vão socorrê-lo, mas Matt é mordido por uma cobra venenosa. A caixa com o soro é arrastada pelas águas e todas as comunicações estão cortadas...»

II PROGRAMA «Estúdio C» e «Missão Impossível»

Pelas 22 e 30 é repetido o programa «Estúdio C» com a participação de «Os 3 de Portugal» e Tino Costa.

Segue-se, cerca das 22 e 45, um episódio da série «Missão Impossível», que regressa à R. T. P., com Barbara Bain, Peter Graves e Martin Landau.

CULINÁRIA: Camarões fritos à moda de Moçambique

Flora da Silva Ferreira, a bonita mulher do famoso e discutido Eusébio (vai ou não vai para o Brasil? Flora disse que era segredo...), aparece, esta noite, no programa «Culinária», a convite de Maria de Lourdes Moiteiro, gentil «cozinheira» da TV e nossa estimada colaboradora, preparando deliciosos Camarões fritos à moda de Moçambique. Aqui deixamos a respectiva receita para as belas interessadas:

1,5 kg de camarões grandes
6 dentes de alho
1 colher (chá) de piri-piri
2 limões
sal

Corte a cabeça dos camarões pelo meio e as patas.

Abra os camarões pelo meio, da carapaça na parte posterior.

Retire a tripa.

Tempere com o piri-piri, o sumo dos limões e os dentes de alho pisados com o sal. Deixe ficar assim durante 2 horas.

ção artística de Mario La Broca. Realização de Frank de Quell.

INTERPRETES:

Don Annibale (baixo) — Alfredo Mariotti
Enrico (baritono) — Alberto Rinaldi
Serafina (soprano) — Emma de Sanctis
Spindione (tenor) — Mario Guaglia.



Alfredo Mariotti e Alberto Rinaldi num dueto cómico da ópera «Il Campanello»

Madama Rosa (meio soprano) — Flora Rafaeli. Apresentação de Alvaro Malta.

CAETANO DONIZETTI E «IL CAMPANELLO»

Caetano Donizetti nasceu em Bergamo em 29 de Novembro de 1797 e ali faleceu em 1848. Estreou-se em Veneza com a ópera

«Enrico, Conde de Borgonha». Durante 14 anos, num período que se pode considerar dos mais fecundos da sua vida de compositor, Donizetti apresentou nada mais nada menos do que 3 ou 4 óperas por ano. Assim, quando da sua morte, existiam compostas por ele, sessenta e seis óperas, muitas das quais, como por exemplo «Elizir de amor», tão ricas em preciosas melodias, foram compostas no prazo irrisório de 15 dias. Donizetti trabalhou sempre até à altura em que uma terrível paralisia do cérebro o surpreendeu, causando-lhe depois a morte. Para avaliarmos de quanto a desgraça o perseguiu, basta recordarmos que se viu obrigado a vender em Paris a sua ópera «A Favorita» por três mil francos...

Seduzido por um dos romances de Walter Scott compôs a partitura da «Luccia». Em virtude da campanha que lhe move-

(Continua na página seguinte)

EUROVISÃO Festival de S. Remo

Pelas 23 horas a R. T. P. fará a transmissão do final do Festival da Canção Italiana que se realiza no Casino Municipal de S. Remo e que designará o representante italiano ao concurso da Eurovisão.

Depois de uma semana de diversas manifestações, entre as quais a grande gala de recordação histórica do festival, com a actuação da maior parte dos vencedores das edições anteriores do

certame, iniciou-se anteontem a competição entre os 52 concorrentes deste ano.

Esta noite decide-se, pois, qual a canção vencedora, escolhida entre as apuradas nas noites anteriores.

São apresentadores a bela e famosa Ira de Furstenberg, Enrico Maria Salerno e Nuccio Costa. Como convidados de honra estão presentes Nino Manfredi e Della Scala. Estrelas e astros do celuloide, todos eles.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 45 m — 695 kc/s. — As 16: Notícias — fim-de-semana; 8 e 05: Música de filmes; 18 e 5: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patrocho; 18 e 45: «Vegetas»; 19 e 45: Rádio Rural — Música, 66 música; 20: Diário sonoro; 20 e 40: 29.º Episódio do Folhetim «O Capitão das Mares», original de Oliva Guerra; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um Serão para Trabalhadores, transmitido da Liceu amon; 22 e 30: Notícias — Boletim Meteorológico; Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de futebol «Académica-Leixões», da 20.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 15: Teatro: «Escola de Maridos» de Molière, adaptado por Leopoldo de Araújo; 16 e 05: Música de piano; 7: O maestro Karl Rutenfranz, dirigindo a Orquestra de Câmara da Rádio-difusão do Sonre; 18: Abraço da distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: A Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo maestro René Defosse; Capricho Rapsódico (Dupuis); 18 e 30: 2.º Concerto de Câmara integrado na série organizada pela Emissão Nacional e transmitido directamente ao auditório da Biblioteca Nacional; Canções populares portuguesas harmonizadas; Música de Arco (Sarastey) — Danças espanholas n.º 1, 2 e 4, pelo violinista Aaron Rosand; piano, Michel Walevski; 20

e 30: Música de Telemann — Árias da «Música de Mesa», Col- legium Musicum de Paris, sob a direcção de Roland Duarte; 21: Concerto de Câmara pelo violonista Stephan Deak, a pianista Maria Cristina Lino Pimentel, com a colaboração do pianista José Carlos Picato; 21 e 45: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Cora Sinfónica; 22 e 50: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Festival da Holanda de 1969 — em gravações cedidas pela Rádio Nederland; 23 e 39: Melodias Op 51 (Fauré). Bernhard Krüger, baritono; Noël Lee, piano — Concerto n.º 3 em sol maior, para violino e orquestra K. 216 (Mozart); Solista, Arthur Grumiaux Sinfonia em 3 Andamentos (Stravinsky); 0 e 35: Partita N.º 6, em Mi Menor, BWV 830, para cravo (Bach). Carl Richter, cravo; 1 Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45 Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 15: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa à tarde, 19 e 15: Ráb-bi-lac; 19 e 30: Teatro Trágico, 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Notícias; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são éxitos; 21 e 03: Rádio Pícaro; 21 e 15: Música Tradicional e pa-lestra religiosa; 21 e 32: Im-pacto; 22 e 30: Quando o tele-

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

DE QUE VAMOS FALAR HOJE?

Talvez a cultura das rosas, ou algo com elas relacionado. O outro escreveu diálogos entre relógios:

Não é que não tivesse gostado do programa de ontem. O convívio, por exemplo, com Joaquim de Magalhães, que nos falou de Irene Lisboa e das suas «palavras delicadas e rigorosamente exactas», foi das coisas mais proveitosas que nos vieram já através da televisão, Irene Lisboa mere-

ce-o. Os espectadores daquela rubrica também. Ah, esta lição de amor aos nossos artistas, às nossas coisas, à nossa gente — esta lição que parte de um jovem! Quando virão adultos receber o testemunho?

Aito! Travão às quatro ro-

das. Prometi falar de rosas, mas hesito. É assunto muito gasto. Inoportuno, depois de António Feliciano de Castilho. Um assunto que sempre me apaixonou foi a exploração em larga escala das excelentes alcagôitais. Infelizmente, ninguém ainda mediu bem quanto isso viria bene-

ficiar a nossa economia. Das alcagôitais se pode fazer tudo: alimento, óleos pesados e farinha de peixe. As alcagôitais seriam para nós o que a soja é para os orientais: tudo e mais alguma coisa.

Medito no que vai ser a

(Continua na pág. seguinte)

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.

Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento

Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baia)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTO APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO



(Continuação da pág. anterior)

ram os seus inimigos e acusado de mau patriota em face da admiração que gozava na Austria. Donizetti não voltou à Itália e foi para Paris. Como a terrível doença o minasse cada vez mais, foi internado numa casa de saúde, e, perdidas por completo as esperanças de o salvar, transportado para Bergamo, onde veio a falecer.

A sua última obra foi «D. Sebastião, Rei di Portogallo», dedicada à Rainha D. Maria II.

«IL CAMPANELLO»

Don Annibale Pistacchio, honrável boticário napolitano, de meta-idade, resolveu casar com a jovem e bela Serafina. O casamento realiza-se na véspera da partida para Roma de D. Annibale, onde deverá dirigir-se para a abertura de um testamento. Deve deixar Nápoles pela manhã e os esposos pouco tempo têm para estar sós. Um dos

convidados do banquete nupcial é o jovem Enrico, «bon-vivant», ex-noivo de Serafina, que movido pelo chume e pelo despeito resolve vingar-se. Assim, mal os convidados partiram, resolve aparecer na botica de D. Annibale, sob diversos disfarces, com o único intuito de nunca deixar os novos sózinhos, pois segundo uma lei de então, o boticário teria de atender pessoalmente os pacientes durante a noite inteira.

É assim que a campanha da botica nunca pára de tocar até ao momento em que Don Annibale, desolado e resignado, não terá mais tempo senão para agarrar nas malas e apanhar a diligência que o levará a Roma, recomendando a sua mulher que espere com confiança o seu regresso.

Mas o malvado Enrico está prestes a consolar Serafina, a bela e frustrada esposa.



(Continuação da pág. anterior)

fone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — As 16: Da Phillips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boas-noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar—3983,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robbical; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta da noite; 2 e 15: O mundo de amanhã; 2 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18 e 5: Programa Sumol;

18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o fim-de-semana; 21 e 45: Grande piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Transmissão da extração da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa; 19 e 15: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova Dimensão; 22: Auditório 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30



«FALLAS» DE VALÊNCIA

MAGNÍFICA EXCURSÃO, DE 11 A 28 DE MARÇO

CÁCERES — MADRID — CUENCA — VALÊNCIA BARCELONA — ANDORRA — LOURDES — VI-TÓRIA — SALAMANCA

EM AUTOPULMAN DE LUXO; HOTEIS DE PRIMEIRA CATEGORIA; PENSÃO COMPLETA; QUARTOS COM BANHO

ESC. 6.150\$00

(ÚLTIMOS LUGARES DISPONÍVEIS)

UMA ORGANIZAÇÃO



Telefs. 561871-561872-561873-561874 RUA BRAAMCAMP, 11 D — LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

minha crónica, quando anunciavam três árias de Haendel por Germana de Medeiros onde aconteceram coisas dignas de registo: a simplicidade da presença de todos os participantes, a tentativa (algumas vezes conseguida) de esclarecer os telespectadores sobre matéria em questão e a colaboração valorizadora de Manuela Menano, Luís Boulton e António Serafim. Os abencerragens do programa ficaram satisfeitos. Certo. Mas o ficariam, sem dúvida, em presença de uma realização menos desastrosa, nitidamente pensada em cima dos joelhos. Da irregularidade dos enquadramentos até ao mau gosto da distribuição das peças, com passagem pela inutilidade de presenças, houve de tudo e em doses letais. Remédio? Fechar os olhos, ouvir...

Ouvir pelo menos o canto dos rouxinóis. Ou dos sabiás. Ou dos pinguins.

Cósmico como o episódio da série «Marcus Welby, M. D.». Trata-se, como foi largamente anunciado, de uma série com larga audiência nos Estados Unidos, terra de muitas e desvaídas doenças. Porque? Céus!, ora aí está uma pergunta que poderiam ter feito ao promotor de Justiça Edmundo Denis.

No episódio relatava-se a história de uma atriz que sofreu derrame cerebral. Volta pra casa, recatu. Pumba, novo tratamento. Torna a casa, mais isto e mais aquilo, pimba, outra operação. Sabes porque, leitor? Porque Nadine (a derramada) não queria ser atriz: queria ser dona de casa, ter um lar.

E ser mãe. Muito mãe. Pois, cada qual trabalha no que gosta. O marido, era muito bom para ela, ora corre com o Welby, ora corre com o Kiley, era um tipo do quile. E os médicos, nhã, nhã, muito cordeirinhos e muito filósofos. Ah, eu só queria que vocês vissem a descom-

postura que o Kiley apa-nhou.

Ora bem, e a propósito de descompostura: sobre quê, vou eu falar, afinal? Que assunto me dará motivo para uma conversa descontraída,

repousada? A propósito conheceu o jogo das cinco pedrinhas? Podíamos ir ser a isso. Ou então ao trinta e um de boca. Mas já aviso: só jogo a feijões.

MÁRIO CASTRIM

CHEFE DE PRODUÇÃO

Fábrica de malhas situada a 50 kms. do Porto procura Chefe de Produção para secção com 120 pessoas trabalhando segundo métodos modernos. Os candidatos devem satisfazer as seguintes condições:

- Terem menos de 35 anos
- Estarem livres de obrigações militares
- Este cargo pode convir alternativamente a
- Chefe de Produção ou Contramestre que tenham prática de comando e organização do trabalho em alguma secção das indústrias têxteis (malhas, confecção ou outras)
- Agente de Métodos que tenha praticado nas indústrias mencionadas
- Titular dum Curso Industrial que tenha praticado em qualquer das indústrias mencionadas
- Chefe de Produção ou Agente de Métodos que tenha praticado noutro ramo de indústria mas com longa experiência.

Oferecemos:

- formação quer no próprio local quer no estrangeiro
- boa remuneração
- situação estável
- a possibilidade de conhecer métodos novos de trabalho.

Resposta pormenorizada que deve indicar idade, estado civil, situação militar, ocupações exercidas até à data e ordenado pretendido em carta a este jornal ao n.º 442.

REUNIÃO DANÇANTE NO CLUBE ESTEFÂNIA

No Clube Estefânia, Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, há baile amanhã, das 22 até à 1 hora, uma reunião dançante abrilhantada pelo Conjunto «Os Santos».

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000\$00

SEDE — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 31 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, a fim de:

—deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Português do Atlântico, em Lisboa ou Porto.

Porto, 26 de Fevereiro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Eduardo Furtado

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision Technicolor
2.ª SEMANA
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William Faulkner no seu romance «THE REIVERS» vencedora do Prémio PULITZER com Sharon Farrell Um filme invulgar

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763086
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna literatura
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen Um filme excepcional

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os desejos inconfessáveis de um jovem de 40 anos
Ugo Tognazzi e Isabella Rossellini em
A REBOLONA

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
As 15 e 21.30
em continuação de
ESTREIA
7.ª semana
O mais cotado filme da temporada
A PRIMEIRA NOITE
com Anne Bancroft e Dustin Hoffman

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) As 21 horas
O CÉREBRO
A ORQUÍDEA NEGRA

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana de lotações esgotadas
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Virma Lisi, Peter McEvey e Gabriele Ferzetti na mais imprevisível das comédias!
A VIÚVA QUE NÃO CASOU...
De noiva a viúva... apenas numa noite (e que noite)

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
Até onde é capaz de ir uma mulher?
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com Sandy Dennis

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
A divertida comédia
CONFIDENCIALÍSSIMO
com Annie Girardot e Francis Blanche
PRÉMIO ESPECIAL NO FESTIVAL DE BERLIM

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
AS 21.30
Um maravilhoso espectáculo no «ecran» gigante — 70 m/m
HELLO DOLLY
com a genial artista BARBRA STREISAND

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
RAPARIGAS MODERNAS

«Blow-Up» no Círculo de Cinema da P. E. U.

Realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, no Cinema Tivoli, mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na qual será exibido, além de curtas-metragens seleccionadas, o filme «Blow-Up», de Michaelangelo Antonioni, com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sarah Miles e Jane Fonda

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Techniscope — Eastmancolor
Um quinteto explosivo; dois homens, duas mulheres... e o diabo
OS 5 AVISOS DE SATANÁS
MADELAENA IGLESIAS
AMÉRICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
Eu... tu... ela... nós... vós... elas...
Brigitte Bardot e Maurice Ronet
AS MULHERES
Eastmancolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30 e 21.30
3.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Engénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breynier

ATENÇÃO — BILHETES A VENDA PARA OS DIAS SEGUINTE

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma história de saborosa malícia!
MARIDO VELHO... MULHER NOVA
com Rosanna Schiaffino e Philippe Leroy

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tele. 54153/4
As 15.15, 18.15 e 21.30
Para assinalar o XX aniversário do Cinema S. Jorge
Um filme de François Truffaut
A SEREIA DO MISSISSIPI
com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710
As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.45
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
O INCOMPARÁVEL FRANCO NERO, NO SEU FILME MAIS SENSACIONAL
TEXAS ADEUS!
com Cole Kitash e Elisa Montes
UMA HISTÓRIA DE MORTE ENTRE FERAS HUMANAS
(Scop. Color)

OUTROS ESPECTÁCULOS

ALBES — STADIUM — As 21 e 30: «Espião por acidente» (117 anos).
OEIRAS — OEIRAS — As 21 e 30: «Na pista do diamante» e «Norman leiteiro» (112 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (117 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A rapariga do auto-stop».
Outra Banda
ALMADA — INCREDÍVEL — As 21 e 30: «A guerra secreta de Harry Grigg» (112 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os caçadores de escarpas» e «No sombrio do esquecimento» (112 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e 30: «O Santo em acção» e «Metu po e eu» (112 anos). CINE-BARRIORENSE — As 21: «Profissão: mais para um massacre» (112 anos).
Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOAO V — As 21 e 30: «A Piscina» (117 anos).
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — As 21 e 15: «Sedução e abandono» (117 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A Fuga do Forte Bravo» (112 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Nada de rosas para o S. S. 117» e «Desafio à Scotland Yard» (117 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Uma noite na praia» (117 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Renaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131)).
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colateral, R. Formosa do Tiolo, 40 (84'122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vake 53 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, P. Atrás Peixoto, 2-B (724941) * Onil-da, Avenida João XXI, 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215 (450791).
CAMPO DE OURIQUE — Porfiro, R. Franc. Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780'81).
CONDE DE REDONDO — Selutur, R. C. Redondo, 9-A (5334'1).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de Santo António d'Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silvas Filhas, Rua de S. João do Mato, 74 (661010).
GRAÇA — Arnoll, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, R. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38'612).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 36-B-C (770776).
C. Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472131) * Cardeira, Av. Duque de Aveia, 32-C (434951) * Carmes, Av. João Cnssterno, 44-C (40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44'58).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marques de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacéutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) * Unifa, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, JPM. 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 188 (774682).

Linha de Cascais

ALGES — Almeida Nito — Av. Com. G. Guerra, 64 (T. 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARÉDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 247'054).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 26'86).
MONTE ESTORIL — Ostenda — R. de Espinho, 1 (Tel. 260891).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G. Guerra, 40 (Tel. 2814119) * Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 28'044).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589) * Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T. 930072) * Cláudio — R. António Sardinha, 23-D (T. 93855).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel. 97'21).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) * Queluz — Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (T. 29'002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45938
As 21 horas
O HOMEM DE KIEV ONDE ESTAVAS TU, QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 21.30
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon e Annie Girardot

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTES RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE antónio

AMANHÃ
CABRITO NO Forno
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA
À PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR

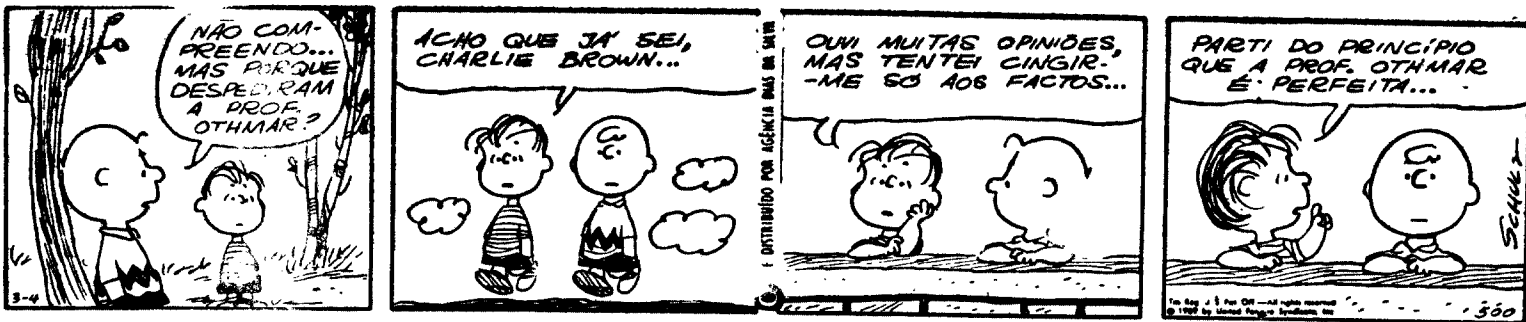
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL • MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARA UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 * Companhia das Águas, 861353 * Gás, 538821 * Gás, 538821 * Gás, 538821 * Gás, 538821.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judicância, 535350 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.

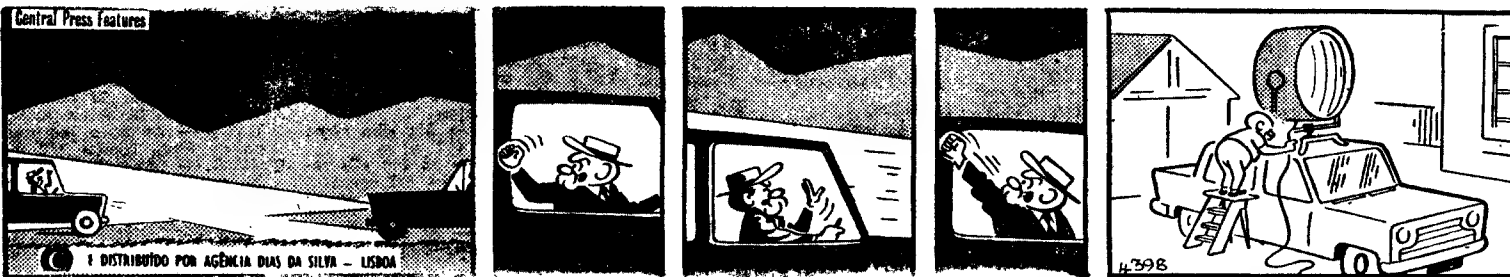
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1940 publicava:

«O caso da mulher que apareceu enforcada no Campo da Feira, em Torres Vedras, está sendo averiguado de modo a esclarecer-se por completo.

«Ainda bem que as pedras tumulares não rolam sobre silêncios impenetráveis, sobretudo quando a Imprensa, sem outro interesse que não seja a verdade, pode que se ponha tudo a claro, dissipando trevas e confusão.»

MUDANÇAS



NO PAIS E PARA O ESTRANGEIRO

Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
 RUA DA MADALENA, 68
 TELEF. 869600

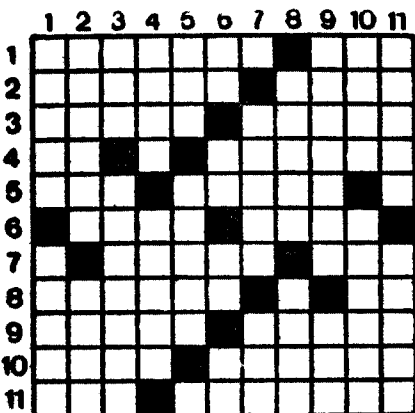
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
 PROBLEMA N.º 5460

HORIZONTAIS: 1 — Assanhara Grande. 2 — Abro a boca com sono ou em sinal de aborrecimento. Terra nova e amarela de fresco. 3 — Guarneço de arames. Freguesia do concelho da Covilhã. 4 — Nota musical. Rezavam. 5 — Nome de mulher. Multidão. 6 — Arpoa sem calor (inv.). 7 — Tornar a ler. Heróina francesa que foi queimada viva. 8 — Apurar. Decarner. 9 — Virgulas dobradas. Comprido. 10 — Gostar muito de Rameiro. 11 — Ente. Bebida refrigerante preparada com amido carbónico (pl.).

VERTICAIS: 1 — Agita. Nome de frutos. 2 — Rosado. Miséria. 3 — Vazia. Encostar. 4 — Movo os remos. Padecer. 5 — Espécie de flor amarela, também chamada nautico-de-França. Devastas. 6 — Letra grega. Alta nativa. Ébio (s. q.). Utensílio doméstico. 7 — Enganar. Lúvia. 8 — Rabino. Inércia. 9 — Estampara. Pronome pessoal. 10 — Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Importunava. 11 — Anvite da família das salticáceas. Plantas textéis do Ceará.

Resolva completamente este problema. Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5459

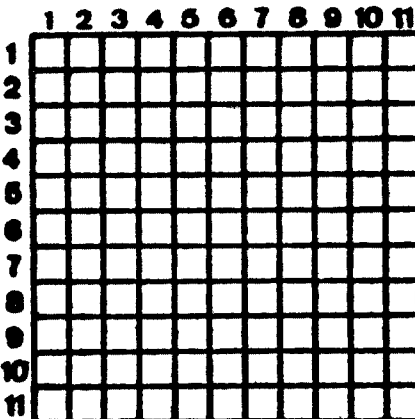
HORIZONTAIS: 1 — QUEM Marear. 2 — Uro. BASTO. 3 — Ao. Cós. Usos. 4 — Maria. Aoa. 5 — Toas. Mac. 6 — Orçam. Maria. 7 — Sal. Luar. 8 — Cós. Tinha. 9 — Asia. Soe. Ce. 10 — Isara. Mad. 11 — SEMEIA. RALO.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Cais. 2 — Uro. Or-nasse. 3 — Ba. Mac. 4 — Casas. Ane. 5 — Dor. Mat. Al. 6 — Sim. Lis. 7 — Ab. Aam. Nás. 8 — Rau. COLHE. 9 — Essa. Rua. Má. 10 — Atacora. Cal. 11 — Rosa. Arrado. PROVERBIO: Quem baste semente, ralo colhe.

(NOVA MODALIDADE)
 PROBLEMA N.º 9303

HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel em 905 (A. C.). Nome de vários rios da Alemanha. 2 — Suco que se extra de algumas papoas. Dar pios. 3 — Presença. Golpear. 4 — Pedro. Preciosa. Prendia com eles. 5 — Apellido. Ave. trepa-dora. Sufixo que designa estado. 6 — Baldráquio. Base aérea portuguesa. Antigo definido. 7 — Ruim. Amônia (s. q.). 8 — Escravizara. 9 — Escarnecer. Raiva. 10 — Unidade monetária do Japão. Sustento. Medida de líquidos usada na Alemanha. 11 — Querida. Licença.

VERTICAIS: 1 — Aparelhos para tirar água dos poços e sistemas. Freguesia do concelho de Belmonte. 2 — Comunicar por contágio. Remem para trás. 3 — Declame. Torna tépido. 4 — Artéria que sai do ventrículo esquerdo do coração e que é o tronco comum das artérias, que levam o sangue arterial a todas as partes do corpo. Lavra. 5 — Ilha situada no Pequeno Belit. Deus dos pastores. 6 — Atomo (abrev.). Estova. 7 — Pessoa cujas abreviaturas que se usa em música. 8 — Invoca sacramento de Prenda. 9 — Encolher. Querida. 10 — Manchas. Braços de mar. 11 — Enganar. Fundador do Islamiismo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9302

HORIZONTAIS: 1 — Fakun. Atura. 2 — Atota. Minas. 3 — Rua. Rio. Eta. 4 — Dá. Traio. Or. 5 — Ana. Nai. 6 — Cear. Anna. 7 — Larga. Reata. 8 — As. Rá. 9 — Ito. Goa. Aar. 10 — Aicar. Calca. 11 — Soara. Alfia.

VERTICAIS: 1 — Fanda. Laias. 2 — Atua. Castro. 3 — Loa. Aer. Oca. 4 — Ul. Traga. Ar. 5 — Narrara. Grá. 6 — Ia. Tá. Amainar. Aca. Aca. 8 — Tã. Alérea. Al. 9 — Une. Ina. Alk. 10 — Rata. Atraca. 11 — Ásara. Aliras.

OFERTA ÚNICA

TRÊS VOLUMES DE LUXO AO PREÇO DAS SÉRIES DE LUXO



esplêndidas obras para a sua biblioteca

ESTES TRÊS VOLUMES ENCADERNADOS

COURO VERDADEIRO

PARA ENCADERNAÇÕES DE LUXO SÓ O COURO

TÍTULOS E MOTIVOS EM OURO E PÚRPURA PRENSADOS A QUENTE AO BALANCE-INÚMERAS ILUSTRAÇÕES EXTRA-TEXTOS - PAPEL "PLUMA" DE LUXO

OFERTA LIMITADA A UMA SÓ REMESSA POR LAR

SOMENTE POR
147\$50
 OS TRÊS

PORQUÊ ESTA OFERTA ANORMAL

OSTER 3 LIVROS ENCADERNADOS EM COURO VERDADEIRO, PROFUNDAMENTE ILUSTRADOS, NESTAS CONDIÇÕES, SEM OBRIGAÇÃO ALGUMA DE COMPRA POSTERIOR, É TALVEZ UMA COISA NUNCA VISTA. TRATE DE APROVEITAR, AO OFERECER ESTE VERDADEIRO PRESENTE, OS AMIGOS DO LIVRO, EMPRESA LIGADA À MAIS FORTE ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE AMADORES DO LIVRO, ESPERAM CHAMAR A SUA ATENÇÃO, NÃO SÓ PARA O VALOR LITERÁRIO DAS OBRAS, COMO TAMBÉM PARA A SUA ALTA QUALIDADE DE REPRESENTAÇÃO. V. SERÁ MANTIDO, DE FUTURO, AO CORRENTE DAS NOVAS ATIVIDADES, MAS NÃO CONTRAIRÁ QUALQUER OBRIGAÇÃO AO APROVEITAR ESTA OFERTA ÚNICA NA HISTÓRIA DO LIVRO. DADO O IMENSO INTERESSE QUE IRÁ SUSCITAR, ESTA NOVA OFERTA, VAMOS RECEBER UMA AVALANCHE DE PEDIDOS. OS PRIMEIROS A RESPONDEREM-NOS SERÃO, EVIDENTEMENTE, OS PRIMEIROS A SER ATENDIDOS.

OS GRANDES ENIGMAS DA GUERRA SECRETA

Os episódios mais decisivos e mais estranhos da guerra na sombra: Estará o chefe da Abwehr a soldo da Inglaterra? Terá a Mafia ganho a guerra na Sicília? O imaginável caso Cleeve. A verdade sobre o caso King Kong.

3º VOL. MAO TSÉ-TUNG

Alto-marcha até ao Poder, plena de peripécias, de dramas, de aventuras românticas e gloriosas... Os primeiros tempos em Pequim, a luta clandestina, a proclamação da República Popular da China, a ruptura com Moscovo... A longa e árdua luta chinesa. Mao Tsé-tung em breve chefe de um bilhão de...

3º VOL. A AMÉRICA FACE AOS GANGS

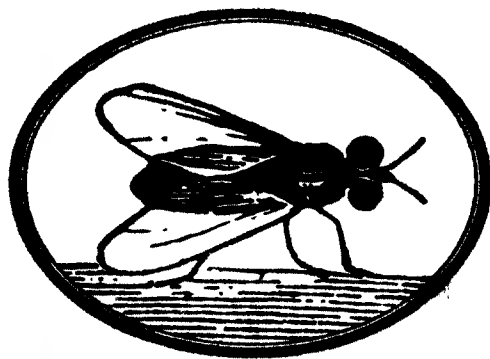
V. descobrirá Chicago dos anos vinte e trinta, a proibição, a actividade dos "gangs", bandalheiros do crime, políticos corruptos... Al Capone, Jim Colosimo, Dillinger, são os personagens desta história verdadeira do banditismo, mais apaixonante que o melhor romance policial.

CUPÃO-ENCOMENDA a enviar a Amigos do Livro - Editores, Lda. - Rua Asado Gueco, 54 - Lisboa - 2

Quetram enviar-me a obra em 3 volumes encadernados em couro, Liquidar 147\$50 mais 9\$00 de portes e embalagem. Se as obras não me agradarem serão reembolsado do preço - 147\$50 - devendo ser a sua devolução dentro de 8 dias.

NOME: ENDEREÇO: ASSINATURA: IDL-4

47



Antes um
burro são...

A MOSCA



AGORA!

NOVA BARRA INSECTICIDA

MAFU STRIP

- MAIS CÔMODA
- MAIS LIMPA
- MAIS HIGIÊNICA
- MAIS DURADOIRA
- MAIS PRÁTICA
- MAIS BARRA

porque MAFU Strip não é mais uma barra. MAFU Strip apresenta-se com características originais que resolvem os problemas postos, até agora, à utilização dos insecticidas em barra:

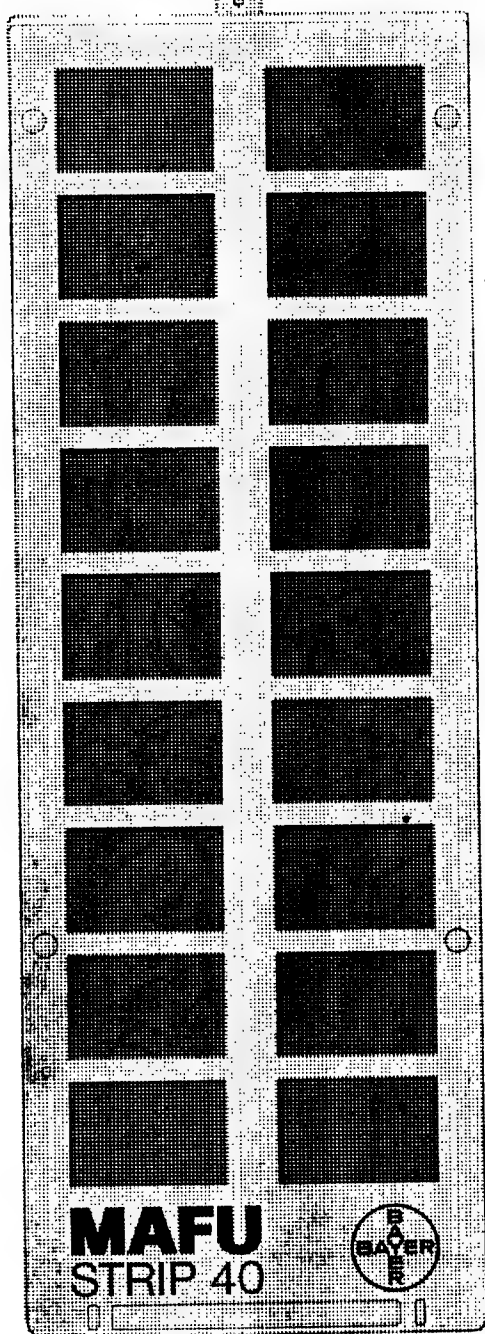
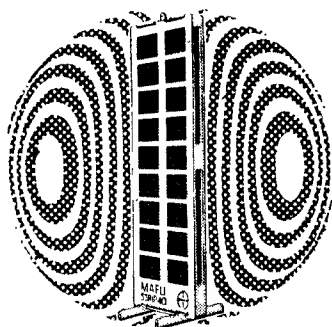
MAFU Strip é mais cómodo — as barras vêm prontas a serem usadas, das, sem necessidade de montar primeiro a armação protectora para introduzir depois a barra dentro dela. **MAFU Strip é mais limpo** — pois, dada a sua armação de segurança, não é preciso mexer com os dedos directamente na barra.

MAFU Strip é mais higiénico — a armação de segurança contém na base uma pequena esponja para absorver as gotas que eventualmente se formem.

MAFU Strip é mais duradoiro — cada barra mantém o seu alto poder insecticida durante um período de quatro meses.

MAFU Strip é mais prático — além de se pendurar facilmente, a barra pode ser instalada de pé sobre a parte superior de um móvel ou em qualquer prateleira, para o que basta retirar as duas peças acopladas na parte superior da armação de segurança e colocá-las transversalmente na parte inferior da mesma.

MAFU Strip, barra insecticida de uso doméstico, à base de DDVP BAYER tem uma apresentação atraente e elegante — MAFU Strip é mais barra.



BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

ONDE INTELECT



A BRASILEIRA DE LISBOA

Fica no Chiado. Vão lá pessoas. (Algumas ficam lá fora, à porta...) Ninguém sabe porquê. Diz-se que vai lá gente porque antigamente ia lá gente. Não sabemos se isto é verdade ou não — não nos interessa saber. Do lado de lá da rua está o Ramiro Leão (que é loja) e o Chiado (que era poeta). Do lado de «cá» da rua está a Havanera e a Bénard. Antigamente os meninos «bem nascidos» iam à Bénard e os outros à Brasileira. (Os do meio iam ao Café Chiado). Agora mudou tudo porque tudo muda: os neo-bem-nascidos vão à Brasileira e os outros também. Vai tudo. É por isso que a Brasileira é um café democrático ou democrático. (Cada um que escolha...). O café que lá servem é dos tais, mas quem é que vai lá por causa do café? Há quem pergunte porque é que há quem vá à Brasileira. Quem pergunta isto vai lá. (Os outros não vão nem perguntam...) Uma das mesas da Brasileira serviu um brasileiro ilustre (da política) mas ninguém sabe ao certo quem foi esse brasileiro ilustre (o que leva toda a gente a supor que foi um brasileiro ilustre da ilustre política brasileira...). Nas paredes há umas manchas escuras debaixo das quais há uns quadros de Almada. (É capaz de ser boato — tudo o que se diz na Brasileira é mentira). A Brasileira vão senhoras. E homens.

E assins-assins. As senhoras, os homens e os outros que vão à Brasileira sentam-se à volta de si mesmos como se estivessem sentados à volta de mesas.

É a isso que chamam «contactar com as massas». Alguns lêem poemas. Outros nem lêem poemas. A menina da tabacaria empresta revistas estrangeiras e nacionais sem cobrar juros. Isso leva muita gente à Brasileira. (Principalmente gente que não sabe ler revistas e jornais escritos em línguas estrangeiras). Não se vendem «livres de poche» e quadros sinópticos na Brasileira o que revela como os editores andam atrasados. (O sítio era o mais indicado). Mas em compensação os frequentadores lêem poemas. (Os frequentadores lêem muitos poemas às frequentadoras...). A Brasileira é muito interessante. Se o não fosse, não estava cheia. É por causa disso que Portugal é como é. Os frequentadores da Brasileira, porém, lamentam que Portugal seja como é. Eles lá sabem porquê — e nós também... (É por causa deles...)

Se o leitor de «A Mosca» não souber nada de nada vá à Brasileira — encontrará, certamente, quem ainda saiba menos e esteja disposto a ouvi-lo. A Brasileira prova que a gente existe e está viva. Prova. Prova. Prova.

Quem disser o contrário mente.

UOIS BRINCAM A INTELECTUAIS

A BRASILEIRA DE COIMBRA

COIMBRA, Fevereiro (do nosso enviado especial) — A cidade mais ateniense do País conserva alguns dos seus intelectuais em molho de café n'A Brasileira, enquanto outros, despeitados por virtude de certas incompreensões de longa data, terçam armas nas praticas dos bairros novos ou consideram-se exilados em estimulantes arredores servidos pelo caminho-de-ferro.

Nesse pormenor Coimbra não foge à regra: por cada quatro intelectuais de serviço e em boas condições físico-técnicas existe um destilado da actividade pública. A média pode não ser rigorosamente esta, mas dá uma ideia bastante feliz da repartição de poderes. Entretanto, por cada cinco intelectuais podemos considerar a existência mais ou menos larvar de vinte a vinte e dois intelectuais, bem fornecidos de opiniões alheias e de algumas próprias (convém não exagerar), com as quais procuram desesperadamente — embora à primeira vista não pareça — subir de divisão.

Comecemos então pelo princípio, isto é, pel'A Brasileira. Fica o estabelecimento situado na Rua Ferreira Borges, do lado direito de quem caminha para o Largo da Portagem, e está de tal modo estrategicamente posto na cidade que tem a acompanhá-lo, a menos

de quarenta metros, duas excelentes livrarias. Quando o «stock» destas se renova, os intelectuais em boas condições físico-técnicas rejuvitem. Pudera!

Os ditos intelectuais ocupam esboretudo mesas com ampla panorâmica para a Ferreira Borges, aproveitando um recesso da sala principal para se constituírem em fortaleza inexpugnável. Ah, o desespero dos candidatos menores quando tropeçam naquela parede de vidro! Porque ali fala-se em tudo o que é bom, notável, actualizado, a ler ou a não ler (conforme), e os projectos brotam na razão inversa da ingestão das «bicas». Se pudéssemos classificar mais particularmente estes intelectuais chamá-los-íamos (projectistas de cultura».

Como as reputações literárias se fazem e desfazem n'A Brasileira, não servindo de nada as subpropostas remetidas pelo Chiado lisboeta, algumas desfizeram-se mesmo. Assim, houve quem declarasse guerra ao local, transferindo-se para melhores ares. (Os melhores ares são a poucos quilómetros do centro geográfico da cidade, em zona demarcada de arroiteio). Aí, rodeado pelo saudável gorjeio dos pintaroxos, o intelectual de quem falamos começou a organizar denodadamente A Sua Obra,

composta em absoluto por textos de superior factura (apesar de a crítica estabelecida torpedear o autor, A Obra e os bons ares campestres). Consta que A Obra, mesmo assim, sairá brevemente em colecção especial.

Mas não são só os arredores que servem de exílio. Há exilados no próprio seio do burgo, e esses passam com frequência à porta d'A Brasileira. Frieza total. Puro gelo. Glaciar em trânsito. Os intelectuais de serviço também finguem que não deram por nada. Se algum dia a guerra estalar, é com certeza de longe, para ninguém sujar a gola do casaco.

Posto isto, diga-se ainda que A Brasileira mantém a sua supremacia há quase três dezenas de anos. A certa altura, já na década passada, recebeu-se uma atomização, uma fragmentação do bloco: dois ou três intelectuais de serviço ameaçavam trocar a fortaleza da Rua Ferreira Borges pelos «snack-bars» da Praça da República. Foi, porém, chão que deu uvas. Em breve o clarim soava, os estatetas iam e vinham, as conversações encaminhavam-se para bom termo — e tudo acabou num «happy end».

N'A Brasileira, a propósito, come-se um óptimo «prego» no prato com batata frita.

A BRASILEIRA DO PORTO

Os que não conhecem «A Brasileira» do Porto pertencem a uma espécie de humanidade marginal e subdesenvolvida sob vários aspectos. Muito embora não concordemos com os que defendem ser «A Brasileira» portuense o centro do Mundo, estamos prontos a aceitar que seja o centro do País, senão o seu cérebro. Mas que é o cérebro da capital do Norte é facto incontroverso e há muito comprovado.

O MELHOR CAFÉ...

«A Brasileira» foi sempre o melhor café. Aquele velho (ou velha?) que ainda hoje se vê pintado a cores nas chavenas, a saborear a negra e aromática bebida, nunca mais de lá quis sair, desde o século XIX. Está na loiça, nas cadeiras, nas paredes, na fachada, por toda a parte.

Aquele velho (ou velho?) ali permanece de olhos arregalados e boca contraída no prazer eterno de sorver o melhor café... É por isso que «o melhor café é o da Brasileira», mesmo quando há outros melhores noutros sítios, a acreditar no que as más línguas insinuam, à boca pequena.

Chegou a haver verdadeiras lendas: o café saboroso, não porque viesse do Brasil, mas porque era feito com rabos de bacalhau... Calúnia!

Uns diziam que o café (estabelecimento) era o melhor porque ficava muito ali no centro da cidade, ao pé do rápido para Lisboa. (Esta gracinha era, já se está a ver, dos lisboetas). Outros consideravam-no o melhor porque estava ao pé do Sá da Bandeira, o que atraía as coristas quando estava em cena uma revista. (Esta opinião provinha, principalmente, dos conquistadores de grande calva e carteira recheada ou dos filhos desses conquistadores, com automóvel «sport» encostado ao passeio).

DIVISÃO POR CLASSES

Deixemos, porém, estes aspectos menores e analisemos «A Brasileira» da invicta cidade por outro ângulo: o dos seus frequentadores.

«A Brasileira» tem profundas tradições de casa liberal, onde sempre coexistiram todas as classes sociais, desde a aristocracia patronal ao proletariado tutebolístico, passando pelas propriamente ditas liberais profissões. Aliás, para convergem, desde sem-

pre, as mais representativas figuras de cada classe.

Embora constasse que os donos eram monárquicos, na «Brasileira central» pululavam os republicanos, onde se viam até antigos ministros. Na «Brasileira de baixo» dominavam os homens do futebol, principalmente do Porto e do Salgueiros. Na «Brasileira de cima» juntava-se a fina flor da burguesia feminina, apreciadora de bolos húngaros ou de chá com torradas. Senhores da alta e senhores de monóculo...

Claro que estas imagens da «Brasileira» são já um bocado antigas, pois agora há o restaurante atrás e a hospedaria em cima, o que veio complicar ainda mais as coisas.

Mas «A Brasileira» continua a ser o centro e o cérebro da capital do Norte.

AS PEQUENAS GUERRAS

Na «Brasileira» sempre houve guerras e revoluções. Ali nasceram milhentas tertúlias e se forjaram outras tantas cisões. Se não tivéssemos receio de exagerar, diríamos que em cada novo café do Porto que vai surgindo há um núcleo de dissidentes da «Brasileira». Por isto ou por aquilo.

Grupos dissidentes de clubes desportivos, de tertúlias intelectuais e assim por diante. Basta lembrar, como exemplo — não há muitos anos — um numeroso grupo de advogados que «se passou» para uma lei-teria próxima.

Mas, apesar disso, «A Brasileira» é a mãe, o centro de informações, o es- caparate das novidades, o

escritório de todo o mundo.

Bilhetes para o futebol?

Na «Brasileira».

Bilhetes para o comício?

Na «Brasileira».

Bilhetes para o teatro?

Na «Brasileira».

Novidades? Na «Brasileira».

Assim uma espécie de

café de clínica geral. Há os

café «especializados», sim

senhor, mas a «Brasileira»

responde a todas as solici-

tações e serve para todos

os gostos.

Depois, há as horas. De

manhã os empregados co-

merciais, ao meio-dia os

«doutores», à tarde os co-

merciantes, à noite os poe-

tas da madrugada. E mais

os jornalistas, e os turistas,

e os arquitectos, e os estu-

dantes e os assim assim.

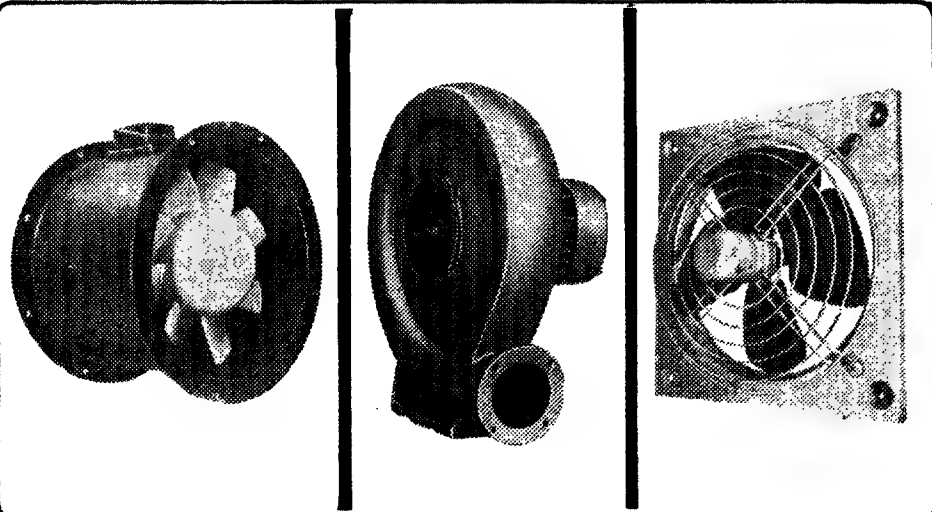
AMOSTRAGEM

O café da «Brasileira» poderá não ser o melhor, como bebida, embora haja quem defenda esta tese. Mas tem, certamente, o melhor ruído dos cafés da cidade e talvez do mundo. Converse-se, grita-se, fale-se, discute-se em todos os tons e de tudo. É um inferno democrático no estado puro.

Quem não tenha tempo de visitar a cidade vá à «Brasileira». Ali terá a amostragem mais completa e significativa da população nortenha.

Há leitores de jornais desde o «Diário do Norte» ao «Le Monde». Ali se discute o árbitro, o poeta, o urbanista, o pintor, o romancista, o crítico, a televisão, o mestre, o aluno, a mulher e o homem. Até se discutem coisas sérias, incluindo a «Mosca».

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL



Consulte
ELMA, L.

Porto-Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa-Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

CASA AGUIAR

RUA DO CARMO, 17 - 19

INAUGURA A ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

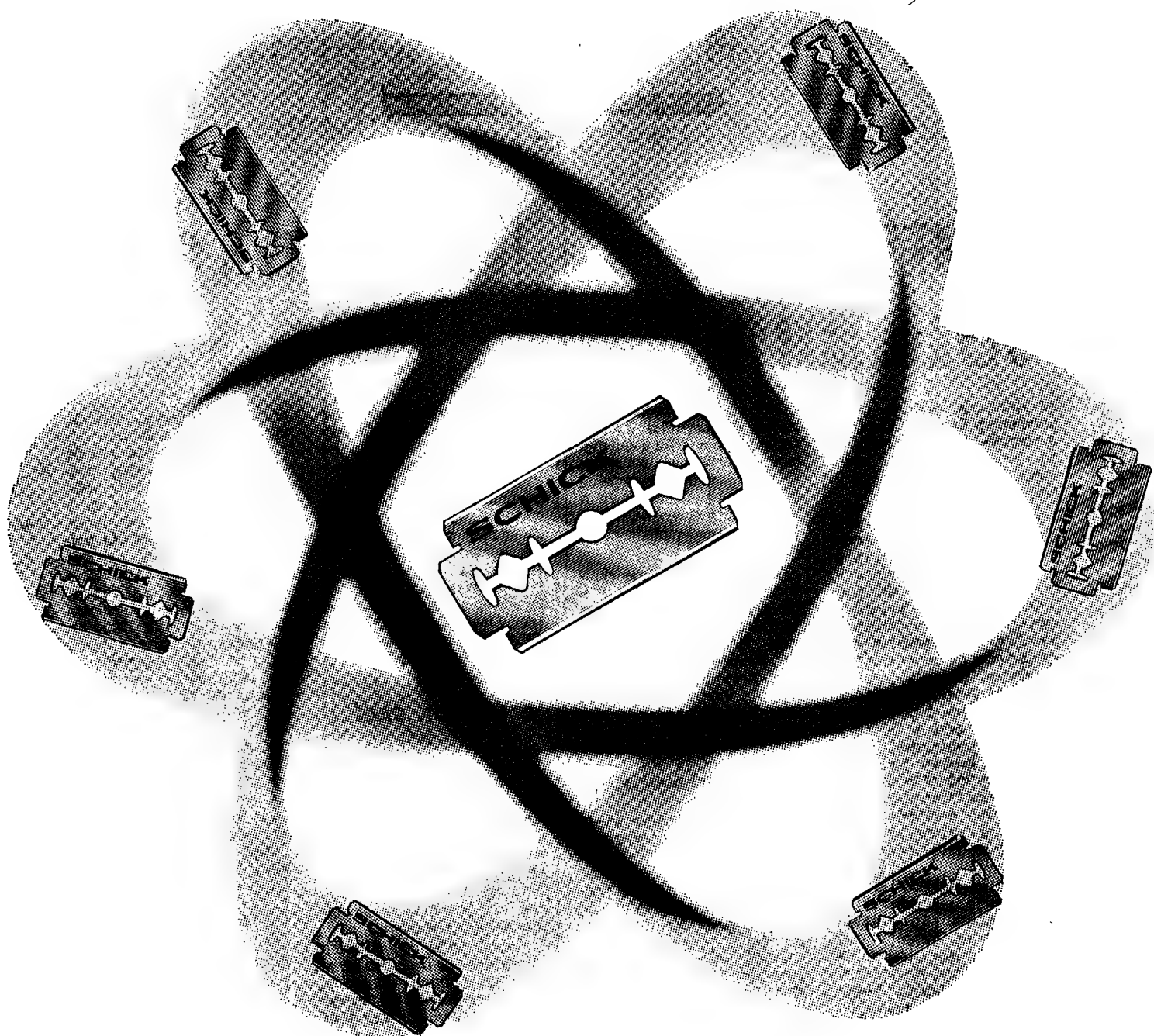
COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM LANIFÍCIOS PARA SENHORAS E HOMENS

MALHAS • CAMISARIA • NOVIDADES

PRONTO A VESTIR

VEJAM AS NOSSAS MONTRAS

NOVA REVOLUÇÃO SCHICK



SCHICK ULTRA

COM CRÔMIO

Logo à primeira barba você sente a verdade da nova revolução Schick:
Suavidade espectacular!
Suavidade resultante de um processo científico revolucionário
- a metalização do gume das lâminas por bombardeamento de átomos
de metais raros.
A lâmina Schick ULTRA com crômio é a consequência última desta
nova técnica. Faz ainda mais barbas com permanente suavidade!
Suavidade que você nota logo à primeira barba!



SCHICK ULTRA...SUAVIDADE

HORA-SKU0170

COMO ADQUIRIR APARÊNCIA DE INTELLECTUAL



Você pode ser, como tantos outros, um intelectual por fora, muito mais por fora do que por dentro. Chamemos **intelectuais** a esses intelectuais à flor da pele e avancemos que há muito mais **intelectuais** do que intelectuais, o que aliás é perfeitamente compreensível. Ser intelectual obriga uma pessoa a perder tanto tempo que nem fica tempo para se parecer intelectual e tirar daí alguns benefícios. Por isso é muito mais desejada a posição de **intelectuol** e, sem grandes preocupações nem um trabalho por aí além, pode chegar-se a ser um exemplar perfeito. Um exemplar capaz de impressionar ou mesmo pressionar moinhas cujo **intelectuolismo** não ficaria por sua vez completo sem um «boy-friend» **intelectuol**, havendo quem os prefira com real pelinho no mento e aparente pelinho na venta.

As estatísticas mostram que os **intelectuais** estão com muito mais saída que os intelectuais, o que apenas confirma a decisiva influência das boas embalagens na ampla colocação dos maus produtos.

Mas se você quer mesmo ser um **intelectuol** não pode dispensar um certo número de cuidados com o seu exterior, que é o que está à vista, e as razões também estão à vista. Um dos primeiros cuidados é ter justamente um certo ar descuidado. Barba? Talvez já não. Aqui há pouco mais de um ano a barba era importante, decisiva. Como havia intelectuais com barba, os primeiros **intelectuais** de cara á cunha ficaram numa posição magnífica.

Você lembra-se da quadra:

Era já barba cerrada
Dizia o filhinho á mãe
Resolvi a problemática
Com barba já sou alguém

Simplesmente, deu-se a inflação das barbas e se as primeiras valiam o seu peso em ouro, as que se seguiram foram ficando, dia-a-dia, mais desvalorizadas. Ainda por cima houve quem deixasse crescer a barba só por gostar, sem preocupação de parecer intelectual, e essa foi uma atitude altamente lesiva dos interesses **intelectuais**. Com a generalização perdeu-se o efeito e hoje uma barba já não nos diz se pertence a um intelectual ou a um **intelectuol** ou simplesmente a um senhor com barba.

Ponha portanto a barba de lado — por aí você não vai lá.

Importante é usar livro. Dirá o meu amigo, que ainda está muito cru nestas coisas, que os livros são para ler, não pa-

ra usar como quem usa luvas ou gravata. Aí é que está o seu erro. Passear de braço dado com um bom livro, de preferência «best-seller» polémico, é condição essencial. Mas, atenção: se um intelectual sabe escolher o que lê, um **intelectuol** tem de ter o maior cuidado na selecção das obras que passeia. O mais pequeno descuido pode ser a morte do aspecto — e o aspecto é quase tudo para um **intelectuol** que se preze.

Você não terá muito tempo para ler, mas terá de o arranjar para estar em dia (quer dizer, «a la page») com as críticas literárias, de cinema, de teatro, de todas as formas de arte. Esta é a arte de não o apanharem descalço. Com um dispêndio de tempo mínimo, você estará em perfeitas condições para pontificar, com todo o á-vontade e a maior segurança de opiniões, em qualquer reunião **intelectuol**.

Recomenda-se a maior atenção ao vocabulário, sendo essencial empregar, com ar displicente, palavras como temática, mensagem, comunicação, infraestrutura, sócioeconómico, arquétipo, tecnologia, problemática, válido, motivação, vi-

vência, psicossomático, etc., etc. (mas o «etecetera» não).

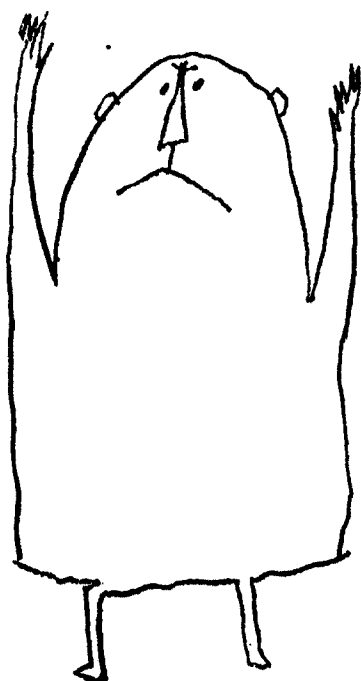
Não deixe de mostrar desagrado e um certo desprezo pelos gostos e prazeres vulgares nas pessoas vulgares, ainda que você também goste, á sucapa. Mantenha-se firme. Não desça. Lembre-se que um bom **intelectuol** talvez não leve muito tempo a fazer-se, mas o desfazer-se pode ser num instantinho.

Serão altamente vantajosas algumas prévias visitas de estudo a locais em que costumam reunir-se **intelectuais**. Fique um pouco de lado, como quem não quer a coisa, embora queira a coisa, e verá como pode aprender rapidamente não só palavras e gestos, mas sobretudo o **ar intellectuol**.

Uma vez de posse das palavras, dos gestos e do **ar**, polvilhe-os ao de leve com uma pitada de calão apropriado, passe pelo dicionário ou pela enciclopédia q. b., e vai a corar em banho-maria. Um bom **intelectuol** deve servir-se frio, guarnecido com citações ás rodela ou um pouco de má-língua em «chantilly».

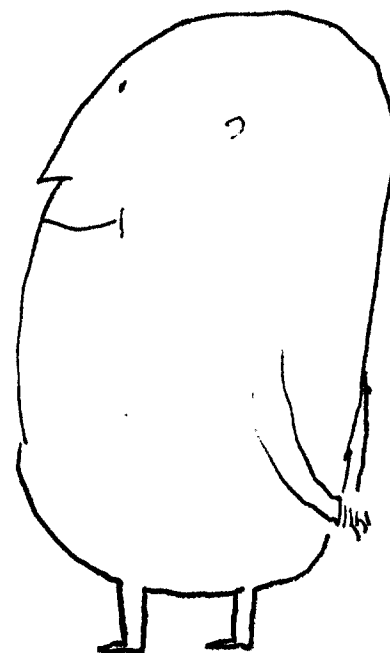
M. Z.

RICARDO



R.

QUE INDIGNAÇÃO!
PORQUE É QUE NÃO DÃO
UM EMPREGO AO FRANÇA
NA FUNDAÇÃO



R.

SOU UM SNOB.
AINDA NÃO TENHO TV

NÃO PODEMOS

escreveu CONCEIÇÃO



Artur Santos

quem se orgulham as Nações, venerandos de um Panteão de Ilustres, vivificados pelo sangue jovem e altamente promissor das magnânimas e actuais fiéis desta Academia!

Meus senhores, nós, portugueses, somos Os intelectuais!

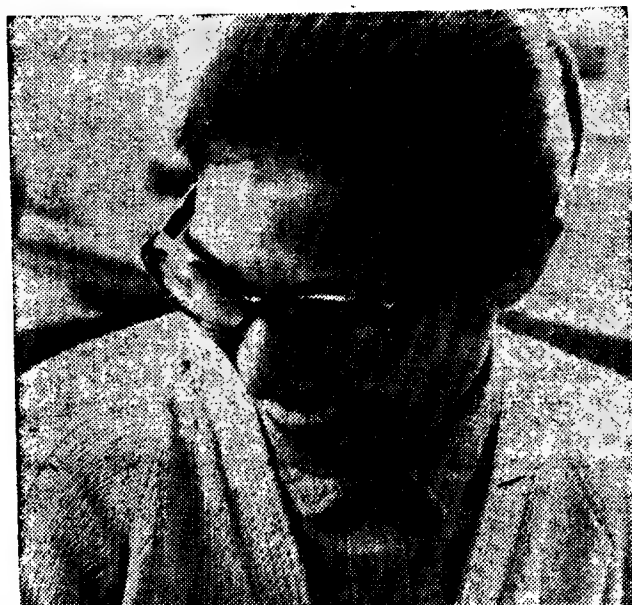
No viaduto Chiado à hora sexta da tarde per-

guntar perguntas e responder respostas é puxar pela cabeça. Verdadeiramente é intelectual.

Das ideias emitidas — e impressas na boa ordem de qualquer manual de sintomas — sai a primeira letra.

ARTUR SANTOS, vendedor de jornais à porta do Hotel Borges.

— Costumo ler «O Falcão» e livros de aventuras. Desde que apareceu o primeiro filho nunca mais fui à Revista nem ao Cinema. Agora vejo Televisão.



Idalina Ramalho

Em pleno condado dos Campeões de Ideias, Artur Santos assiste 12 horas por dia à passagem «dos barbaqueiros cabeludos».

— Maior parte são gente nova, esclarece. Uns são estudantes, outros nem estudantes são nem trabalham nem nada. E depois entram todos na Brasileira — o café dos chulos, com sua licença —.

LO

DANIEL REIS, estudante de Direito de barba ruiva afirma-se «não intelectual» em plena R. Garrett.

— Um intelectual — explica-me — é aquele que, abstraindo, consegue adiantar conheci-

mentos de modo a que na prática faça avançar a vida. Neste caso não me considero um intelectual, sou antes um prático...

Portanto, Daniel Reis, que frequenta a Castanheira, a Nova Iorque e a Gôndola e admira António José Saraiva, Oscar Lopes e Tavares Rodrigues define com segurança um pseudo-intelectual:

— Actualmente convencionou-se que o intelectual é o que vive de modo diferente. Aqueles que assim procedem são os intelectuais-de-trazer-por-casa:

A letra I do Chiado pertence — neste inquérito de acaso — a Idalina Ramalho Santos, de 26 anos, nitidamente interessada nas montras da «Dior».



Daniel Reis

Nós portugueses, somos castos. Que nos resta, portanto, se não puxar pela cabeça?

O determinismo biológico meus senhores, fez de nós um povo de intelectuais. Intelectuais de

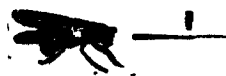


João Pereira



Maria Elza Félix Machado

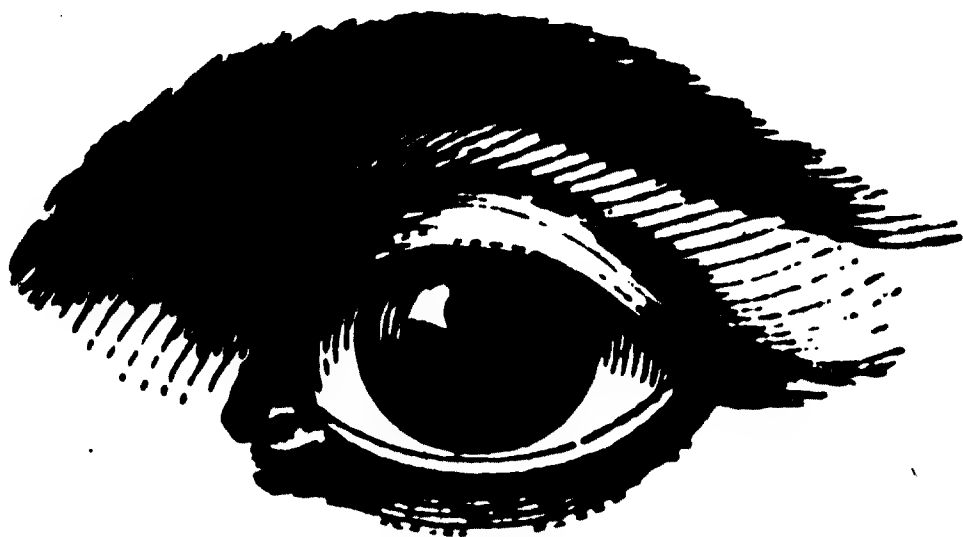
R M U R A C S



NÃO HÁ
MEIO
DE SEREM
SÉRIOS...



A MELGA



O MUNDO MELGA

JAPÃO — Referimo-nos, na última «Melga», a duas japonesas que estão a chocar ovos num hotel de Tóquio. Julgamos necessário acrescentar que entrou mais um elemento para a equipa — a sr.^a TOMIKO KOYAMA, uma respeitável senhora de 67 anos que afirma já ter chocado ovos de galinha. Noticiámos este facto porque entendemos que a S. P. A. deve protestar contra esta experiência que constitui um atentado contra os direitos básicos das galinhas. Se alguma senhora tentar chocar ovos de melga, reclamaremos de todas as formas ao nosso alcance.

MOÇAMBIQUE — Segundo uma notícia publicada no «International Herald Tribune», um casal residente em Marrumbala foi informado por telegrama de que uma sua neta se encontrava em perigo de vida num hospital da Beira. O casal deslocou-se imediatamente ao hospital e verificou que a notícia era falsa — o telegrama, apesar de só agora recebido, era de 1967!

ALEMANHA — A sr.^a Manahan perdeu mais uma batalha jurídica da longa guerra que vem travando há anos para provar que é filha do «czar» Nicolau II e, como tal, herdeira da fortuna dos Romanovs. A sua quota-parte da fortuna, que não

chega a 120 000\$00, foi herdada pela duquesa de Mechlenburg contra a qual a candidata ao nome de Anastasia pôs em 1967 uma acção que lhe não foi favorável. A decisão do Supremo Tribunal Federal confirmou agora a sentença de 1967, mas é possível que não tenha posto termo à guerra da sr.^a Manahan. Ser ou não ser Anastasia, eis a questão que se arrasta há anos e que atinge, de vez em quando, as primeiras páginas dos jornais.

E. U. — Acerca de madame Onassis não há qualquer dúvida — continua a ser a mesmíssima pessoa de sempre e a dar que falar quase todas as semanas nos jornais. Desta vez desapareceram quatro cartas que a dita madame escreveu a um advogado e os jornais norte-americanos dedicaram ao assunto um espaço que nem se entende nem se justifica. Se a «A Melga» pudesse, sugeriria que fosse adicionado à Constituição Norte-Americana mais um artigo: «Os presidentes da República dos E. U. serão solteiros.»

BÉLGICA — A delegação alemã a uma conferência económica realizada na Bélgica recusou uma proposta feita pela delegação holandesa para que fossem distribuídos às escolas dois milhões de toneladas de maçãs actualmente em armazéns.

Razão de ser da recusa: as maçãs iriam ser usadas pelas crianças para destruir vidraças de janelas. «A Melga» compreende a prudência dos papás alemães — eles lá sabem o que fizeram quando jovens... — Mesmo assim, há que registar o progresso: mal por mal, antes com maçãs. Haverá na Alemanha algum ditame correspondente ao nosso «Filho de peixe, sabe nadar»?

U. R. S. S. — Estreou-se no Taganka de Moscovo uma peça de Andrei Voznesensky que parece destinada a um grande êxito. Trata-se duma peça a um tempo poética e hystórica francamente alicerçada na mímica e na dança, que foi apresentada ao público pelo encenador Yuri Lubimov. Segundo as notícias, este encenador, na noite da estreia, afirmou, gracejando, que o público ia assistir a um ensaio geral «pago» e não a um espectáculo propriamente dito e que, por isso, quem quisesse podia reclamar o dinheiro gasto na compra do bilhete desde que o pedisse antes do pano subir. «A Mosca» regozija-se com esta manifestação de humor num momento em que o desespero parece ter-se apossado da gente do teatro, mas receia que o hábito da «discursata» antes e depois dos espectáculos já tenha chegado à Rússia. Será influência do Cairo? E já que estamos em maré de propostas de lei, «A Mosca» ousa propor mais uma que ainda pode ser incluída

na lei dos espectáculos: «Sempre que um autor, encenador, empresário ou actor tencionem discursar antes, durante ou depois dum espectáculo a que estejam ligados o público deverá ser avisado do facto com 24 horas de antecedência, ficando a empresa legalmente obrigada a devolver o preço dos bilhetes a quem pretenda antes do início do espectáculo, ou o preço dos bilhetes acrescido duma indemnização a fixar por ambas as partes, a quem tenha inadvertidamente «chupado» com a discursata.»

INGLATERRA — Realiza-se na Sexta-Feira Santa, em Growley, o campeonato mundial do jogo de berlin-des. A comissão organizadora acaba de proibir que mulheres participem neste campeonato, alegando que para jogarem convenientemente os jogadores têm de «dobrar o corpo». «A Melga» nem entende nem aceita a explicação da Comissão e em sinal de protesto não se deslocará a Growley para participar no campeonato.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — A senhora Tomiko Kayama foi bem sucedida: já saíram pintos dos ovos que ela chocou durante 22 dias. A «choca» e os pintos encontram-se de saúde, mas nada sabemos da galinha que pôs os ovos. Em compensação, os jovens que iniciaram a experiência falharam. Não há dúvida de que este desporto não é para gente nova.



5 PONTOS

Para o «Dicionário de Moraes» indústria é sinónimo de «destreza ou habilidade para fazer alguma coisa, para executar algum trabalho manual»; é-o também de «artilhanha», «especulação», «manha» e «astúcia». Quanto ao termo cavalheiro de indústria, o Moraes dá-o como sinónimo de «contrabandista», «negreiro» e «cor-sário». Esclareça-se que todos estes sinónimos foram recolhidos pelo senhor António de Moraes Silva na literatura nacional.

«No sentido mais geral» — lê-se a págs. 735 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» — «a palavra indústria designa o conjunto de tudo quanto o homem realiza para produzir ou fazer circular as riquezas». O «Grand Larousse Encyclopédique» regista: «conjunto das actividades, dos ofícios, que produzem riquezas através da transformação de matérias-primas».

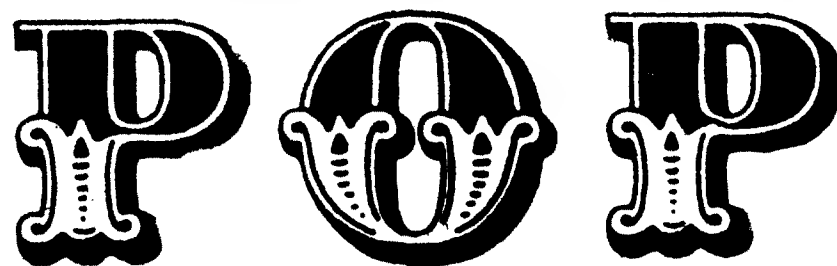
Entre uma definição e outra há um abismo cultural: a pequena [grande!] enciclopédia de uma sociedade «tradicionalmente agrária» refere (humanisticamente) o que o «homem realiza»; o larousse de uma sociedade industrial e técnica põe o acento tónico na «transformação de matérias-primas».

Dada a brandura tradicional dos nossos costumes (diz-se) a indústria nunca criou raízes entre nós. Fatalidades! Segundo uma versão mais moderna desta «brandura» «a nossa formação profundamente cristã» fez com que tivéssemos formado ao longo dos séculos e até ao século XX «uma sociedade agrária e patriarcal»; seria preciso agora (mundialização do capitalismo a quanto obrigas!) criar indústrias «beneficiando das lições alheias».

O capitalismo foi, na Europa e na América (ou seja: no centro do mundo do século XIX), o modo de produção que permitiu o lançamento e o crescimento de infra-estruturas industriais. De facto, «em Portugal nunca tivemos verdadeiro capitalismo», até porque, a partir da decadência e da Restauração este cantinho da Europa se tornou progressivamente numa semicólonia da metrópole britânica. O alargamento do modo de produção capitalista a toda a face do globo terrestre exige hoje uma industrialização moderada e sectorial dos países.

Essa industrialização, ainda que moderada, porém, não se fará sem uma alteração das estruturas sociais e mentais. É utópico pensar em colher frutos sem caroço ou em fazer omeletes sem partir os ovos.

AMADEU LOPES SABINO



A FORÇA DO DESTINO: O BRACINHA MARCA A HORA

Já temos um hino ao imobilismo. Foi mais uma conquista da ligeiríssima música portuguesa. São autores da encomenda Rogério Bracinha, César de Oliveira e João Nobre; intérprete Tony de Matos. Trata-se de «O destino marca a hora», canção-tema da fita do mesmo nome.

Apologia do «aguenta que é destino», condenação de todo e qualquer movimento, a inquietante cantiguinha dá-nos o homem como um ser que nasceu um dia marcado por um destino a que não pode fugir e contra o qual não vale a pena lutar. O homem de futuro prefabricado, abúlico, de braços caídos e inúteis. O homem sentado e com uma única esperança: a de que o

destino lhe tenha reservado algo de favorável ou de menos mau durante a sua fugaz passagem pelo vale de lágrimas. O homem limitado, manietado pelo irremediável, condicionado por algo que lhe supera a faculdade de decidir por si e para si. O homem que tem, não uma vida, mas um itinerário estabelecido, ou mais que estabelecido, imposto, irremediavelmente imposto.

Diz-se na preciosa cantiguinha:

«O Destino marca a hora pela vida fora que havemos de fazer?»

Até aqui ainda havia uma saída, o apontar duma solução,



duma forma de reagir contra o preestabelecido. Mas não.

«O que rege a sorte agora foi escrito outrora logo ao nascer.»

E a culminar o reaccionário refrão, a sùmula de toda esta forma de pensar, o cúmulo da esperança, do apego ao fatalismo:

«Se o destino nos condena não vale a pena lutarmos mais.»

Voluntariamente ou não, os autores cometeram algo que já não se pode conter numa escala de qualidade. Não se trata de ser bom ou mau. Uma letra tal só pode ter uma classificação: é grave!

Recorremos da sentença que nos condena à pena de não podermos recorrer.

NOMES E PESSOAS

Amália Rodrigues já é só Amália, como a Simone deixou o Oliveira, o Tudella largou o João Maria, a Cidália perdeu o Meirelles. Isto é qualquer coisa, quanto mais não seja um fruto da popularidade. Evidentemente que entre a Amália Rodrigues e a Amália há apenas, e para além do peso

dos anos, um caso de popularidade. A pessoa é a mesma. Para alguns Amália Rodrigues foi uma excepcional cantadeira do Luso, enquanto que Amália é um produto de exportação, cantadeira prefabricada para inglês (russo, francês, americano) ouvir. Outros dizem o contrário, que Amália ganhou em apuro o que perdeu em idade. Para o nosso caso isto é secundário. O que nos interessa salientar é que a pessoa, ou generalizando as pessoas, é a mesma, ou são as mesmas, qualquer que seja o nome pelo qual dão.

Um caso mais significativo. Certo cançonetista da nossa praça resolveu um dia romper com o passado e adoptar o nome de Miguel. Apenas Miguel. Mas a gente ouvia-o e reconhecia - lhe a voz. «Olha fulano agora chama-se Miguel!».

O nome é pois uma coisa secundária. Importante é a pessoa, ou são as pessoas. E essas não mudam se perderem o apelido ou mesmo se mudarem de nome. A Filarmónica Fraude, por exemplo, não deixará de ser a Filarmónica Fraude se, continuando a ser constituída pelos mesmos elementos, passar a chamar-se, por exemplo, Filarmónica POPular.



BANG BANG

De como Cisco Kid salvou o amigo na hora H e eu dou voltas à cabeça mas não tantas como de certo dá o amigo que não vejo maneira de tirar das mãos dos índios e o João Pedro não vem a propósito mas cabe num quadrado desta banda.

Cisco Kid cavalga o seu cavalo Relâmpago solitariamente na grande pradaria. Nesse tempo era ele cavaleiro negro de botas bordadas a prata o mais poderoso. Diz Cisco Kid: «Relâmpago estamos a chegar e Pancho nos espera» ao que o cavalo relincha.

Cisco Kid segurando a rédea do seu fiel Relâmpago e examinando atentamente o solo da pradaria que conhecia como as suas próprias luvas negras. Diz: «Olá! Os índios Sioux passaram por aqui!»

Os índios Sioux ultimamente andavam muito menos em pé de guerra. Verdadeiramente perigosos mesmo terríveis eram os Comanches. Mas Cisco Kid reconheceu pelas marcas dos cascos que tinham sido os Sioux a passar pouco antes por ali. Cisco Kid resolve seguir a pista dos índios Sioux.

Cisco Kid entra na aldeia dos índios Sioux e dirige-se ao grande chefe Sitting Bull que está com um ar comprometido e diz a disfarçar: «Cisco Kid, grande cavaleiro solitário da pradaria. Que te traz à terra dos teus irmãos Sioux?».

Responde Cisco Kid: «Procuro o meu amigo Pancho, El Gordo. Vi que os teus valentes guerreiros estiveram na pradaria. Que aconteceu a Pancho?»

Responde o grande chefe: «O Grande Manitú é testemunha de que não vejo o teu amigo há três luas menos um quarto crescente!»

O fiel cavalo Relâmpago relincha para chamar a atenção de Cisco Kid para qualquer coisa. Cisco apanha do chão uma ponta da espora do seu amigo e diz: «Sitting Bull estás a mentir como uma velha squaw. A tua língua é venenosa como a da serpente. Mas eu sou astuto como o coiote da pradaria e hei-de descobrir onde está o meu amigo».

Entrementes se aproxima um jovem guerreiro filho do grande chefe

fe a quem Cisco Kid salvara certa vez das garras dum puma e que por isso lhe devia a sua eterna gratidão e lhe segreda: «Irmão Cisco Kid, teu amigo Pancho foi preso pelos Sioux e entregue aos Comanches pelo meu pai em troca de 12 búfalos.»

Cisco Kid abandona a aldeia dos Sioux e parte para a aldeia dos Comanches. Nem precisava picar o seu fiel cavalo Relâmpago. O nobre animal compreendia a situação o que é privilégio dos animais e voava pela pradaria. Entrementes os Comanches faziam horas para sacrificar

que tudo acabe em bem e não haja qualquer surpresa desagradável para Cisco Kid, nosso herói.

O João Pedro, meu amigo e autor de «O Cheiro das Algas» que é um belo livro por escrever, foi quem me explicou um dia como e porquê o Ed tinha fugido duma página de Kerouac, se bem que só conhecesse o Ed pelo que eu lhe contava. O Ed marcava na barriga os tempos do jazz, conhecia o sopro de Coleman Hawkins, soube de Nazim Hikmet muito antes de todos nós, na Alemanha passou por grego e campeão de



Pancho, entregando-se a várias manifestações de selvajaria.

Cisco Kid observa do alto duma colina os preparativos do sacrifício e traça um plano para salvar o amigo. Rapta a gentil Flor do Cacto, filha do cruel chefe dos Comanches, e do alto da colina grita: «Grande chefe Red Scar, a tua aldeia está cercada pelos Facas Longas e eu tenho comigo a gentil Flor do Cacto tua filha. Liberta o meu amigo Pancho e nada vos acontecerá.»

Os Comanches soltam Pancho que monta no seu cavalo e parte com Cisco Kid em busca de novas aventuras enquanto a gentil Flor do Cacto fica com os olhos postos na linha do horizonte no ponto onde Cisco Kid se vai tornando cada vez mais pequenino.

Aqui, o FIM, para

luta, foi o primeiro moreno que apareceu em Lilaedt, tinha olhos raiados como que por contágio dalgum pôr do sol, escrevia maus poemas, pintava bons quadros, bebia bem e conhecia o tempo. Daí o João Pedro, que anda agora a escrever «Limões e outros poemas», ter compreendido que ele se escapulira da prosa de Kerouac, facto que eu acho perfeitamente plausível.

Tanto que deixei a história de Cisco Kid aberta na página em que ele, após ter salvo o amigo, parte pela pradaria ao encontro de novas aventuras. Bem, o caso é que o Ed, meu amigo, está de momento nas mãos dos Comanches e eu espero que Cisco Kid salte do quadrado da história para a vida e faça qualquer coisa. Aliás não sou só eu.

A MELGA no Prato



DOMINGO — Vá lá que as classes dos restaurantes mencionados nesta coluna, na semana passada, não reclamaram muito. É curioso constatar como esta gente se considera importante dentro do esquema económico nacional. Não há proprietário de restaurante que se não julgue baluarte do turismo e que, por ter atingido a invejável categoria social de «comerciante estabelecido», se não considere intocável. O mal vem de longe e tem raízes profundas — não o negamos — mas urge acabar



com o mito do «comerciante estabelecido». Um «comerciante estabelecido» é um cidadão como outro qualquer e não tem direitos ou privilégios especiais. Um «comerciante estabelecido» tem as portas abertas ao público e, portanto, é crítica. Qualquer imbecil se estabelece, mas contam-se pelos dedos das mãos os «estabelecidos» que efectivamente desempenham uma função útil na sociedade. O que interessa não é ser estabelecido — é ser útil, isto é, sermos bons. Quem não servir bem será alvo das críticas da «Melga» e quem servir bem será alvo dos seus elogios. Estes elogios, note-se, são imerecidos porque nada justifica que se elogie quem se limita a cumprir a sua obrigação. Acresce que no caso concreto dos restaurantes é necessário e útil que se critique violentamente o que se passa no país até porque servir o turismo não é proteger os que servem bodegas aos turistas — é liquidá-los. Que não se invoque, portanto, a indústria turística nesta matéria, tanto mais que temos de viver e queremos viver com turistas ou sem turistas. O que é importante é cada um de nós e não um senhor estrangeiro que vem cá passar 15 dias.

SEGUNDA — Almoço no restaurante de Montes Claros, no Parque de Monsanto. O ambiente é agradável, embora incaracterístico. Já que falámos de turismo: os restaurantes deste tipo, no estrangeiro, são de terceira ordem.

É importante que se compreenda isto porque o restaurante de Montes Claros não tem nada — absolutamente nada — de especial. Lá fora seria um modesto restaurante de bairro. O vinho — uma garrafa de Menagem — veio tão frio que dir-se-ia ter sido deliberadamente gelado, mas o bife à York era magnífico, tão magnífico como o «tourne-dos» infelizmente colocado sobre uma fatia grossa de pão duro e seco que se recusara a absorver o molho. Os legumes, aparatosos, tinham sido cozidos em água a que ninguém adicionara sal, o que é lamentável. Pertence este restaurante ao sr. Ângelo Pereira, um homem com um longo «palmarés» no negócio de comer e beber, um homem que tem servido bem e que continuaria a servir bem se exigisse mais cuidado do gerente do seu restaurante de Montes Claros. Preços: caros para o ambiente, caríssimos para o nível de vida português, mas razoáveis quando comparados com os que nos habituámos a aceitar desde que resolvemos dedicar-nos ao turismo.

TERÇA — Jantar no Noite e Dia, um «snack» aparentado com o Galeto, a julgar pela lista e pela decoração. Para começar, umas ostras recheadas duma pomada amarela francamente económica, mas... deliciosa! As ostras sabiam a ostras — o que é raro em matéria de ostras recheadas — e a pomada combinava-se muito bem com este gosto inesperado. Dum modo geral, o Noite e Dia é um primo pobre do Galeto, mas apesar disso, não é dos «snacks» que



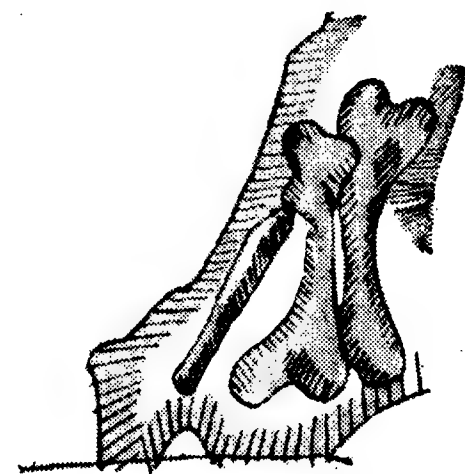
merecem mais «pancada». Até por não ser pretensioso, vale uma visita em noite de pressa.

QUARTA — Há na Avenida de Roma um restaurante modesto — modestíssimo, mesmo — chamado Nabão, cujo proprietário merece uma referência de «A Melga». Trata-se dum restaurante familiar, de bairro, inteiramente desprovido de pretensões. O certo porém é que apesar disso, serve bem. A carne é de boa

qualidade e os preços são francamente económicos. No género é bom. É alaró que não recomendamos as favas do Nabão porque, fora da época, não recomendamos favas a ninguém. O que recomendamos é a vitela. Essa, sim, vale a pena.

QUINTA — Vimos gente a almoçar de pé, ao balcão do supermercado do Saldanha e tivemos pena. A hora do almoço é uma hora de ameno convívio, uma hora em que o homem deve esquecer os cuidados e as preocupações do dia para falar com os seus amigos, para trocar impressões e, até, anedotas. não nos espanta que haja úlceras, azedumes e más disposições na região do Saldanha. É que de pé, ao balcão, não! Antes uma «bucha» apressada do que uma imitação de almoço...

SEXTA — A Calçada de Carriche morreu. Quando pensamos que os nossos avós iam jantar fora de portas à Calçada de Carriche, ficamos com pena deles — isto, partindo do princípio de que os restaurantes



de então se equiparavam aos de hoje. É que não há na região um único local onde valha a pena ir jantar. A cidade foi-se estendendo até introduzir a velha calçada em casa e hoje a Calçada de Carriche já não fica fora de portas. O resultado é que morreu. E quem lá for também morre. Morre de tédio e de indigestão.

SABADO — Há na Praça das Águas Livres um restaurante — A «Lareira» — que merece ser conhecido. Antes de mais, porque serve bem. A lista não é muito extensa, mas é suficientemente imaginativa para satisfazer o freguês esporádico e os pratos, embora simples, são magnificamente confeccionados. Como casa, a Lareira é um dos poucos restaurantes de Lisboa francamente bem decorado para o género. Nada de luxos, note-se, mas o ambiente é agradável e o serviço é impecável. Preços: caros, mas aceitáveis para o género.

VOCÊ
QUE
BEBE 'WHISKY'
APRECIARÁ

Lochan
Ora

luxuoso
licor
de whisky
da 'chivas'

Macieira & C.ª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA
RUA CAMÕES, 745 - PORTO

LOCHAN ORA
Liqueur
MADE WITH 100% SCOTCH WHISKY
PRODUCED AND BOTTLED BY
CHIVAS BROTHERS LTD.
GLASGOW, SCOTLAND

LO2 70

LETRAS

GOMES DA SILVA

— Vi a «Louca de Chailot» e gostei muito. Gosto do Eça e penso que os verdadeiros intelectuais são iguais às outras pessoas. Há também os que se armam em intelectuais, mas estes não valem nada. Interesso-me pelos problemas da vida, mas não sou uma intelectual.

Para o sacerdote António da Silva um intelectual é um homem que se interessa pela cultura da vida e do espírito.

U &

Mas quem lhe pode responder bem a isto — acrescenta o Pa-

dre António da Silva — são os senhores da Faculdade de Letras e da Universidade Católica.

Bem em frente à Sá da Costa enfrento agora uma menina corada e com borbulhas.

— Eu sou contral. Contestária por princípio, deduzo. E pergunto:

— Porquê? Conhece de perto algum intelectual?

— Intelectual?! — A menina das borbulhas cora mas. — Não! Sou mas é contra entrevististas!

JOÃO PESTANA, fauno madeirense (vide foto), fotógrafo de visita a Lisboa com passagem pelos salões do Palácio Foz:

— Faço fotografia abstracta, porque penso

que a arte fotográfica deve caminhar a par da arte de hoje. O vestuário pouco me interessa e nunca uso gravata. Admiro Herberto Helder, António Macedo e Fonseca Costa. Na literatura, Sartre, Mourão-Ferreira e Sítua Monteiro são os meus preferidos.

— Não tenho convivido muito com intelectuais. Dos contemporâneos não há nenhum que eu prefira. Dos outros gosto muito do Eça de Queiroz.

Letrinha acondicionada em cabedal, Maria Elisa Felix Machado tem o curso de decoradora da Escola Ricardo Espírito Santo Revistas — continua a ler as que estão relacionadas com Decoração. Viu «A Primeira Noite» de que gos-

teu, e acha os grupos de café «um snobismo».

PEDRO DE MARIZ, sociólogo, voz pensada, frases cautelosas.

— Ser intelectual — diz — é talvez um estado de espírito resultante da capacidade criadora e do meio em que se vive. Admiro Eça de Queiroz. Em França convivo bastante com membros da Academia, pessoas simples e de grande capacidade de análise. Em matéria de filmes gostei de «Um homem para a Eternidade».

Para a penúltima letra deste caldo de ocasião, Isabel Magos, estudante de História, expõe as suas ideias de modo claro e preciso.

— Há dois tipos de intelectuais: aqueles que

o não são e os Homens de Cultura, mentalmente livres. Penso que com isto digo tudo. Não costumo conviver com Intelectuais, mas do meu círculo de amizades fazem parte pessoas novas com interesse que, não tendo pretensões a intelectual, talvez o venham a ser.

Da galeria de obras válidas acreditadas por Isabel Magos fazem parte os quadros de Amadeo de Sousa Cardoso e «O Delfim» de José Cardoso Pires.

Alfabeticamente a letra V é, a bem dizer, a última das letras funcionais.

A letra V recolho-a, cidadãos, no Templo da Sentada Sapiciência.

VASCO TEIXEIRA é publicista e actor de

teatro e aqui, em plena «Brasileira», define intelectual como um estudioso.

— Os tipos de Belas-Artes, por exemplo, têm na indumentária estapafúrdia uma base para dar largas a todos os condicionamentos que encontram cá fora.

Vasco Teixeira lê a «Vida Mundial», a «Seara Nova», o «Tempo e o Modo».

Admira Romeu Correia, Santareno, Sítua Monteiro e Augusto Sobral. Vai por vezes a reuniões intelectuais e o grupo dos surrealistas diverte-o francamente.

— Tenho certo horror à palavra intelectual — remata V. Teixeira —, porque vivo todos os dias rodeado de pseudo-intelectuais.



Isabel Magos



Padre António da Silva



Pedro de Mariz



Vasco Teixeira

ON T A F P
D A S A



Como vender com exemplares

Suponhamos que Grisetete Simões, jovem poetisa sem editor, sente absoluta necessidade de explicitar e clarificar a sua problemática num livro, e suponhamos ainda que a mesma Grisetete não conta com nenhum apoio íntimo entre os escritores dados a essa forma de ajudar a florescência dos talentos literários. O livro está pronto: precisava talvez de alguns retoques, mas o emendador em vista retoca neste momento outra obra a caminho da explicitação clarificada. Vamos abandonar Grisetete?

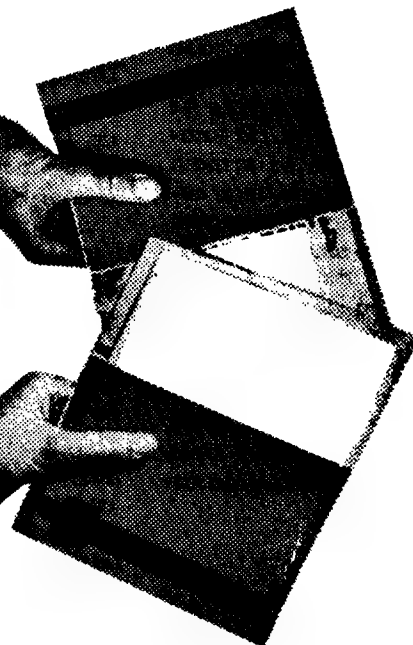
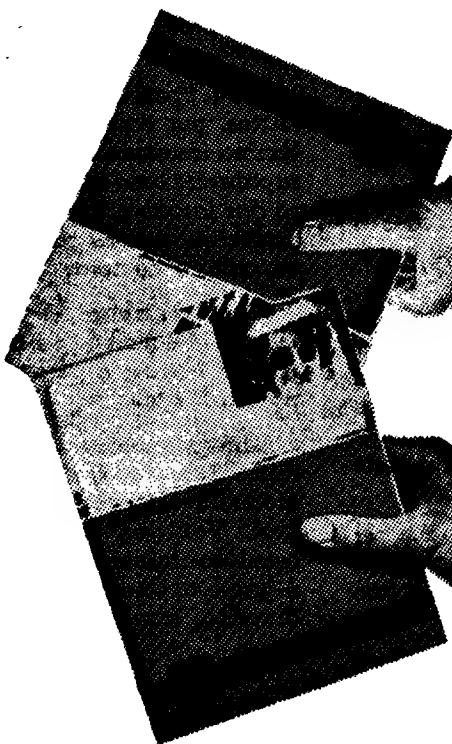
Não. Repetimos para que conste: não. Um nome francês, e ainda por cima completado com o mais prestigioso dos apelidos cultos nacionais, pode vir a ser alguém na nossa literatura! Assim, deve Grisetete começar por levantar os dois contos e quinhentos que tem na Caixa Económica Postal, entregando-os como sinal à tipografia. Em seguida mandará uma circular aos parentes mais chegados e à madrinha de Évora, intimando-os (com boas palavras) a auxiliarem a sua estreia poética. De acordo com os últimos elementos estatísticos conhecidos, uma operação deste género rende cerca de 500\$00 por cabeça, de onde os cinco parentes muito chegados contribuirão efectivamente com outros dois contos e quinhentos a juntar a igual quantia levantada da Caixa Económica Postal. Não se tendo extraviado a carta para Évora, vê Grisetete assegurados mais 500\$00 e um corte para uma saia. Total: 5500\$00. Não há problemas de tipografia se a edição for pelo baratíssimo, como aliás convém a uma estreante, mesmo de apelido Simões.

Paga a edição, há-de Grisetete combinar com um senhor de uma galeria o lançamento, anunciando essa solenidade da seguinte forma: «Na próxima segunda-feira, a partir das 18 horas, decorre na Galeria X o lançamento de *A Raiz e o Lume*, obra de estreia da

jovem poetisa Grisetete Simões. Após a leitura de alguns poemas pela própria autora haverá um colóquio orientado pelo poeta Fulano.» O poeta Fulano, contactado telefonicamente ou por interposto amigo, disse entretanto que não, que está farto de aturar lamechices de meninas linfáticas, mas ao ver o nome nos jornais começa a pensar que talvez Grisetete Simões possuía (contra o que ele julgava) sólidas relações no mundo das letras. É certo que comparecerá, propondo como tema do colóquio «*Alguns Caminhos da Moderna Poesia Portuguesa*».

Mas a impressão de *A Raiz e o Lume* e o seu público lançamento não são tudo. Da mesma forma por que a notícia do colóquio foi introduzida nos jornais, isto é, sem forma nenhuma de especial, deve Grisetete encostar alguns espíritos atentos à parede, enviando-lhes um exemplar carinhosamente autografado. «Ao romancista Cicrano, com muita admiração, Grisetete»; ou «Ao distinto jornalista Senhor Beltrano, sincera homenagem da autora». Escusa Grisetete de recear o quer que seja, pois o êxito está mais do que provado.

Por fim, e já que um livro é para se vender, utilizará Grisetete a técnica do envio à cobrança para pessoas suas conhecidas e de solvabilidade comprovada. Ainda de acordo com os últimos elementos estatísticos de que dispomos, por cada três exemplares remetidos há um devolvido sem explicações, um segundo cujo destino nunca será conhecido e enfim um terceiro (ânimo, Grisetete) que vai render os ansiados 25\$00. Total da possível venda à portuguesa: 100 exemplares no valor de 2500\$00, quantia esta que regressará logicamente à Caixa Económica Postal se acaso a súbita glória de Grisetete não precisas de certos empates urgentes de capital («maxi-coat», colar com guizos, obras completas de William Burroughs na tradução francesa).



TELEVISORES

Desde 99\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 80\$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES

Desde 70\$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO**
agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!



A venda na **SUPERMANOS**

Largo do Mastro, 3 a 9 - Lisboa
DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:
Apartado 139 - Porto

CHEFES DE PRODUÇÃO CONTRAMESTRES E AFINADORES

Fábrica de malhas situada a 50 Kms. do Porto procura:

- UM CHEFE DE PRODUÇÃO E CONTRAMESTRE PARA SECÇÃO DE MÁQUINAS «COTTON»
- UM AFINADOR DE MÁQUINAS «COTTON»
- UM CHEFE DE PRODUÇÃO E CONTRAMESTRE PARA SECÇÃO DE MÁQUINAS TIPO RECTA
- UM AFINADOR DE MÁQUINAS TIPO RECTA

Oferecemos:

- boa remuneração
- situação estável
- a possibilidade de conhecer métodos novos de trabalho
- possibilidade de estágios no estrangeiro

Resposta detalhada que deve indicar idade, estado civil, situação militar, ocupações exercidas até à data e ordenado pretendido em carta a este jornal ao n.º 443.

Amemos em barco. Amemos adiante
E que não nos baste.
Amemos de mãos em frente.
Amemos com força e água
E amemos os guindastes.

O vento e mais propício na manhã azul
Com roupa em quadrados
E a correr do rio. Enfundados
Peitos
Tão ao rio dados
E saudados brancos por lençóis
E mangas!

Ora vamos, vamos. O correr das margens
Tem visões de proa. Mastros
E altura!

E aí que de promessas nos quietos remos!
E aí que de peixes singrando quilómetros
Nas profundezas da superfície! Ondas e ondas,
Quilómetros de ondas, ondas e ondas,
E nossas frentes nas cristas das ondas!
Ondas, amor. Ondas, um barco. Ondas e ondas.
Ondas, irmãos. Um barco, irmãos. Ondas e ondas.
Ondas, onde? Onde, aqui! Ondas, amor.
Ondas, um barco. Amor e nós!

Tudo apetece e se quer, correntes águas.
A mulher na manhã, a manhã no dia,
A margem do rio, a camisa aos quadrados
E a sardinha.
E tu, céu, só te merece quem ama. Quem ama
Insatisfeito. Quem um dia pressentiu guindastes lon-
[ginquos
No horizonte. Quem descobriu a força nova,
Quem ultrapassou os dedos entrelaçados do amor
E construiu.

Ó ponte! Ó férrea falta de pão e metálica miséria!
Ó suor de ferro! Ó nevoeiro envolvendo ferros
E operários! Ó despertadas manhãs de calças de cotim
E sombreadas caras! Fracturas de costelas. Ó mãos
De três dedos! Ó domingo
Baço e triste!

Ora dancemos. Alado
Gesto de quem oferece. Alado
Gesto
De quem, levíssimo,
Se irmanou.

Ó lua deturpada! Saia dos nesses corações
Um atirado martelo
E em ti soe. Abertas,
Estrelas!
Vamos transformar a face da terra.
Não mais velas à flor das águas,
Não mais proas meditando em força que na medita-
[ção se esconda.

Turbilhão
E onda!
Odeia e odeia!

Odeia como quem ama. Odeia
E olha o guindaste.
Odeia com todo o teu coração,
Odeia com as tuas mãos,
Odeia com as tuas sobranceiras,
Odeia com a tua frente
E com toda a tua inteligência.
Odeia no campo, na cidade, no comboio,
No escritório,
Odeia de manhã, odeia de tarde, odeia de noite,
Odeia em mangas de camisa,
Odeia sem gravata,
Odeia de punhos cerrados.

Odeia
Sob
Nuvem e penumbra.
Amanhã haverá sol.

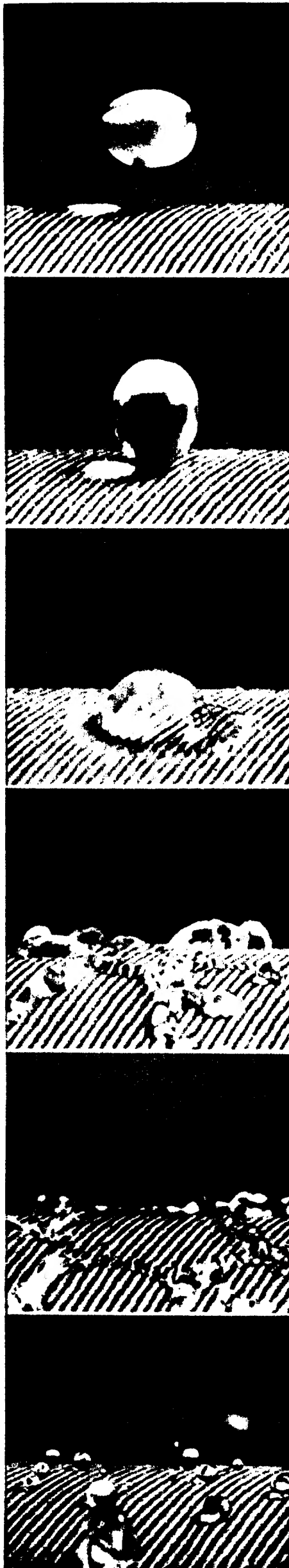
Odeia como quem deseja mulher
E a procura,
E a despe,
E a tem,
E a geme,
E a distende,
E a fere,
E cresce,
E cai,
E a prende,
E a morde,
E mergulha
E naufraga nos olhos grandes dela!

Odeia como quem contempla estrelas
e conhece toda a engrenagem dos astros
E sabe do seu lugar no Universo
E pensando cruza as mais diversas órbitas. Odeia
Infinitamente.

VIVA A BOLHA D'AR!

Desenho / Carlos Ferreira

Poema / Pedro Alvim



Odeia escrevendo números, compondo gráficos
E calculando
O teu esforço. Odeia logicamente
A tua secretária. Odeia desfolhando
E colhendo nas páginas
A palavra precisa. Odeia chamando pela tua mãe.
Odeia como quem ama. Odeia
Como quem brotasse.

Como quem
Dentro
Tivesse
Um amor comprido e enrolado
E o desenrolasse.

Inundação, ó rio! Ódio teu nome,
Ódio teus barcos,
Ódio teus remos,
Ódio águas, ódio proas, ódio homem, ódio mulher,
Ódio coração,
Ódio alma, ódio sexo — nova geração!

E tu, cidade, ruas, montras, andaimes,
Apressados conhecimentos, janelas e cafés,
Volantes e pneus,
Ardinas e direcção — detém-te! Circula em tuas arté-
[rias
Um caixão.

Deram-lhe o dia com horas
Contadas como quem conta
Chicotes em feroz cavalo
Que no final se monta.

Olhou do chão a parede,
Triangulou entre filas,
E potente luz eléctrica
Fez chorar suas pupilas.

Passam horas, passam dias,
Vai semana após semana,
E tudo resulta em vão
Contra aquela fronte ufana.

Morreu, porque lhe deram
E respeitaram os ratos:
Ficou horizontal
E verticais os sapatos.

Ora dancemos. Alado
Gesto de quem oferece. Alado
Gesto
De quem, levíssimo,
Se irmanou.
Tudo quanto aponta o exemplo das estrelas é vertical.
[Verticais
Os mastros. Antes da fatal horizontalidade
Há que ser vertical. Verticais

Irmãos, vertical o sonho das vossas entranhas
E a obra a efectuar das vossas mãos. Verticais
Os dedos, vertical a ginástica
Dos vossos corpos.

Ele, enamorado,
Ela, enamorada:
Esbeltos, verticais,
A mão entrelaçada.

Verticais colhendo
Pendidas flores —
Colorido enfeite
De simples amores.

Verticais sorrindo
Um sorriso alto —
Pedrinhas do solo
Querem-no dum salto.

Amor subindo,
Desejos verticais:
Branca, branca lua,
Enluarados ais.

Dois tiros na lua,
Negros, negros ais:
Mudam os amores
Em horizontais.

Pum!
... todos se debruçaram sobre os dois cadáveres.
Todos, não faltou ninguém. Todos se sentiram fortes
e cheios de razão. Seus nomes? — perguntaram. Amor
e liberdade. Tão novos — disse um velho. Tão velhos
— disse um outro. Eternos — disse um jovem.

Ora dancemos. Alado
Gesto
De quem, vertical,
Se ergue,
Vertical
Permanece,
E, suspenso,
Vertical
Espera.

UM ESTIVADOR CONTESTA

No seu último número «A Mosca» publicou uma classificação dos «amerosos» em que figuravam, entre outros tipos, o «estivador» e o «play-boy». Comentando esta classificação, recebemos a seguinte carta dum estivador:

Eis çelentiçimo senhoure diretoire déça mousca que o não tem mas qué açim que eu veijo que çascrêve prós jurnais que se o tivesse a coiza era doutra maneira i çastifações não çascrêvem dãoçe i na tromba quera pra não falarem mal dagente.

Pois em eis çelentiçimo senhoure jácacoiza não pode çêr açim páço óaczuque me leva a escrevêrle que é o açequinte:

O meu com pádre Alfurêdo diçeme ontem que tinha lido uma coiza que não tinha apreçiado muito que vinha néça mousca que ele lêu. I diçeme quera a falar da maltá cá da istiva i mal digaçe de paçágem purçauza da gemente nunca dezêre ás nóças ispouzas amo te.

I diçe cálem diço aximcalhava tamem as nóças famílias que uma coiza que vóçêzes duviam darrespeitáre. Eomos toudos Portuguezes não istá certo çus istranjeiros pençem quando leiem éça mousca çagente cá os da istiva não temos amoure ás nóças conçortes contra idas á face da lei.

I mesmo çalgumas cá dos istivadoures não ção contra idas açim não é coiza para andáre a badalálo pois quisto dos ómens i das mu-

lheres cada um contrai as cômulhe dá mais jeito e póde já dezia o meu avou idemais ele teve de z a nóve filhos toudos naturais dele i das tres mulheres que contra iu atóra os que não tève delas i doutras quera nuito Portuguez i contra ias quizerão élas ó não. Pur tanto çabia u.

I diçeme o meu com pádre Alfurêdo mais outras coizas quêu inté le diçe que não podia çêr e éle diçeme áxasme com cara de menti-pá i aqui éu diçente ó pá trázme éça mousca i ele no outro dia qué ouje agarra i tráz-me éça mousca. Antão eu agarro i ponhume a lêla á óra do jantáre i digaçe de paçágem nem çei como fiquei cá pur dentro.

Digules outra vez que çe çoubeçe quem é i onde móra o diretoire déça mousca arresponçiale doutro modo mas vóçêzes iscomdemle o noume a murada qué prá ele inda têr os ócus toudos inteiros çenão já los tinhão partido i eu éra um deles.

Rezão tinha o meu com pádre Alfurêdo quando me diçe o que lêu néça mousca i no entanto digaçe de paçágem eu ainda gostei ménos.

Agora voule arres-

ponder pur partes.

Primeira parte éçe diretoire déça mousca nunca me óviu dezêre quêu viçe a minha ispouza como çéla fouçe prupriadade minha i estevéçe áu meu çerviço quêu nunca tive prupriadades nem peçoále áu meu çerviço quiço déla manrajáre o almouço não é serviço é ourigação cuma mulhére tem pró çeu ómem quera o que toudas as Portuguezas devião de fazêre quera prá gente não paçáre pur éça vergounha das vêre prái de pernas i o mais ámostra qué mesmo estárem a outendêre a mural i a mim não pençem vóçêzes çecalháre quêu gáinço quexêgue prá têre uma mulher prós trabalhos da casa i outra çó pró serviço.

Meismo o eis çelentiçimo senhoure diretoire déça mousca nunca me viu mais á minha garouta na praia Dacruz-quebráda com o garrafão i o taixo darrouz çagente çó foui umas vezes prá praia Dalgéz.

Çegunda parte nunca le ofereçi ninhum páre de meias gróças nem ninhum çazáco verme-lho quiço no meu tempo não éráo limbranças que çe deçem a uma garouta não fouçe a família déla disconfiáre ou namurado já le tinha feito á filha o çuficiente i andáçeç a querêre tapála pur fora com çazácos incarnarnádos.

Terçeira parte nunca ouve iço do çinónimo práquilo que vóçêzes fálão arrespeito da gra-

BÃO METER-SE COM OUTROS!



vita entre mim i a minha conçorte.

Quarta parte iço de nós os istivadoures nunca dizêrmos ás nóças conçortes amo te i que vóçêzes áxão mal porque soumos da istiva poisque gábão logo a çequire os pleibóis pur-queles nunca dizem ás mulheres mais duque gósto da tua companhia i isto purqué mais duque certo quêles não sã ocasados i cá os da istiva quando vivem com uma companheira cainda não arreçebêrão não les istão a lembráre iço i o que les dizem é gósto de ti.

I çagente cá os da istiva nunca dezêmos ás nóças mulheres amo te

é purquiço é uma coiza que çe les fáz i não çe les diz i os que dizem não les fázem porque çe fezêçem istáçe meismo a vêre que não pu-dião faláre.

Quinta parte ó ultima vóçêzes não teiem direi-to de me çamárem bruto pur éu çêr da istiva. Bruto é o pai de vóçêz esdigaçe de paçágem que não les deu idunca-ção. Quêu tenho a minha i não é pur me ga-báre çustava de çabêre çe vóçêzes fálam inguelêz coumo eu caprendi çem ir á iscola ali nos barcos çó de ouvire os cámmónes i agóra fálo com éles de tudo i des-tois cá no çais é tinto branco i áugas arden-

tes i çempre á çãoverça em inguelêz até a lin-gua çe me prendêre com a bubida.

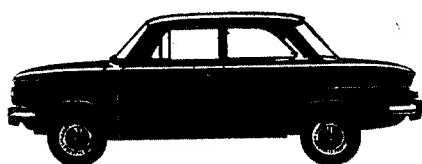
I éra aqui quêu çustava de apanháre a vóçêzes i avião de vêre çêu les portia ó não éças fuças quera pra çaberem quêu não çou neinhum bruto cumam-dam a publicáre néça mousca. I acabouçe.

Quantós outros que vóçêzes atacam que se defêndam se fourem ómens.

I nótecele que vóçêzes não diçêrão cumé-camão i o que fálão ás çuas ispouzas ou dou-toures ou direitores já-ráis os ingenheiros çiviz os comandantes do mar alto que teiem



NSU TT



Motor de 4 cilindros, 1200 c.c., arrefecido por ar. Cambota de 5 apoios; 2 carburadores solex de jacto descendente; taxa de compressão 9:1; caixa completamente sincronizada. Suspensão individual com braços duplos trapezoidais e estabilizadores transversais à frente. Travões hidráulicos de grandes dimensões, com discos nas rodas da frente e maxilas atrás. Performance: 78 HP a 5500 r.p.m.; velocidade máxima 155 km/h ao cronómetro; aceleração de 0 a 80 em 8,9 seg.; consumo médio 8,25 litros aos 100 km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74



Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

EXITO

UM ESTIVADOR CONTESTA

muito que se le diga nem os directores dos bancos nem os carjentes i étecetra porque les teiem medo é o que é.

Eis çelentiçimo senhoure directoure dēça mousca çaiiba vōça eis çelencia que já vai çendo tempo de pour o çeu nome i murada çepuçível debaixo dos artigos com canda a deitäre oufenças ás cáras dómens de trabalho como o nóço i ás cáras das nóças concórtas que ção tão çerrias digaçe de paçágem como ás dusque traba-

lham noutros mistérs çalvo uma ó outra omroza eis cepeção cainda as á felizmente çenão as nóças ispouzas não pudião çêr o que são de çerias porque não avia com quem comparálas i tanto fazia.

I digule mais que deve deichárçe de oufem-dêre uma clace maritima como á nóça jáque ós istivadoures deve vōça eis çelencia i mais toudos os Portuguezes tudo cuzão em matéria de canetas férugráfias pastilhas de mas cáre iletrics peiche do melhóre autócarros çutiões

prás madamas metropolitano boas carnes argentinas marquezas prós óperárem automóveis quicho intã nem se fála étecetra que çagente nã alombáçe tais produtos dos barcos prócais não os tínã.

I inda mais le digo eis çelentiçimo senhoure dretour dēça mousca cu meu com pádre Alfurêdo lêu o artigo cá em cáza i a minha concórtte mudou de pemçárdo que pemçava dos pleibóis i teime azucriná doque eu devia de çêr como eles i çêr dilicado i oufereçêrle ór-

quidias a pontos quên istiva prala mandäre uma palmada.

I tórno inda a dezêrle i qué o fim desta carta miçiva senhoure directoure dēça mousca que çeu çei quem você é digaçe de paçágem que você fica çem saber quem é.

Quên perca o noume omrrado que teinho çaçim não four.

Çem mais de vōça eis çelencia çou com toudo o respeito i admiración deste çeu criado que çó ispêra encomtrálo prale agradeçêre com toudas as fourças cainda ção poucas plo que vōça eis çelencia amandou dezêre ó dice quinda é pióre cá da clace dos istivadoures i das ruspétivas concórtas i çaçina quêra o que vōça eis çelencia devia de fazêre çe tevêce vergounha i briu néça mousca i çaçina como le dezia com este noume quimbóra nada valha é dómem óneste i liále cujo çonrra de çêre istivadoure ó ceija:

Raúle Çamarro

muradoure na rua do Méstre Rólim Azouio número 24 primeiro andäre esquerdo á ispe-rança.

ENGENHEIRO QUÍMICO

PRECISA-SE PARA GRANDE UNIDADE
FABRIL DO CENTRO DO PAÍS

RESPOSTA AO N.º 439 DESTE JORNAL



UM BOM EXTINTOR PODE
SALVAR O SEU CARRO E
ATÉ A VIDA DOS SEUS
FAMILIARES!



É A MAIOR GARANTIA
EM EXTINTORES DE INCÊNDIO
bulicaulo escape

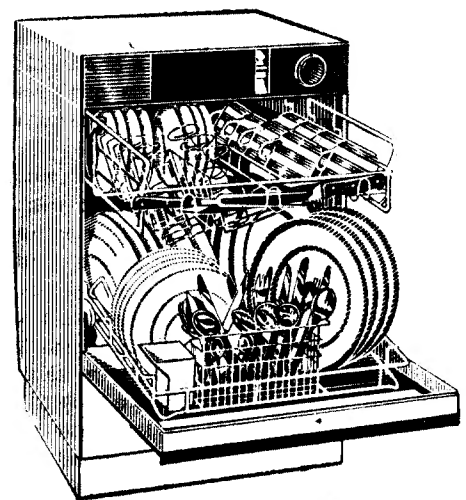
R. CASTILHO, 72-C — TELEFS. 56 16 16 - 56 19 19
LISBOA

*Faça por...
...viver melhor*

com uma
**LAVADORA
DE
LOUÇA**

Kenwood
Mod. A 1212

100% AUTOMÁTICA



... que aquece a própria água, lava, enxagua 3 vezes, seca e...
... para sem lhe tocarmos!

LAVA pratos, copos, chávenas, talheres, tachos, panelas, sertãs, etc...
SEM PARTIR SEJA O QUE FOR!
ECONÓMICA! FÁCIL DE INSTALAR!

Peca uma demonstração sem compromisso, recortando e remetendo devidamente preenchido aos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**VIARA COMERCIAL
(MÁQUINAS), LDA.**

PORTO - R. DELFIM FERREIRA, 509 - TEL. 63024
LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 57-C - TEL. 57888

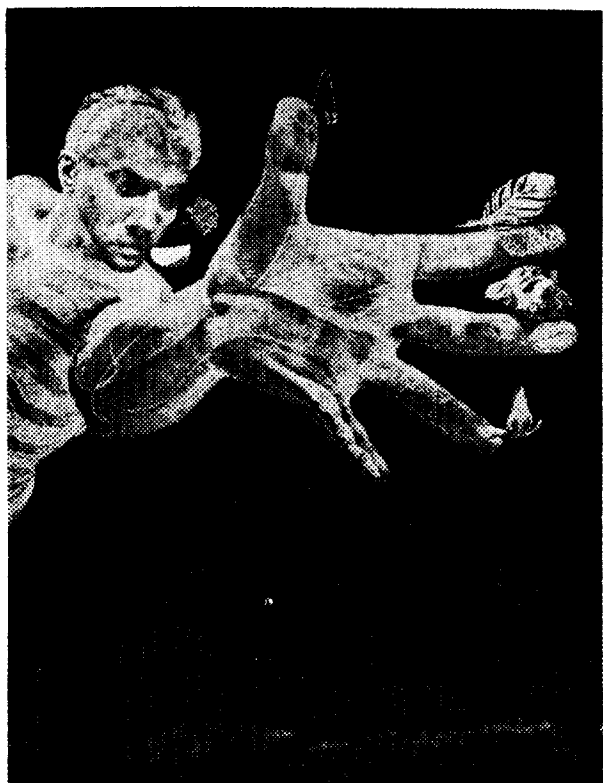
o seguinte cupão.

SEM QUALQUER COMPROMISSO, estou interessado(a) numa demonstração prática da LAVADORA de LOUÇA Kenwood em minha casa.

Nome
Endereço
Telef.

O meu fornecedor habitual de electrodomésticos é a firma:

*Vida vivida
é sinónimo de cor!*
Robbidae



Antigamente usavam-se umas chaves de porta grandes que precisavam dumas fechaduras grandes com uns buracões grandes por onde se espreitava bem o olho sentia-se à vontade e uma pessoa gozava sem cansar a vista depois inventaram umas chaves chamadas Yale que entram nuns buracinhos fininhos que parecem frestas de portas e que cansam a vista é por isso que tanta gente usa óculos é uma indecência dá cabo da vista à gente e as pessoas começam a desistir de andar informadas daqui a pouco nin-

guém sabe o que é que fazem os vizinhos e a vida é uma chatice tão grande que muita gente vai suicidar-se sim se a gente só sabe o que faz e não sabe o que os outros fazem para que é que se vive lá na minha escola a professora diz que a ciência é filha da curiosidade houve um homem que estava a dormir debaixo duma macieira vai calulhe uma maçã em cima da penca e ele teve tanta curiosidade que descobriu uma lei chamada a lei da gravidade que é a lei que diz quando é que as maçãs caem das árvores na terra

dele sim porque na minha não caem por causa da gravidade caem por estar maduras mas as maçãs se calhar variam de terra para terra ora a verdade é que se o tal homem tivesse tido uma fechadura Yale entre o olho e a maçã não tinha descoberto nada tinha ficado com a vista cansada e as maçãs por não sabermos a tal história da gravidade tinham continuado a cair da bicheza e da madureza o que fazia muita diferença lá porque não sei mas toda a gente diz que sim eu é que não desisto e continuo a espreitar mesmo que todas as fechaduras sejam Yale agora por causa disso ando com os olhos a arder há lá uma senhora no prédio chamada D. Mécia que não gostava de se chamar Mécia e que mudou de nome agora chama-se D. Eufrazinda que sempre é mais comprido e mais fino e quem lhe chama D. Mécia leva com um

nho sim porque uma pessoa não muda assim dum dia para o outro sem mais aquela e eu pensei que ela ia mudar de vida até agora andava pelas ruas a vender remédios para a calvície que é uma doença que os carecas têm e um elixir que curava todas as doenças mas tinha muitas queixas dos fregueses porque os tais remédios não lhes tapavam as carecas que andavam sempre à mostra nem lhes curavam as doenças e se calhar foi por isso que ela mudou de nome porque com um nome novo safava-se melhor quem se quaxiasse contra a D. Mécia já não existir sim porque agora é D. Eufrazinda vai eu quis ver como é que é sim porque eu não desisto e quis saber se ela tinha mudado de nome e de vida ou só de nome ou só de vida fui ao pata-mar e pus-me de cócoras



palavrão que até fica com a cara à banda eu não tenho nada com isso mas lá que tenho curiosidade te-

a espreitar pelo buraco mas levei uma tampa maior que a ponte sobre o Tejo o diabo da mulher tinha posto



REDACÇÃO

uma fechadura Yale que é mais moderna lá isso é mas que não deixa ver nadinha de todo mesmo nadinha eu cá não escondo a ninguém que não namo as fechaduras modernas não gramo mesmo estive mais duma hora a espreitar fiquei com os olhos a arder e não vi nada o que vale é que hoje logo de manhã vi a D. Eufrazinda sair de casa com a pasta dos remédios e a mesinha foi para as bandas da Baixa e eu aposto os óculos da vóvó que já não precisa deles porque cada vez vê menos que ela foi outra vez vender remédios para cobrir carecas e para curar todas as doenças o pior é que para o ano tem

de mudar de nome outra vez eu por mim acho que ela deve chamar-se Hermengarda sim porque uma vez fui à Sociedade que é onde os pais aqui da Graça jogam à bisca a um saraú daqueles chamados culturais que é quando uns lêem versos e outras coisas e os outros dormem e havia um com uns bigodes que dizia assim «Sabes tu Hermengarda o que é viver dez anos agarrado ao próprio cadáver» o resto não sei porque o meu pai começou a rasonar e o director mandou-nos embora mas lá que Hermengarda é um nome bonito é está mesmo a calhar para a D. Eufrazinda. GUIDINHA.

